

Organizadores

Annalies Barboas Borges
Ana Amélia Rodrigues de Oliveira
João César Abreu de Oliveira Filho
José William Moreira Moreno Filho
Marcelo Aguiar Távora
Márcio Monteiro Cunha
Mailton Nogueira da Rocha
Nády Gurgel
Robson Campanerut da Silva
Zilfran Varela Fontenele

OS 15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA NA PERSPECTIVA DO CORDEL: A OCHE Ceará como ferramenta de produção textual



COLEÇÃO CORDEÁRIO
INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ



INSTITUTO FEDERAL
Ceará

**OS 15 ANOS DA
LEI MARIA DA PENHA
NA PERSPECTIVA
DO CORDEL:
A OCHE Ceará como
ferramenta de
produção textual**



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE

Reitor

José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Ensino

Cristiane Borges Braga

Pró-Reitora de Extensão

Ana Cláudia Uchôa Araújo

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Marcel Ribeiro Mendonça



EDITORA IFCE

Editor Executivo

Tiago Estevam Gonçalves

CONSELHEIROS NATOS

Ana Cláudia Uchoa Araújo

Cristiane Borges Braga

Joélia Marques de Carvalho

Sara Maria Peres de Moraes

Tiago Estevam Gonçalves (Presidente)

CONSELHEIROS TITULARES

Alisandra Cavalcante Fernandes de Almeida

Ana Cristina da Silva Moraes (in memoriam)

Anderson Ibsen Lopes de Souza

Anna Erika Ferreira Lima (in memoriam)

Antônio Cavalcante de Almeida

Antônio Wendel de Oliveira Rodrigues

Auzuir Ripardo de Alexandria

Barbara Suellen Ferreira Rodrigues

Beatriz Helena Peixoto Brandão

Cristiane Sousa da Silva

Francisco Régis Vieira Alves

Glauber Carvalho Nobre

Glendo de Freitas Guimarães

Iara Rafaela Gomes (UFC)

Igor de Moraes Paim

José Eranildo Teles do Nascimento

Keila Cristina Nicolau Mota

Leonardo Araújo da Costa (UFC)

Marcílio Costa Teixeira

Maria do Socorro de Assis Braun

Marieta Maria Martins Lauar

Marilene Barbosa Pinheiro

Nara Lidia Mendes Alencar

Rômulo Celly Lima Siqueira

Sandro César Silveira Jucá

Sarah Mesquita Lima

Wendel Alves de Medeiros

Organizadores

Annalies Barboas Borges
Ana Amélia Rodrigues de Oliveira
João César Abreu de Oliveira Filho
José William Moreira Moreno Filho
Marcelo Aguiar Távora
Márcio Monteiro Cunha
Mailton Nogueira da Rocha
Nádyá Gurgel
Robson Campanerut da Silva
Zilfran Varela Fontenele

OS 15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA NA PERSPECTIVA DO CORDEL: A OCHE Ceará como ferramenta de produção textual

Fortaleza-CE
2023



INSTITUTO FEDERAL
Ceará

OS 15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA NA PERSPECTIVA DO CORDEL: A OCHE Ceará como ferramenta de produção textual. Annalies Barboas Borges, Ana Amélia Rodrigues de Oliveira, João César Abreu de Oliveira Filho, José William Moreira Moreno Filho, Marcelo Aguiar Távora, Márcio Monteiro Cunha, Mailton Nogueira da Rocha, Nádyá Gurgel, Robson Campanerut da Silva, Zilfran Varela Fontenele, (orgs.).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PRPI
Editora IFCE – EDIFCE

As informações contidas no livro são de inteira responsabilidade dos seus autores.

EDITORA IFCE

Editor Executivo

Tiago Estevam Gonçalves

Editora Adjunta

Sara Maria Peres de Moraes

Diagramação e Capa

Editora SertãoCult



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Editora IFCE - EDIFCE

Q7 Os 15 anos da lei Maria da Penha na perspectiva do cordel: a OCHE Ceará como ferramenta de produção textual. / Organizadores: Annalies Barboas Borges ... [et. al.]. --. Fortaleza: EDIFCE, 2023.

334 p. il. (Coleção extensão: trilhando e compartilhando caminhos, 1)

E-book no formato PDF 37.866 KB
ISBN: 978-65-84792-19-7 (*e-book*)
ISBN: 978-65-84792-13-5 (impresso)
DOI: 10.21439/EDIFCE.45

1. Literatura cearense. 2. Literatura de cordel. 2. Lei Maria da Penha. I. Borges, Annalies Barboas (org.). II. Oliveira, Ana Amélia Rodrigues de (org.). III. Oliveira Filho, João César Abreu de (org.). IV. Moreira Filho, José William (org.). V. Távora, Marcelo Aguiar (org.). VI. Cunha, Márcio Monteiro (org.). VII. Rocha, Mailton Nogueira da (org.). VIII. Gurgel, Nádyá (org.). IX. Silva, Robson Campanerut da (org.). X. Fontenele, Zilfran Varela (org.). XI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (EDIFCE). XII. Título.

CDD 869

Bibliotecária responsável: Sara Maria Peres de Moraes CRB Nº 3/901



Contato

Rua Jorge Dumar, 1703 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60410-426.
Fone: (85)34012263 / E-mail: edifce@ifce.edu.br / Site: editora.ifce.edu.br.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
PREFÁCIO	13
CORDÉIS	21
SELECIONADOS.....	21
POR ELA E POR TODAS.....	22
A LEI MARIA DA PENHA	25
SE LIGA, MACHO! 15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA.....	29
MARIAS E DORES	31
LEI MARIA DA PENHA: UMA MULHER DE CORAGEM.....	33
“O QUE OS OLHOS NÃO VEEM, O CORAÇÃO NÃO SENTE”	35
A LUTA DAS MARIAS.....	38
OS 15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA	40
A LEI MARIA DA PENHA	43
A LUTA PELA LIBERDADE	45
AS FACES DE MARIA.....	47
MARIA DA PENHA.....	49
A ENRAIZADA PRISÃO FEMININA.....	52

LEI MARIA DA PENHA - 15 ANOS DE RESISTÊNCIA!.....	54
COM A LEI NÃO SE BRINCA, COM MULHER TAMBÉM NÃO	56
UM PEDIDO DE SOCORRO.....	59
MARIA DA PENHA E A DEFESA DA MULHER	63
AGRESSÃO, NÃO!!!.....	65
PARA QUE A MULHER DE HOJE NÃO SEJA UMA VÍTIMA AMANHÃ	70
A RAIZ DO SOFRIMENTO FEMININO	72
HOJE A LEI É DE MARIA.....	74
MAIS UMA SOBREVIVENTE	76
SETE DO OITO.....	78
AQUI NÃO, VALENTÃO!.....	81
MARIA DA PENHA.....	83
CONFRONTANDO UMA RELAÇÃO DESIGUAL.....	85
Ó, MARIA DA PENHA	88
A LEI MARIA DA PENHA	90
A IMPORTÂNCIA DE UMA LEI	92
MARIA QUE DEU JUSTIÇA ÀS MARIAS.....	96
A LEI DE MARIA	98
LEGADO ARRAIGADO.....	100
PENHA AGORA É PATROA	102
LIBERDADE SEM TEMER	104
A LUTA FEMININA	107
A DOR DA INJUSTIÇA	109
LEI MARIA DA PENHA: APRISIONADA.....	114
LEI MARIA DA PENHA	116
A LEI DA ESPERANÇA PARA MULHERES	124

PODERIO FEMININO	126
CORDEL – QUINZE ANOS DE MARIA DA PENHA.....	128
A LEI MARIA DA PENHA	130
“QUE DO MEU CAOS NASÇAM FLORES”	132
“A JUSTIÇA VEM A CAVALO”	134
A RESISTÊNCIA DA MULHER CEARENSE	139
CORDEL DA MARIA SEM PENHA.....	141
QUINZE ANOS DA LEI MARIA DA PENHA.....	143
O GRITO DAS SILENCIADAS	145
VERSOS DE LUTA	147
OS 15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA	149
RESISTÊNCIA, SEM VIOLÊNCIA	152
MARIA DA PENHA: UMA MULHER QUE VIROU LEI	155
A IMPORTÂNCIA DA LEI MARIA DA PENHA	157
UMA LUTA SEM FIM.....	159
LEI PRA TODO MUNDO VER	162
LEI MARIA DA PENHA, NÃO SE CALE!	164
LEI MARIA DA PENHA	166
DEPOIS DAS FLORES.....	166
AS HISTÓRIAS DE MARIAS DA PENHA.....	168
É TANTO AMOR QUE PARECE MENTIRA.....	170
JITIRANAS ARRETADAS.....	172
LUTAS DE UMA MULHER	174
DESCONSTRUÇÃO E RESISTÊNCIA: 15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA.....	178
“ISSO NÃO VAI MAIS SE REPETIR”	181

MARIA QUE ABRAÇA JOANA QUE ABRAÇA MARGARIDA	185
A LEI DA MARIA DA PENHA – CORDEL.....	187
SOBREVIVEU... PODEMOS CONTAR.....	189
RUA MARIA DA PENHA.....	191
A FORÇA DE MARIA.....	193
PELA VOZ E PELA PALMA	195
CORDEL LEI DA MULHER GUERREIRA.....	198
AGRESSÃO, NÃO!.....	200
META SUA COLHER.....	202
UMA LUTA QUE HÁ ANOS PERDURA.....	204
FLORES EM UMA PRIMAVERA BRASILEIRA.....	207
NÃO SE CALEM NA VIOLÊNCIA.....	209
NA TERRA DA DONA PENHA	211
NÃO ME BATA NEM COM UMA FLOR	214
A VOZ NÃO SILENCIADA	217
LUTA PARA A LIBERDADE XILOGRAVURA - FEMINICÍDIO.....	220
ENTRE O PROCESSO E O RETROCESSO	222
A JUSTIÇA E A LIBERDADE DAS “MARIAS” BRASILEIRAS	224
BRAVEZA INTITULADA.....	226
ALGUÉM MARIA.....	228
QUEM IRÁ DEFENDÊ-LAS?.....	230
MÃO DE PENHA	233
UM TIRO DE LIBERDADE.....	235
A IMPORTÂNCIA DA LEI MARIA DA PENHA.....	237
EM DEFESA DAS MULHERES.....	239
A LEI MARIA DA PENHA: DA LUTA À LIBERDADE	241

A LEI DA MULHER.....	243	
LEI MARIA DA PENHA - SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA.....	245	
UM GRITO DE LIBERDADE, UMA HISTÓRIA DE CONQUISTA!.....	251	
A CONQUISTA COM MARIA.....	254	
A QUINA DA MESA.....	256	
A LEI MARIA DA PENHA.....	258	
A LEI MARIA DA PENHA.....	261	
DA PRETERIÇÃO À LEI.....	263	
QUERIDAS MARIAS SEVERINAS.....	265	
O GRITO VITORIOSO DE UMA FLOR.....	268	
UM SOFRIMENTO QUE NÃO PODE PERDURAR.....	271	
A FORÇA DA MULHER.....	274	
ARROCHADO.....	277	
A LEI DAS ROSAS.....	279	
15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA.....	283	
MECANISMO DE SOLIDARIEDADE.....	285	
LEI MARIA DA PENHA: 15 ANOS DE RESISTÊNCIA.....	287	
15 ANOS DE CONQUISTAS: A LEI E A VEZ DA MULHER.....	289	
O PODER DA LEI DEBUTANTE.....	291	
CHEGA DE VIOLÊNCIA.....	294	
COM CARINHO E COM AMOR.....	296	
LEI MARIA DA PENHA – 15 ANOS DE CONQUISTAS.....	298	
ESTRUTURANTE DA DESIGUALDADE DE GÊNERO.....	301	
MARIA DA PENHA, SÍMBOLO PRA MULHER BRASILEIRA.....	303	
A VIOLÊNCIA É A DOENÇA DO FALSO AMOR.....	306	
MARIA	DA	PENHA:

ELA SOBREVIVEU E VAI NOS INSPIRAR	308
POR TODAS AS FLORES QUE NÃO DERAM FRUTOS.....	310
MARIA DA PENHA: A VOZ DE UMA LEI	313
MARIA DA PENHA VIROU LEI: DO CEARÁ PARA O BRASIL	315
A SALVAÇÃO DE LUZIA	317
A LUTA DE UMA MARIA	319
PENHA: UMA MARIA, OUTRAS MARIAS LIBERTAR	321
VÊNUS SE ERGUE	323
A LEI ARRETADA QUE GARANTE PROTEÇÃO	325
REFERÊNCIAS	327
SOBRE OS ORGANIZADORES	329

APRESENTAÇÃO

Eis que vem a lume o segundo *e-book* da Olimpíada de Ciências Humanas do Ceará (OCHE), realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), como resultado da culminância de sua terceira edição, que ocorreu de forma *on-line* em 2021. Extremamente relevante, eivada de humanismo e compromisso social, sobremaneira em defesa da mulher, sua temática foi acerca dos quinze anos da existência da Lei Maria da Penha, que visa assegurar existências femininas, findando com agressões de todas as formas: física; psicológica; sexual e patrimonial.

Assim, essa obra é de fundamental importância, em virtude do contexto histórico no qual o Brasil está inserido, e também em face de sua formação histórico-político-ideológica, marcada pelo machismo, patrimonialismo e patriarcalismo, produtos do período colonial brasileiro, que se estendem até os dias de hoje. A formação social brasileira conservadora coloca, como centralidade da formação social, econômica, política e territorial do Brasil, elementos próprios do capitalismo brasileiro. Isso caracteriza um capitalismo tardio de via colonial, conforme nos apontam diversos teóricos, como José Chasin e Antonio Carlos Mazzeo.

Nesta coletânea há a compilação de 134 cordéis escolhidos na quarta e na última fase da supracitada edição da OCHE. São conjuntos de versos em dicções predominantemente juvenis - de estudantes das redes privada e pública (municipal, estadual e federal), desde o oitavo ano do ensino fundamental II, ensino médio até a educação de jovens e adultos (EJA) - engajadas no combate ao feminicídio e à misoginia, revelando o quanto as mulheres de todas as cores, dores e situações financeiras devem ter os direitos respeitados e suas vidas salvaguardadas.

Ressalta-se que, na edição do livro, mantivemos os cordéis com o máximo possível de sua construção original, ou seja, não alteramos algumas escolhas feitas pelas equipes no que concerne ao uso de termos regionalistas, coloquiais, bem como alguns desvios da norma padrão, em prol da construção da rima, bem como da representação de uma linguagem mais próxima à fala.

Desejamos que profundas reflexões e lutas por transformações sociais possam ser suscitadas a partir das leituras da literatura de cordel aqui reunida, tocando mentes e corações para uma sociedade livre do machismo e de quaisquer tipos de sevícias às mulheres, basilares nos lares, nos laboratórios, nas empresas nacionais e multinacionais, nas salas de aula, nos tatames, nos fóruns... e em toda parte que desejarem ocupar e contribuir.

Em uma perspectiva formativa, o desenvolvimento de cordéis relacionados à temática que circunscreve a Lei Maria da Penha, a violência doméstica e de gênero tem como objetivo o desenvolvimento da crítica social, utilizando o cordel como gênero discursivo, pautado em experiência afetiva na construção textual (MARTINS; WANDERLEY, 2020) e desdobrando o humor como “uma espécie de arma de denúncia, de instrumento de manutenção de equilíbrio social e psicológico; uma forma de flagrar e revelar outras possibilidades de visão do mundo” (TRAVAGLIA, 1990 *apud* MARTINS; WANDERLEY, 2020, p. 252).

Dessa forma, os trabalhos tomam novos desdobramentos para além da própria exigência da tarefa da OCHE 2021, tornando-os, assim, elementos histórico-reflexivos da percepção discente sobre o fenômeno abordado. Pedimos, portanto, que o leitor aprecie a originalidade, a criatividade, e mais que tudo, a construção crítica de jovens estudantes cearenses sobre a realidade que os cerca, trabalhando, inclusive, a autorreflexão sobre o machismo e o patriarcalismo estrutural que ainda permeiam o Ceará e o Brasil como um todo.

Comissão Organizadora da OCHE Ceará



PREFÁCIO

Esta obra reúne os cordéis selecionados na 3ª edição das Olimpíadas de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE), evento organizado anualmente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). São obras elaboradas por estudantes de vários *campi* da referida instituição no estado e de escolas da rede pública (estadual, municipal e federal) e privada, todas elas versando sobre tema único, a Lei Maria da Penha.

Da presente edição da OCHE, participaram 4407 estudantes participantes, tendo a orientação de 735 professores orientadores, entre os quais se organizaram em equipes representativas de 94 municípios do Ceará. Dos mais de 600 trabalhos que concorreram à fase de produção textual, foram selecionadas 134 obras, de acordo com critérios que contemplavam aspectos ligados às especificidades do gênero cordel e à fidelidade ao tema estabelecido.

A publicação deste *e-book* com os referidos trabalhos ratifica que vivemos um novo tempo na relação das instituições de ensino com a literatura de cordel, gênero poético oriundo da Europa e que já conta mais de 150 anos no Brasil. Essa afirmação tem como fundamento o fato de que, por muitas décadas, escolas e universidades mantiveram suas portas cerradas para a literatura do povo, tida como inadequada para a formação discente.

Não é demais lembrar que, a despeito do desdém com que foi tratado pelos professores por tanto tempo, o cordel exerceu um papel relevante na alfabetização de massas, principalmente de indivíduos que viviam nos rincões mais distantes do sertão nordestino. Sobre essa questão, o professor Melo ressalta na apresentação de uma antologia de cordéis organizada pelo pesquisador Ribamar Lopes e publicada em 1982:

Outro papel importante exercido pela literatura de cordel diz respeito a sua função como auxiliar de alfabetização. Sabe-se que incontáveis nordestinos carentes de alfabetização aprenderam a ler deletreando esses livrinhos de feira, através de outras pessoas alfabetizadas. Numa época em que as cartilhas de alfabetização eram raras e não chegavam gratuitamente ao homem rural, o folheto de cordel cumpria espontaneamente essa alta missão social. (MELO, 1982, p. 08).

Felizmente, o tempo se encarregou de fazer justiça às obras do povo com o cordel passando a ser trabalhado cada vez mais nas escolas. Nas universidades, a literatura popular passou a ser analisada em grupos de estudos, a se tornar parte de pesquisas acadêmicas etc. Virou objeto cobiçado nas feiras de livros. Passou a ser investigado como instrumento auxiliar do processo de ensino e aprendizagem, sendo traçadas metodologias para o uso eficiente do gênero em sala de aula.

Como corolário desse processo de valorização da literatura produzida pelos poetas populares, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em evento realizado em setembro de 2018, reconheceu o cordel como Patrimônio Cultural Imaterial do povo brasileiro.

Portanto, a escolha do cordel como gênero a ser trabalhado pelos alunos na etapa final da OCHE Ceará 2021 ratifica uma nova realidade na relação entre as instituições de ensino e literaturas menos canônicas. Nesse contexto, cabe ainda elogiar a organização da Olimpíada pela pertinência do tema dos trabalhos, a saber: a Lei Maria da Penha, uma questão atualíssima em um cenário no qual, infelizmente, multiplicam-se as notícias de violência contra as mulheres.

Cabe saudar de pronto a aplicação dos estudantes em referência à pesquisa sobre o aludido tema. Para além disso, há também soluções estéticas dignas de nota, como é o caso do cordel “Mais uma sobrevivente”, da equipe Cactos do Sertão, no qual o eu-lírico é uma mulher vítima de violência:

Natural do Ceará,
 Eu sou mais uma Maria.
 Sou sinônimo de luta,
 Pois desistir não queria;
 Passei por dificuldades,
 Mas sabia que superaria.

No início de tudo,
 Recebi muitos presentes;
 Mas, quando eu os abri,
 Vi flores na minha frente,
 Que me trouxeram tristezas
 Com um marido indiferente.

Me feriu profundamente
 Com marcas na minha alma;
 Inúmeras decepções,
 Ele perdia a calma.
 Medo do meu próprio esposo
 Que até fiquei com trauma.

Fugi de casa um dia.
 Criei coragem, parti.
 Denunciei e lutei
 E nunca me arrependi.
 Eu sonhei em ter liberdade
 Sem a mim ele agredir.

Como se observa pelo trecho de abertura do poema em foco, a opção de dar voz a uma mulher violentada é emblemática do ponto de vista de se fazer do poema um espaço de denúncia. Ademais, denominar a personagem de Maria, um nome feminino comum, é tanto louvável por fazer referência à Maria da Penha, que dá nome à Lei Nº 11.340, sancionada em 2006, quanto por transformar a personagem em uma representante de todas as mulheres.

A vida e a luta de Maria da Penha, a propósito, são destacadas por vários poemas selecionados, sendo exemplo “Entre o processo e o retrocesso”, da equipe Mucambeiros:

Maria da Penha Fernandes
Que, com sua persistência,
Fez valer, entrou na luta
Pra barrar a violência!
Pois ela mesma foi vítima
Em sua própria residência.

Também a equipe Siará com S dá destaque à biografia e à força de Maria da Penha, como se vê nestas quadras, ao final do cordel “Mecanismo de Solidariedade”, marcadas pelo acróstico “DENUNCIE”:

Deve-se exaltar Maria da Penha,
Exemplo de força e empatia.
Na luta incansável por direitos,
Uma mulher de coragem e valentia.

Nossa solidariedade às Marias
Com muita admiração e simpatia.
Independência é a prioridade,
Emancipação e autonomia.

Essa necessidade de se fazer a denúncia dos casos de violência contra a mulher aludida no referido poema é também destacada pela equipe Movidos pela Meta, autora do cordel “Luta para a Liberdade”:

Violência contra a mulher,
Seja física ou verbal,
Deve ser denunciada
Antes que se torne fatal.

Também a equipe Aqui e Acolá, no poema “O que os Olhos não veem, o Coração não sente”, reitera que a denúncia é palavra-chave no combate à violência que vitima mulheres cotidianamente:

O que os olhos não veem,
Tem muita mulher que sente.
Sente na pele o que é

Não ser tratada como gente.
Ainda há medo em denunciar,
Mas a justiça bota é quente!

Semelhantemente, a equipe Filhos de Heródoto, com o poema “A Justiça vem a Cavalos”, afirma o valor da denúncia contra os agressores de mulheres:

Deixamos aqui um recado
Com você ou um parente:
Não deixe para depois,
Vá em frente, não se ausente!
O que aconteceu antes
Pode ocorrer novamente.

Todavia, como assinala a equipe Fresque não, OCHE! no poema “O Grito das Silenciadas”, o ato de denunciar deve obrigatoriamente vir acompanhado tanto do pronto acolhimento por parte das forças do Estado quanto da prisão dos agressores:

Em caso de denúncia,
Receber toda atenção
É direito da vítima;
Como está na constituição,
Que deve ser seguida
Sem nenhuma objeção.

Medidas protetivas
Elas podem querer.
Como outras assistências
Devem-lhe oferecer.
E cabe à justiça
O agressor deter.

Importa também dar destaque a um aspecto presente em vários dos poemas selecionados: a descrição dos vários tipos de violência contra a mulher, mostrando que essa violência se estende para além da agressão

física. Exemplo é o poema “Um Grito de Liberdade, uma História de Conquista”, da equipe “Oxe São Geraldo”:

Os tipos de violência
Vão de física à moral.
Dentre elas também têm
Psicológica e sexual.
Não podemos esquecer
Da patrimonial.

É preciso conhecer
Formas de denunciar,
Delegacias da mulher
Ou o 180 ligar,
Pra injustiça combater
E a vida preservar.

A história dessa lei
Aponta uma nova direção
No combate à violência
Medo e discriminação,
Trazendo a esperança
Pra futura geração.

Por fim, mas não menos importante, convém dar destaque à causa central da violência contra as mulheres identificada pelas equipes: o machismo estrutural da sociedade brasileira. Sobre isso, afirma a equipe Vozes da América no poema “Vênus se ergue”:

O machismo é estrutural,
Mas não deve ser natural.
Quando o agressor sai impune,
É a vítima que a Justiça pune.

Apesar de tantos relatos,
Muitos ignoram os fatos.
Dizem: “Elas fazem por merecer”
Nas vítimas nunca vão crer.

Nessa mesma linha de pensamento, defende a equipe Historiadores do Futuro no poema “Lei para todo Mundo ver”:

A violência contra a mulher
 Pode ter raiz no machismo
 De homem que se sente dono
 E vai pra cima com vitimismo,
 Querendo mostrar poder.
 Chamar de homem é eufemismo

Nessa perspectiva, a equipe mostra a necessidade de revermos a equivocada ideia de que “em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”:

Em briga de marido e mulher
 Ninguém pode ficar calado.
 É pra meter garfo e colher
 Antes do fato consumado.
 Denunciar, se for preciso,
 Pra prender o homem culpado.

Como se pode perceber pela pequena amostra de poemas premiados, os alunos mostraram bastante aplicação em suas pesquisas. Tanto assim que se tornou de menor importância o fato de, por serem obras de autores ainda iniciantes, alguns textos apresentarem problemas no tocante às normas tradicionais do cordel. Da nossa leitura, ficou principalmente a certeza de que a tarefa foi plenamente cumprida por cada uma das equipes, mostrando o sucesso dessa edição da OCHE.

Resta, assim, reiterar meus parabéns aos organizadores e aos participantes, ao mesmo tempo que desejo uma boa leitura a todos aqueles que tiverem acesso a esta maravilhosa coletânea.

Prof. Dr. Stélio Torquato Lima¹ (UFC)

1 Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2008). Seu estágio pós-doutoral, realizado na UFPB entre 2019 e 2010, tratou da História da Literatura de Cordel no Ceará. Desde 2009, é professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde coordena o Grupo de Estudos Cordelista Arievaldo Viana (GECAV). É também Cordelista (Academia Cearense de Literatura de Cordel – ACLC, cadeira 29)





1



CORDÉIS SELECCIONADOS

Equipe Abapã

Amanda Emily Lima Costa

Leticia da Silva Cunha

Nadia de Freitas Neves

Prof. Orientador - Carlos Henrique Teotônio Alves

Colégio Teleyos

Fortaleza/CE

POR ELA E POR TODAS



SIQUEIRA, Maércio. Mulheres se mobilizam contra o machismo na literatura de cordel. *Diário do Nordeste*, 2020.

Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/mulheres-se-mobilizam-contr-o-machismo-na-literatura-de-cordel-1.2967252>>.

Acesso em: 11 de nov. de 2021.

Maria da Penha, sua história vou contar.
Mulher guerreira que muito sofreu,
De seu marido começou a apanhar
Tanto que quase morreu.
Depois de enforcar e eletrocutar,
Tiro! O movimento das pernas perdeu!

Diante de sua grave situação,
Família e amigos logo ajudaram.
E com muita conscientização,
Apoio jurídico procuraram;
Tirando-a de tanta judiação,
De sua casa levaram.

Com uma carta ao Presidente,
Maria da Penha relatou sua história.
Criou-se, então, essa Lei tão potente,
Que hoje garante tanta vitória,
Ajudando quem tanto sente:
Mulheres com triste trajetória.

A Lei Maria da Penha
Foi criada pra intervir;
Mas, se alguém a desonrar,
As punições irão surgir.
Melhor não ignorar
Porque a Lei vai te punir.

Mulher que sofre abuso e é violentada
Agora é protegida de quem a oprime,
Pois, graças à Lei, fica informada
De seus direitos diante desse crime.
A sem informação precisa ser orientada,
Pois unidas são mais fortes como um time.

Ajudando não apenas as pobres que se calavam
Mas também as com dinheiro,
Que de seus maridos apanhavam.
Eles pagavam de bom companheiro
Para esconder abusos que causavam
Atuando como falso cavalheiro
O caso de Maria
Correu por todo lugar,
Trazendo a Lei que iria
Finalmente a todas vingar.
Tal ato assim corrigiria
A violência que estiveram a passar.

Violência contra a mulher
Merece devida punição;
Começa com uma discussão
Ou um desaforo qualquer;
E termina em agressão
Física ou verbal, ambas merecem atenção.

Violência existe de vários jeitos
Como a sexual e a moral,
Desonrando a mulher e seus direitos
Causando uma dor sem igual.
São crimes contra os preceitos
Injúria e difamação estão no Código Penal.

É sempre importante lembrar
De registrar as violências ocorridas.
As formas de denunciar
Sempre devem ser aderidas.
Em uma delegacia, ajuda vá buscar
Para delatar agressões sofridas.

Além de um boletim poder registrar,
Dirija-se a um médico pra uma consulta você ter
E assim poder provar
Que a agressão foi pra valer.
Para o canal de atendimento você também pode ligar
E sua denúncia fazer para o agressor sofrer e a Lei
prevalecer

A Lei foi em homenagem
A uma mulher guerreira Que sofreu sacanagem,
Mas quebrou uma barreira,
Derrotando a cretinagem,
Ajudando na luta da mulher brasileira

Equipe Abirobadas de Mainha

Hellen C. Guedes

Maria Paula S. Galdino

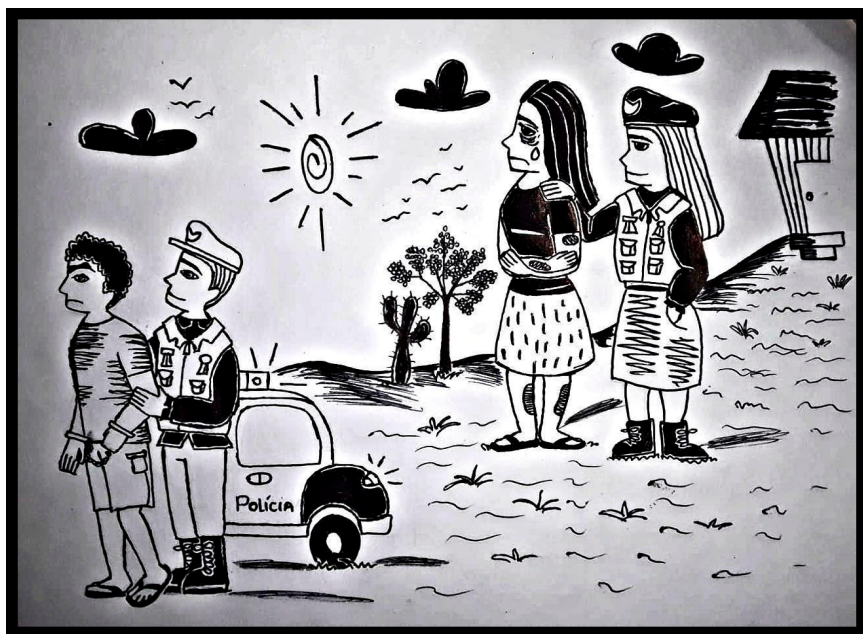
Maria Vitória O. Alves

Professor Orientador - Henrique A. da Silva

EEEM de Campos Sales

Campos Sales/CE

A LEI MARIA DA PENHA



Fonte: Elaborada pelos autores

Falo em Maria da Penha.
Cansou de sofrer calada.
Denunciou o seu marido
E ficou desamparada.
Fez que, em 2006,
Nova Lei fosse criada.

A Lei que ganhou seu nome,
Símbolo da persistência
Na luta por mais direitos,
Recusando desistência,
Traz proteção à mulher
Prestando toda assistência.

Aclamado pela ONU
Foi esse código de ética.
Definindo: torna crime
A violência doméstica
E todo ato repressivo
Marca mental ou estética

Olhando o antes da Lei,
Percebemos sua importância:
Em um Brasil sem direitos,
Ela trouxe a esperança,
Pra mulher denunciar
E conseguir segurança

O processo demorava
Sem protetiva medida
À mercê desse agressor.
Outras vezes agredida,
A Lei reduziu esse tempo
E a deixou mais protegida.

O alcance da nova medida
Está na facilidade;
Poder discar 180,
Alertando uma autoridade
Ou ir à delegacia,
Para denunciar o covarde.

Não importa a sua classe,
Ela não faz distinções;
A única cor que importa
É a marca das agressões.
O estudo é psicológico
O conteúdo, emoções.

O sétimo artigo condena
O roubo e a difamação,
Que prejudica seus bens
Ou sua reputação,
Vinda de qualquer homem,
Aparentado ou não.

O Estado deve explicar
À mulher cada direito.
Segundo o artigo oito,
Investigar o suspeito
Modificando essa Lei,
Para melhorar seu efeito.

Embora a Lei bem escrita,
Enfrenta dificuldades,
Faltam investimentos,
O olhar das autoridades;
E a delegacia da mulher
Está em poucas cidades.

Completando 15 anos,
Isso deve ser pensado.
Investir em estrutura,
Melhorar seu resultado,
Informando as mulheres
E punindo os culpados.

Finalizo esse cordel
Com um aprendizado:
Essa Lei quebrou padrões
De um machismo enraizado,
Concedendo um lugar de fala,
Que antes era tomado.

Equipe Acadêmicos Brilhantes

Carlos Eduardo Moreno da Silva

Cicero Kaynan Alves de Araújo

Antonio Carlos Silva Neto

Cicera Silvana Nogueira dos Santos

EEEP Wellington Belém de Figueiredo

Nova Olinda-CE

Pela Igualdade de Gênero



Aperto de Mão da mulher

Fonte: <https://pl.dreamstime.com>

Acesso em: 12/11/2021

Uma realidade tão triste
Presente na sociedade
É a que provém do machismo,
Em que o agressor faz crueldade,
Uma ação tão desdenhosa
Ferindo a humanidade.

Este ato desrespeitoso,
Que acontece no lar oculto,
A gente negligencia,
A isso temos que parar,
Tem sido muito contínuo,
Quando fomos nos isolar.

Existe uma mulher
Que não se cansa de lutar,
Pois tudo que ela quer
É dessas cordas nos livrar,
Da ignorância do mundo.
E essa cultura desmanchar.
Antes de essa Lei existir
Era comum vê-la submissa,
Não exercia cidadania,
Pois sua voz era omissa...
Mas, atualmente, temos que
Mudar essa premissa.

Pro povo desinformado,
A violência é só agressão.
Por favor, preste atenção:
Quando muda a situação,
Não fere apenas o corpo,
Mas também o coração.
Também podendo ferir
A sua mentalidade
Impedindo-a de sorrir
Pela eternidade,
É a violência psicológica,
Nunca teremos piedade.

Como a violência moral:
Consiste em difamação,
A injúria e a calúnia
É falta de educação.
Ficar falando mentiras,
Coisa de gente sem noção
E não é somente estupro,
Tá no Código Penal
Que qualquer atitude
Contra a saúde sexual
É um crime gravíssimo,
É a violência mais imoral.
Tudo que pertence a ela,
Seja dano material,
Retenção ou subtração
De bem patrimonial,
A tudo que ela conquistou,
Profanar é ilegal.
É muita violência
Pra num cordel se falar,
Ligue 180
Se por acaso presenciara
Você fará parte disso,
Se decidir se calar.

Uma confusão notória
Presenciamos no momento:
As agressões subiram
Com esse isolamento
E tudo que foi feito contra
Foi a pena ter um aumento.

Quem agride uma mulher
Não tem nenhuma moral
Gênero, etnia, opinião
Respeite como igual,
O mundo seria perfeito,
Se o homem fosse mais racional.

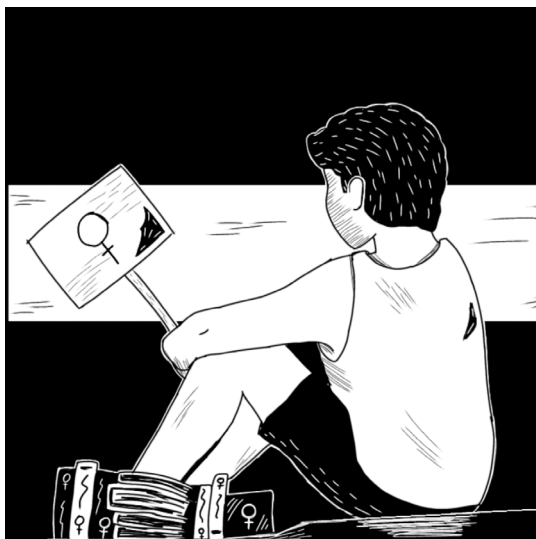
Equipe Alunos Revolucionários - AR

Natan dos Santos Rodrigues Júnior
Francisco Guilherme Camilo de Souza
José Murilo do Nascimento de Paula
Romulo Queiroz da Silva

EEEP Ícaro de Sousa Moreira

Fortaleza - CE

SE LIGA, MACHO! 15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA



(Ilustração: Romulo Queiroz da Silva, 2021)

2021 não foi um ano fácil
E isso não podemos negar.
Mas, apesar dos retrocessos,
Nós temos o que comemorar.

Há 15 anos aprovamos no Brasil
A Lei Maria da Penha,
Enfrentando a violência doméstica
Em uma luta ferrenha.
Essa luta ainda não acabou
Temos longos anos pela frente
Para que todas as mulheres
Tenham uma realidade diferente

Nós homens devemos assumir
A nossa responsabilidade
Ouvir, refletir, agir e contribuir
Com a mudança da realidade

Abrir mão dos nossos privilégios
É um ato necessário
Desconstruir o machismo
Deve estar no nosso itinerário

No artigo 7 da citada Lei
5 violências são tipificadas
Conhecê-las é muito importante
Para identificar situações delicadas

O primeiro tipo é a violência física
Que atinge mulheres trans e cis
Combater esse mal é um imperativo
Para termos uma nação feliz

A violência psicológica também é
descrita
Na referida legislação
Danifica a saúde mental e emocional
Dessa população

Forçar a mulher a fazer sexo
Representa violência sexual
Não podemos tolerar este absurdo
Algo de um país tão desigual

Falar da violência patrimonial
É algo significativo
Reter ou destruir bens e valores
é um ato depreciativo
Por fim, não poderia faltar
A denúncia da violência moral
Caluniar, difamar ou injuriar
Configura um crime formal

Lutar contra o machismo
É uma tarefa de cada dia
O protagonismo é das mulheres
E todos devem ajudar com alegria

Equipe Amarelo Manga

Francisca Yasmin Pereira

Thalles Henrique Rodrigues de Assis

Vitor Caetano Lima

Márcia Talita de Moraes Pereira

EEEP Wellington Belém de Figueiredo

Nova Olinda-CE

MARIAS E DORES

Figura 01 - Xilogravura Severinas



Fonte: Paola Amaral - @muitosnos, 2016.

Queremos aqui falar
De uma mulher marcante:
É ela, Maria da Penha,
Hoje impactante.
E olhando para trás,
Que grito retumbante.

Sempre independente,
Acreditou no amor.
Se entregou a ele,
Iludiu-se pelo calor.
Refém assim do medo,
Conheceu o terror.

Ave Maria, não santa,
Frágil igual vidraça,
Mesmo que bem-sucedida,
Pega pela desgraça;
Apanhou por ser mulher,
Sem graça, e de graça.

Em busca de justiça,
Humilhada em seu país.
Caso internacional,
Forte, como ela diz,
O direito humano
Agora é seu juiz.

O Brasil pressionado
Agora a Lei existe
Carregando seu nome.
Na defesa consiste,
Protegendo a mulher,
Hoje ela resiste.

Firmada neste século,
É também para punir
O homem safado
E todo mal que possa vir,
Ficando assim preso
E, talvez, a refletir.

Lembrar que é um ciclo,
Começando implícito
Até atingir o mental,
Que já não é mais lícito;
Virando caminho feito,
Para o decorrente e explícito.

Controla seu dinheiro,
Uma ação material
Com o que você gasta
E atinge sua moral.
Tirando sua autonomia,
Com pose imperial.

Usa o dano físico,
Deixando grave marca;
Violando o seu corpo,
Se acha o patriarca.
E o teu oceano
De agressão encharca.

Não deixe que agrave,
É hora de se libertar!
Rompa todos os grilhões,
Antes de tudo apertar;
Procurando seu direito,
Você pode denunciar.

Ligue um, oito, zero
E então a coisa muda.
Ao lugar mais próximo,
Busque uma ajuda;
Tratada como deve
Uma mulher parruda.

Não há mais tolerância,
Chega de violência!
Agora é proteção
Contra a prepotência!
É sim um novo tempo,
Chega de incidência!

Equipe Amundiçados

Laila Louise Sousa Silva

Márcio Arthur Dias Amorim

Ruthelly de Oliveira Santiago

Prof. Orientador - Ariston Gledson Moreira Borge

EEEP Deputado José Walfrido Monteiro

Icó/CE

LEI MARIA DA PENHA: UMA MULHER DE CORAGEM

Artista: Juliano Sarmento/Técnica: Caneta sobre papel/Ano: 2021



Para falar dessa história,
Que começou com agressão,
Lhe digo de certeza,
Mas cheia de comoção;
De tão brutal, o ato
Foi parar na constituição.

Maria da Penha era uma mulher
Que na vida muito sofria;
Foi casada com um homem
Que o diabo dele corria,
Rude e muito violento,
Toda a família sofria.

Em uma noite de terror,
Uma tragédia aconteceu,
Do marido, dito agressor,
Um tiro, Maria sofreu,
Mas quem poderia imaginar
A reviravolta que deu!

Depois de tanta atrocidade,
Maria de sua casa saiu,
Contando com toda a ajuda,
Que nessa caminhada conseguiu.
E finalmente a Maria
Como uma rosa floriu.

Levantou a sua voz
Por uma causa lutando,
Ecoou por todo mundo
E todos lhe apoiando,
Iniciativas surgiram,
O cenário tava mudando.

O Brasil ficou conhecido
Pela sua omissão.
Maria, que era a vítima,
Recebia a condenação.
Mas surgiu uma esperança
Pra aliviar seu coração.

Durante todo esse tempo,
Maria muito lutou.
No ano de 2006,
A vitória conquistou:
Uma Lei para mulheres
Que sofriam dessa dor.
Ainda hoje me espanto
Com descaso à punição,
Só vejo casos de desrespeito
Sem ter a condenação,
Me sinto até desamparada
Pela tal da Constituição.

Essa Lei veio para nós
Como medida de proteção;
Condenar o agressor
Que se acha o machão,
Precisamos ser como Maria
Uma voz em expansão.

A violência, minha gente,
Não só marca pela dor,
Ela vai muito além
Do que diz o agressor,
Marca pra vida inteira
Como tatuagem sem cor.

Devemos aqui lembrar
Que não depende só de educação,
Depende sim, é de caráter,
Do papel de cidadão,
Aquele que não cumprir a Lei
Vai sofrer punição.

Toda mulher é ser sublime,
É obra do criador
Mulher, mãe, carinhosa,
Sinônimo de amor.

Equipe Aqui e Acolá

Fernanda Coelho da Silva

Ivany Adryenne de O. Rufino

Victor Gabriel F. da Silva

Profa. Orientadora - Cintielena Holanda Costa

Escola Municipal Angélica Gurgel

Fortaleza/CE

**“O QUE OS OLHOS NÃO VEEM,
O CORAÇÃO NÃO SENTE”**



Fonte: (Victor Gabriel, 2021)

“O que os olhos não veem,
O coração não sente”
Vemos uma situação
E julgamos como inocente.
Situação essa que pode
Tirar a vida de muita gente.
Elas que lutam desde o começo
E sobrevivem resistindo todo dia;
Marginalizadas e diminuídas.
Difícil ser mulher, sem ser oprimida;
Silenciadas e subestimadas, quero ver
Se garantir em ser mulher e ser ouvida.

Maria da Penha pediu socorro,
Mas não foi atendida.
Sofreu tentativas de homicídio
E mais de uma vez foi ferida.
Foi uma guerreira e sobreviveu
A essa sociedade homicida.

Na realidade, a verdade nunca foi dita...
Elas são caladas desde quando nascidas.
Quero saber: quantas mais vão precisar
Passar por esses crimes homicidas?
Isso tem que mudar, afinal, não sabemos
Quantas mais Marias ainda vão ser agredidas.

Mulher não é um objeto,
Nem foi feita pra ficar em cozinha.
Acaba sofrendo violência
Por sempre estar sozinha,
Mas a justiça uma hora vem
E não ache que ela será mansinha.

As várias violências domésticas
Tantas vezes ficam escondidas.
E quem mais sofre são as mulheres,
Que vivem sendo punidas,
Sofrendo sem motivo
E perdendo suas vidas.

A Lei Maria da Penha
Tantas vezes trouxe salvação,
Protegendo tantas vidas
E salvando a próxima geração;
Punindo agressores e amparando vítimas,
Devolvendo às mulheres a sua animação.
Tantas vidas de mulheres que se foram,
Sem nenhuma justificativa.
Pela ciúmeira e agressividade de homens,
Que as tratam de forma abusiva.
Mulher não foi feita pra sofrer,
E sim, para estar sempre viva!

O que os olhos não veem,
Tem muita mulher que sente.
Sente na pele o que é
Não ser tratada como gente.
Ainda há medo em denunciar,
Mas a justiça bota é quente!

A violência psicológica
Tem como objetivo te exaltar,
Te colocar nos céus
Pra depois te fazer chorar.
É assim que eles fazem,
Exaltam pra depois humilhar.

Relacionamento não é legal,
Se pode causar a morte.
Muitas mulheres sabem,
Que escaparam por sorte.
Foi o caso da Maria da Penha,
Aquela ali é forte!

Meu pedido é pras mulheres,
É por elas que intercedo.
Ao primeiro sinal de violência,
Denuncie sem medo.
Disque 180, você ficará segura.
Nunca é tarde demais e nem cedo!

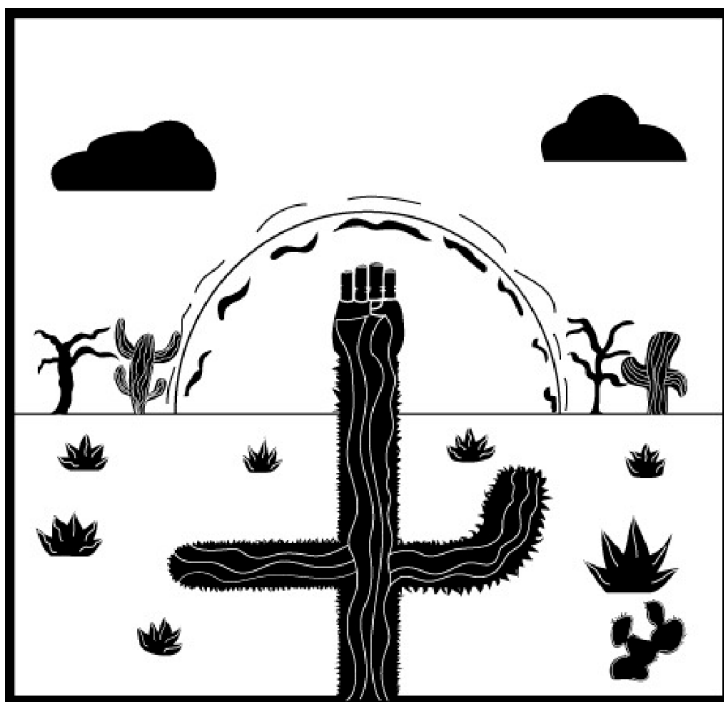
Equipe Arraiá do Sertão

Antônio Venício Sousa do Vale
Carlos Eduardo Correia de Melo
Maria Eduarda Mourão
Prof. Orientador - Ageu Silva

EEMTI Prudêncio de Pinho

Poranga/CE

A LUTA DAS MARIAS



(Autor, 2021)

Valente e arretada
 Nasceu na Capital da Luz.
 Maria(s) bem representada(s)
 De uma força que reluz,
 Da violência sofrida
 À liberdade conduz.
 O feminicídio cruel
 Muitas vidas já ceifou.
 Buscando por igualdade,
 Uma mulher se levantou
 Contra toda covardia
 M^a da Penha lutou.

Em busca de justiça,
 Sua trajetória criou;
 Sendo um símbolo de luta,
 Que a outras encorajou;
 Mesmo sendo paraplégica,
 Sua história só começou.

Ainda não satisfeito,
 A covardia não bastava,
 Ele quis matá-la outra vez
 Com choque elétrico tentava;
 E também por afogamento
 Sua integridade atacava.

A Lei Maria da Penha
 Em 2006 foi criada,
 Para que toda mulher
 Pudesse ser respeitada;
 E toda ação de violência
 Fosse enfim denunciada.

Há 15 anos
 Não dava pra defender
 Mulheres violentadas,
 Sem poder se proteger;
 Tratavam a agressão
 Como fácil de absolver.

Uma Lei sancionada
 Nos alegra em saber;
 Uma vitória importante
 Para os direitos reconhecer,
 Uma luta constante,
 Dia a dia, você crê?
 A alegria de muitas
 Por vezes foi decepada;
 Vem como chama ardente,
 Que acende a luz apagada;
 Na Lei Maria da Penha,
 Quando ela foi criada.

Violência psicológica
 Física e sexual,
 Seja qual for sofrida
 É um ato imoral.
 Que a Lei seja cumprida
 Em âmbito nacional!

Os números de casos
 São muito elevados.
 A pandemia contribuiu
 E o povo tava isolado.
 Machismo e desigualdade
 Caminharam lado a lado.

Se você sofre ou vê,
 Não se cale, denuncie!
 Hoje temos escolha
 Por isso não silencie.
 Haverá vermelho,
 Caso não se pronuncie.

O Brasil segue envergonhado
 Pela nossa humanidade.
 A violência faz parte
 E cadê a liberdade?
 Precisamos de respeito
 E também de humildade!

Equipe Arretadas

Ana Karoline Pereira

Joziele Gomes

Stephany Cristine

Profa. Orientadora - Juliana Magalhães

EEEP José Ribeiro Damasceno

Trairi/CE

OS 15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA



(Malu, 2021)

Sobre esses versos
Que se inscrevem
Trazemos marcas
Que não se esquecem;
De todas elas, violentadas
Que com traumas permanecem.

A vida pode ser muito breve,
Pra ela existe explicação;
Mas não precisa ser mulher,
Pra entender o que é violação,
Tapas, socos ou qualquer violência,
É preciso dizer não!

Covardia é agredir,
Abraçar logo em seguida;
Dizer que ama, que se arrepende,
Chamar de amor pra toda vida;
E ainda assim, não aceitar
Quando se quer a despedida.

A cada hora, quinhentas choram.
Uma realidade preocupante;
Acordam sabendo que não demora,
Que amor doente será o resultante
Não de uma vida feliz e realizada,
Mas sim de um destino cruel e limitante.

Que Lei incrível e acolhedora
A quem ajoelho para agradecer!
Sabendo que posso acordar amanhã
Sem ter nenhuma preocupação de morrer.
E dizer NÃO sem um olho roxo ganhar
Ou por ter mais um dia para sobreviver.

A quem poderia fazer mal dormindo
Quem é tão covarde em um tiro disparar?
Sem ao menos poder ali se defender,
Um assalto foi a explicação conveniente para dar!
Será que ele não poderia sentir?
Que um coração ali estava a pulsar?

Seja qual a for a pergunta feita
É uma Lei radical, plena ou essencial?
Seja lá qual for o significado,
Sem ela tudo seria mais fatal!
É o mínimo que se pode oferecer,
Evitando crimes bárbaros e efeito colateral!!

Há anos mulheres são violadas,
Muitas morreram sem ter certeza.
Hoje podemos alto dizer
Que quem agride mulher com frieza
Punição deverá receber,
Livrando a vítima de toda tristeza

Seu surgimento se deu a partir
De um grande exemplo de superação;
Maria da Penha é o nome dela
Que transformou toda uma geração;
Teve que muito sofrer em sua vida,
Para servir como exemplo de admiração.

Era punida e espancada por seu marido
Que, dia a dia, muito a humilhava;
Agressão não é só física não,
É moral, psicológica, e deixa muita marca;
Em 15 anos dessa aprovação,
É necessário dizer muito obrigada.

Machucados e lesões
Assim era visto o seu corpo.
Tentativas de assassinato
Era um verdadeiro alvoroço;
Vivendo com medo e aflita
Não sabendo o sufoco.

Como mecanismo de combate
Há medidas de prevenção
Dentro da política pública
E passando pela educação.
A Lei Maria da Penha
Dá um show de informação.

Equipe Arriégua

Ana Clara Leite Duarte Lucena da Costa

Mariana Moura Rebouças

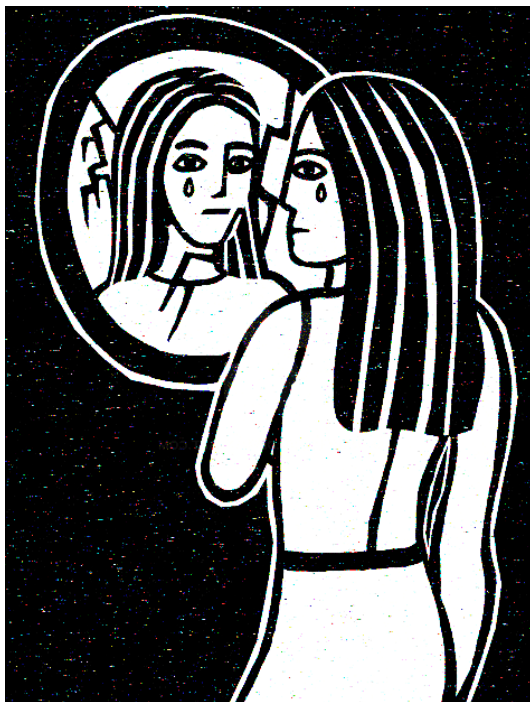
Mayara Clara Santos Sousa Pereira

Prof. Orientador - Ellânyo Anderson dos Santos Araujo

Colégio Santa Teresa de Jesus

Crato/CE

A LEI MARIA DA PENHA



FERREIRA, Ana Paula. Disponível em: <https://www.deviantart.com/anapaulabp/art/Xilo-gravura-126943217>

Publicado em 23 de junho de 2009.

No dia 07 de agosto
Do ano 2006,
Foi sancionada a Lei,
Que trazemos pra vocês,
Lei Maria da Penha,
Onde o Direito tem vez.

Tem 46 artigos,
A seguir vamos mostrar,
Pois violência doméstica
Nós podemos evitar;
É só se cumprir a Lei,
E tudo vai prosperar.

Trata o artigo primeiro
De proibir a violência,
Das medidas protetivas,
Que devemos ter ciência,
Punindo seu agressor,
E à mulher dando assistência.

O artigo que se segue
É o segundo, então,
Que cumpre bem direitinho
Nossa Constituição,
Mostrando quais os direitos
Que amparam o cidadão.

Direito à segurança,
À vida e à moradia,
À cultura e ao esporte,
Saúde e cidadania,
Direito à educação,
E outros que têm valia.

Esses direitos citados
São os Direitos Humanos.
A Lei agora em estudo
Acrescenta outros planos,
Pois ela veio punir
Quem à mulher causar danos.

Chegando ao artigo sétimo,
Você vai se deparar
Com tipos de violência,
Que a Lei vem classificar;
São cinco categorias,
Que vamos relacionar.

Sobre a Violência Física,
Que é a primeira citada:
Soco, tapa, pontapé,
Empurrão e cadeirada,
Cocorote e beliscão,
Arranhão e bofetada.

A segunda classe vem
Nos chamar muita atenção,
É a classe Psicológica,
Que dói mais que beliscão:
Insulto e constrangimento,
Chantagem e humilhação.

A terceira é a classe
Da Violência Sexual.
A quarta que a Lei cita
É a Patrimonial;
Na quinta categoria,
A Violência Moral.

Esses tipos de violência
Dá-se em qualquer lugar,
Na praça ou no cinema,
No trabalho ou no bar,
Porém, é na residência
Que mais vamos encontrar.

Agora, pra concluir,
Vamos pedir um favor,
Se inteire mais dessa Lei,
Denuncie o agressor,
Pois, não se bate em mulher,
Nem mesmo com uma flor.

Equipe As Arretadas

Maria Clara Gomes de Pinho

Maria Júlia Gomes Alves da Silva

Natalya da Silva Lima

Prof. Orientador - Henrique Aparecido da Silva

EEM de Campos Sales

Campos Sales/CE

A LUTA PELA LIBERDADE



Xilogravura: (AUTORAS, 2021)

Maria da Penha Maia,
Mulher forte e valente,
Não desistiu da justiça
Contra o marido insolente,
Que tentou tirar sua vida
Mas ela foi persistente.

Uma mulher corajosa
E decidida a lutar,
Diante da crueldade
Forças pra continuar,
Lutou como uma guerreira
Para a Lei revigorar.

Antigamente o agressor
Punido sem ter prisão;
A mulher era submissa
Sofria cada agressão
De qualquer homem maldoso,
Marido, primo ou irmão.

A Lei Maria da Penha
Criada para amparar
A quem sofre violência,
No ambiente familiar;
Denunciando o agressor
Para a vida preservar.

Os direitos preservados,
O acolhimento e a escuta,
A vítima protegida
A Justiça não se oculta;
Ao prender um agressor
Pode aplicar-lhe uma multa.

Os tipos de violência
A física está entre elas,
Socos, tapas e empurrões
Uma queda da janela,
Queimadura ou ferimento
Com a tampa da panela.

Violência psicológica
Causa dano emocional,
A vítima é humilhada,
De forma irracional,
Resultando em depressão e
Ansiedade, outro mal.

A violência moral:
O agressor a difamar,
Mentiras e xingamentos,
Pra reputação mudar;
Da sua ex-companheira
Tenta a mente abalar.

Ligue no 180,
Pra logo denunciar;
Procure na delegacia
À autoridade falar;
Não tenha medo, pavor,
Pra violência acabar.

A casa de apoio às vítimas
Um espaço importante,
Fortaleza contém uma
Bastante aconchegante.
Com apoio profissional
Para atender em instantes.

A defensoria pública
Atendendo sem recurso
Processando o agressor,
Acabando seu discurso.
A vítima tendo apoio
Continuando seu curso.

Por aqui vou encerrando.
Não esqueça o que foi dito.
A vítima denunciando,
Há prisão para o maldito,
Mulher recebe respeito,
Conforme já foi descrito.

Equipe As Curupiras

Amanda Rodrigues Mesquita
Shaira da Silva Gomes
Sthefany Lara de Sousa Oliveira
Prof. Orientador - Elielvir Nascimento

IFCE Campus Limoeiro do Norte

Limoeiro do Norte/CE

AS FACES DE MARIA



Fonte: VIANA, Klévisson. [sem título].
Disponível em: Arquivo pessoal do autor.

Seus olhares bateram
E seu coração nem imaginaria
As sensações e sentimentos
De contos de “fadas” que logo viveria.
Essa foi a primeira face,
E lá se vai mais uma Maria...

Ele sabia que um alvo sozinho
Era mais fácil de ser controlado;
Fez ela pensar que só ele importava,
E, por “amor”, tinha de ser aceitado.
Sem ela perceber, ele a manipulava,
Dependente, foi seu segundo lado.

Na sua terceira face,
O dano emocional.
Ameaçar, humilhar, perseguir...
Esse é o amor incondicional.
Perdida no desejo de agradar,
Ficou irracional.

Ela sentia em seu corpo
A dor de uma nova agressão;
Mas escondia das pessoas,
Vivia com medo e tensão,
De que nela batesse novamente.
Em sua quarta face, sentia opressão.

Em sua quinta face, o vazio da morte
Já estava perto de chegar.
Mas essa Maria conseguiu sobreviver!
E as que não conseguiram escapar?!
Antes de a Lei conceder liberdade,
A seus agressores deveriam amar?

Em 7 de agosto de 2006,
Eles perderam o poder.
Elas ganharam no tribunal
A Lei veio defender
As tantas Marias
Que conseguiram sobreviver.

A monumental Maria da Penha
Lutou anos por justiça,
Para que nenhuma outra mulher
Se sentisse enfermiça,
Como ela foi,
Alvo de grande injustiça.

Uma história de luta, força e
superação,
Nunca foi fácil, mas ela preveria
Que, para muitas mulheres,
Sua luta se ergueria.
Logo, todos saberiam seu nome
E sua história de guerra iniciaria.

A Lei Maria da Penha
Vem para proteger
Mulheres vítimas de violência,
Que não conseguem se defender
Dos abusos físicos e psicológicos
De um agressor que não tem
nada a perder.

E quantas outras Marias,
Vítimas de agressão
Que a lei não conseguiu ver!
Omitidas foram e são.
Imagino, nesse momento,
Quantas sofrem por essa razão?

Equipe As Damas do Sertão

Ana Júlia Guedes Viana

Cecília Jennifer Sales Raulino

Karen Bezerra Saraiva

Profa. Orientadora - Poliana Leandro dos Santos

Colégio Paraíso da Cultura

Crato/CE

MARIA DA PENHA



Fonte: Arquivo pessoal

Maria da Penha Maia Fernandes,
Dela e da sua Lei irei falar.
Uma farmacêutica brasileira
Vítima de violência doméstica no seu lar.
Defensora dos direitos das mulheres,
E, por eles, irá sempre lutar.

Quase morreu duas vezes
Pelo seu marido que a ameaçou;
Ficou paraplégica.
Assim, atitude inesperada tomou,
Já cansada de sofrer,
Na justiça o colocou.

Pelas pressões internacionais,
Na cadeia seu agressor ficou,
E, para ajudar outras mulheres,
Seu próprio livro criou.
Sobrevivi... posso contar
E por uma Lei na justiça batalhou.

Criou-se a Lei Maria da Penha
Dando suporte e conduta,
Cooperando com as mulheres,
E o reconhecimento de sua luta.
Nunca sofrendo retrocessos,
Denovação da cultura machista.

Protege as mulheres da violência
De sua companhia;
De quem não aceita o fim da relação,
Partindo para a fúria.
Quem ama não machuca.
Isto é calúnia!

O agressor covarde
Mostra sua realidade,
Nervoso e com raiva
Machuca sem maturidade.
Porém a Lei mostra
Que no mundo ainda tem bondade.

Pelos seus companheiros,
As mulheres acham que têm paixão.
Se iludem com isso
E passam por complicação,
Como a violência doméstica.
Que parte seu coração.

Essa Lei importantíssima
Veio para ajudar
As mulheres que são vítimas
De violência em seu lar,
E para que elas
Tenham seu direito de livre estar.

Com sua proteção,
As mulheres têm felicidade;
Com a segurança
E a bondade
Da Lei Maria da Penha
Em quase toda cidade.

Maria da Penha se tornou
Um grande símbolo de luta.
Fazendo com que as minhas atitudes
Tenham liberdade absoluta.
As mulheres são sempre atacadas
Mas, com essa Lei, isso irá acabar.

Fundado em 2009,
O Instituto Maria da Penha,
Ligado diretamente com
A história da mulher de Penha,
Tem o papel de incentivar
Para que os agressores sejam detidos já.

Finalizo este cordel
Com muita confiança.
Fico muito feliz
Com minha nova aliança.
Tendo eu, mulher,
Mais autoconfiança.

Equipe As Historiadoras Arretadas

Mariane de Sousa Rodrigues Leal

Tainara Lima de Moraes

Rayane de Lima Lacerda

Prof. Orientador - Henrique Aparecido da Silva

Escola EEM de Campos Sales

Campos Sales/CE

A ENRAIZADA PRISÃO FEMININA



(Xilogravura: M. Leal, 2021)

Peço licença ao leitor
E minutos de atenção.
Vou falar de uma temática
Que exige nossa ação,
A violência doméstica
E a Lei de prevenção.

Após a sua inserção
Nesse mundo trabalhista,
Manifestaram-se atitudes
Extremamente machistas,
Contra inúmeras mulheres
Tornando-as pouco vistas.

Em pleno século XXI
Ainda há violação
Contra diversas mulheres,
Vítimas de agressão,
Provocadas por um passado
Causa de inconformação.

Relatórios sempre apontam
As mulheres agredidas,
Com tapas, socos e chutes
As violências sofridas,
Pois muitas são dependentes
E sempre diminuídas.

A pandemia provocou
O aumento da violência;
As mulheres sem trabalho
Tendo total dependência,
De homens autoritários
Ostentando prepotência.

Muitos casos revoltantes
Que geram grande tristeza,
Como o de Pâmella Holanda
Acontecido em Fortaleza,
Cometido por seu marido,
Um ser de ampla frieza.

Outro fato triste e terrível
Que causou indignação,
Foi a morte de Silvano,
Docente da Educação,
Morta pelo ex-companheiro
Contra o fim da relação.

A Lei Maria da Penha
Proporciona proteção
Para todas as mulheres,
Coibindo a agressão;
Através de uma denúncia
Há início de uma ação.

Essa luta também cabe
A toda população,
Inclusive aos mentores
Mestres da Educação,
Que podem estimular
A Lei e a efetivação.

Há 15 anos que as ações
Dessa Lei são aplicadas,
A favor das brasileiras
Que ainda são atacadas,
Por homens maus e covardes
Que as deixam desalentadas.

Em relação às denúncias
É tão prática a ação:
Desenhando um simples risco
Na palma de sua mão,
Expondo um X vermelho
Representando a agressão.

Finalizo esse cordel
Peço ajuda social,
Para pôr fim à violência
Erradicar esse mal,
Tendo toda consciência
Que a mulher é primordial

Equipe As Iracemas
Érica Santos de Sousa
Raiza Furtado Barbosa
Sara Januário dos Santos
Profa. Orientadora - Juliana Magalhães de Castro

EEEP José Ribeiro Damasceno
Trairi/CE

LEI MARIA DA PENHA - 15 ANOS DE RESISTÊNCIA!



Ilustração: Santos (2021)

Em nome das mulheres
Que vieram antes de nós,
Ancestrais silenciadas
Em um passado feroz,
Dedicamos esses versos
Que ajudam a desatar nós.

A Lei Maria da Penha
É sempre por muitos falada;
Tem ajudado tanta gente
A se livrar da cilada,
De achar que por amor
A violência deve ser suportada.

Maria da Penha foi guerreira
Ao enfrentar o agressor;
Encarou o desafio
De não aceitar a dor
E mostrou que sofrimento
Nada tem a ver com amor.

São quinze anos de resistência
E muita luta para alertar.
Com violência contra a mulher
Ninguém pode querer brincar
E com a Lei Maria da Penha
A mulher pôde denunciar

Até bem pouco tempo,
A sociedade nem ligava,
- A mulher é do marido!
Assim que minha vó falava.
E se ela fosse agredida,
Impune o agressor ficava.

Na Constituição de 34,
Mulheres puderam votar
Mas a sociedade entendia
Que não poderia reclamar;
Se o marido a agredisse,
Ela tinha que suportar.

No Código Civil de 2002,
Há quase uma revolução;
O casamento passa a ser escolha
E não mais obrigação;
Com isso a mulher decide,
Se quer casar ou não.

Mas é somente em 2006
Que o mecanismo é criado
Contra violência doméstica.
O machismo é então enfrentado,
A punição passa a existir
Contra agressor mal informado.

A Lei recebe um número,
Que é 11.340;
E como Lei Maria da Penha
Para a sociedade se apresenta,
Dizendo que toda mulher
Pode viver sem violência.

Em cinco tipos diferentes
A Lei descreve a violência,
Ensinando a sociedade
A não agir com displicência.
Mesmo sem levantar a mão,
A violência pode ter incidência.

Tipificando agressões,
A Lei da Penha pode ajudar
Mulheres silenciadas
Ao agressor enfrentar;
Dizendo um basta bem grande
Para com o machismo acabar.

E quem estiver sofrendo só
Também pode denunciar.
É só ligar no 180,
Para o ciclo encerrar,
Mostrando pro mundo inteiro
Que é possível se libertar.

Equipe Athena's Shield

Ana Kely Oliveira de Sousa

Carlos Diogo Alves de Oliveira

Jones Batista Gonçalves

Prof. Orientador - Antonio Lopes de Oliveira Júnior

EEEP Antonio Rodrigues de Oliveira

Pedra Branca/CE

**COM A LEI NÃO SE BRINCA, COM
MULHER TAMBÉM NÃO**



Fonte: Picuki

Disponível em: <https://www.picuki.com/media/2055147429829249597>.

Acesso em: 18 jan. 2022

Na sociedade em que vivemos,
Estamos em busca de igualdade.
A mulher luta há muito tempo,
Mas poucos veem a gravidade,
Quando a esposa fala que com ela
O marido age com agressividade.

A Lei Maria da Penha dá apoio,
E é de larga escala sua atuação,
Tenta ajudar todas as mulheres
E auxilia com o fim dessa agressão
Que a vítima sofre por machistas
Depois de uma constante opressão.

Ampare sua vizinha dona Maria,
Que o marido a torna escrava do lar,
Ou até sua melhor amiga Antônia
Que o seu próprio pai vive a censurá-la.
Vamos dar um fim nessa violência
Ligue no número 180 para denunciar.

Não é somente de seus parceiros
Que sobrevém esta violência.
Família que espanca também conta
E vem tendo muita ocorrência.
Procurem ajuda, não escondam
Parem isso com urgência!

Não vamos esquecer de alertar
Da tal parceira que vive te atacando;
Não se trata da questão de gênero,
A Lei pune quem estiver violando.
Com qualquer pessoa que infrinja
Ela está sempre te amparando.

A violência pode vir do seu ex
Com quem você o namoro encerrou.
Pode vir do seu recém-marido
Com quem você se casou,
Ou vir de seu novo companheiro
Com quem recentemente se juntou.

A violência doméstica não é só física.
Devemos atentar a alguns sinais,
Quando ele vem ferindo seu amor-próprio
Ou vem lhe causando danos morais.
Denunciem esses abusos injustos,
Parem esses atos que podem ser fatais.

Outro tipo de violência doméstica
É a conhecida violência patrimonial.
É o sumiço dos itens da mulher
Ou destruição de seu bem material.
A realização de sua denúncia
Ajudará você de forma individual.

E também tem a violência sexual,
Em que o parceiro abusa e intimida,
E acaba lhe obrigando a ter relação.
Isto vai lhe deixando deprimida,
No final, estará perturbada
E em tristeza sua vida será resumida.

Em nosso Nordeste há muita ocorrência,
Vítimas de uma velha cultura,
Em que o homem protege a família,
Como se ele fosse a maior figura.
Porém, ninguém é maior que o outro,
Respeito tem que ser sua armadura.

A Lei Maria da Penha deve ser defendida
Ainda mais diante do que tem ocorrido.
Ela tem auxiliado muitas mulheres
Ainda há muitos que não foram punidos.
Esta Lei, foram anos para conquistar
E foi um longo caminho percorrido.

Toda mulher deve ter seus direitos,
Todas as vozes devem ser ouvidas.
Uma sociedade em que haja mais sua participação
Onde todas estejam envolvidas,
Para o fim da violência e da injustiça,
Para que isso não ceife mais vidas.

Equipe Avexados

Michel dos Santos Faustino

Mirela Clécia da Silva Queiroz

Wellyngton Ferreira da Silva

Profa. Orientadora - Maria de Fátima Tomás da Silva Gallo

EMEF de Batoque

Aquiraz/CE

UM PEDIDO DE SOCORRO



Fonte: FETAEMA Youtube, 2016.

Queremos nossa história contar,
Avexados chegou para se classificar.
Por aqui protagonizou e se destacou,
Ficando entre os melhores do Ceará,
Com conhecimento e união,
Nossa missão é conscientizar.

A Lei Maria da Penha não é brincadeira,
Vem pra prevenir das garras do agressor,
Libertando as vítimas do sofrimento
E da maldade cruel do opressor,
Que diariamente pedem para ser salvas
E se livrar da covardia e dor.

Maria da Penha sofreu muito,
Diversas vezes foi agredida;
Foi baleada ficou até paraplégica,
Mas um dia foi reconhecida
E no Brasil todo foi respeitada,
E um novo valor se fez em sua vida!

Durante esta pandemia,
O problema veio a se alastrar.
A agressão contra as mulheres
Infelizmente veio a aumentar.
Os agressores aproveitaram
Todo esse período de se isolar.

O caso do DJ Ivis
Foi bastante popular;
Se não tivesse tudo gravado,
Continuaria a espancar,
Porque a palavra da Pâmela
O dinheiro iria calar.

Inúmeras vítimas de agressão,
Os casos de violência aumentam.
Mulheres em casa sofrendo,
Enquanto os homens as atormentam.
Ligue 180, denuncie e faça sua parte,
Pois as brasileiras já não aguentam.

E, para finalizar, não esqueça
Que existe uma Lei justa
Que ajuda a qualquer mulher,
Defendendo-a do que a assusta.
É só a mulher denunciar
O seu agressor, o que custa?

Espero que entendam
O que queremos falar.
É sobre a importância da Lei
Que pretendemos informar.
Maria da Penha lutou até o fim,
Então não devemos fraquejar.

Equipe Bacurau

José Ítalo Uchoa Gomes

Julianny Lima de Quadros

Victor Gabriel Souza da Silva

Profa. Orientadora - Nubelia Moreira da Silva

IFCE Campus Fortaleza

Fortaleza/CE



Fonte: Autores, 2021

Hoje quero lhes falar
Duma Lei tão importante
Que protege as brasileiras
Do medo aterrorizante
Causada por seu parceiro,
Seja cônjuge ou ficante.

A Lei Maria da Penha
Veio pra dar assistência
Para todas as mulheres
Vítimas da violência,
Mas também se mostra como
Um modo de resistência.

Se a vítima precisar,
Ajuda pode obter
Ligando no um, oito, zero
Caso agressão ela sofrer.
Não podemos nos calar,
Assim não dá pra viver.

Através dessas medidas
Essa Lei visa proibir
Agressão contra as mulheres
Que as impede de sorrir
E essa cultura machista
Ajuda a desconstruir.

Antes mulher apanhava,
Caía no esquecimento.
Vítima sempre frequente
De amor falso e violento.
E se enganava quem esperava
Que existisse julgamento.

O primeiro artigo diz
Que a Lei visa prevenir
A violência doméstica;
Também pretende coibir
Vários tipos de agressão
Os quais explico a seguir:

Se ameaça a integridade
Ou saúde corporal,
Chute, soco, pontapé,
Coisa fora do normal;
É a violência física
E pode ser fatal.

Caso seja constrangida,
Humilhada, ameaçada,
Com autoestima baixa
E liberdade privada,
Se trata da psicológica,
Mais cruel e complicada.

Não veio perseguir homem,
Mas a mulher apoiar
Contra um mal que todos nós
Temos dever de lutar;
E essas formas de agressão
Temos que denunciar.

Se ele quebra alguma coisa,
Rasga roupa ou documento,
Bloqueia seus rendimentos,
Causa-lhe constrangimento...
É a violência patrimonial,
Causando atroz sofrimento.

Calúnia, difamação,
Expor sua intimidade,
Acusá-la de traição,
Afirmar com falsidade;
É violência moral,
Afeta a moralidade.

Independente de raça,
Patamar de educação,
Idade, cultura, renda,
Etnia ou religião,
Identidade de gênero...
Todas pedem proteção.

Equipe Barões do Sertão

Francisco Rian M. de Souza

Luís Eduardo dos S. Sousa

Luís Rafael Sousa Santos

Prof. Orientador - Bruno de Brito Damasceno

EEEP José Ribeiro Damasceno

Trairi/CE

MARIA DA PENHA E A DEFESA DA MULHER



Fonte: Autores, 2021

O verso corre ligeiro
Na cadência dessa rima,
Que procura destacar
Maria da Penha, rainha;
Guerreira, forte, valente,
De luta matéria-prima.
Sua trajetória sabida
Pelo que lhe ocorreu.
Violência grave e forte
Seu parceiro cometeu.
Tentou lhe tirar a vida
Mas isso não ocorreu.

Teve início a luta
Que muitos anos durou.
Exigiu dela empenho
O que sempre demonstrou.
Para se fazer justiça
Que por fim se alcançou.

Mas não apenas a ela
A luta toda serviu.
A todas as mulheres
Essa Lei assistiu.
A criação de uma Lei
No mundo repercutiu.

Maria da Penha agora
Como Lei é imortal.
Protegendo as mulheres
Da conduta marital.
Dando nome de violência
Ao que era usual.

A violência física
De nós a mais conhecida,
Pois deixa marcas visíveis
Como arranhão, ferida,
Que, uma vez acontecendo,
Jamais será esquecida.

Violência psicológica
Que passa despercebida.
Natural numa rotina
De tanto que repetida.
E a mulher que vivencia
Quase sempre escondida.

Há um terceiro tipo:
A violência sexual.
Não limitada ao estupro,
Inclui o não consensual.
Pois para bom entendedor
“Não” é pacto atual.

O patrimônio da mulher
Também pode ser violado.
Esse ato que tira e destrói
Na Lei é tipificado:
Violência patrimonial
Como é denominado.

Esquecer não é possível
Da calúnia e difamação.
Direcionada às mulheres
Dentro ou fora do padrão.
Fazendo a sociedade
Julgá-las sem exceção.

De violência moral
Este tipo é chamado.
Como sincera visão
Por muitos, justificado.
Mas pelo peso da Lei
Deve ser condenado.

Por fim, mulheres, escutem
O clamor que vou falar!
Se atentem nas condutas
De como vão lhes tratar.
Com a Lei ao seu dispor
Não se deixem violar.

Equipe BME

Ana Beatriz Vitor Lima

Ana Melissa Oliveira Machado

Emily Freitas de Araújo

Profa. Orientadora - Karina Karla Frota de Albuquerque

EMTI Diogo Vital de Siqueira

Fortaleza/CE

AGRESSÃO, NÃO!!!



Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/625155992000685550/>

Mulheres merecem amor e atenção,
Mas existem alguns homens sem noção
Que querem resolver tudo na agressão,
Achando que são os donos da razão.

Nós mulheres não devemos nos calar.
Homem que agride não tem perdão.
O certo mesmo é denunciar,
Pois eles merecem parar na prisão.
Depois da Lei Maria da Penha,
Muita coisa mudou:
As mulheres são mais respeitadas,
E a segurança delas melhorou.

A Lei Maria da Penha é muito importante
E muitas vidas já salvou.
Pune o agressor em um instante,
Por isso o caso não se agravou.

O agressor pode pegar até 03 anos de prisão
Se desprezeitar ou agredir a mulher.
Então, é melhor aprender a lição:
Em briga devemos, sim, meter a colher.

Não podemos aceitar,
Temos que reagir
Homem nenhum pode nos maltratar,
E de algo pior nos prevenir.

É importante o medo enfrentar
E pro número 180 ligar.
Se nós todos temos direitos,
Por que a boca fechar?

A Lei Maria da Penha diz:
Não importa a raça ou religião,
Mulher merece respeito,
Não importa a ocasião.

Vamos uma mulher ajudar
Do agressor a se livrar

E um ponto final
Nesse pesadelo colocar.

Todos nós viemos de uma mulher,
Não importa a cor ou nacionalidade,
Muito menos a sexualidade.
Sem exceção, a mulher tem prioridade!

Então vamos nos conscientizar!
Se a mulher apanhar,
Não podemos deixar passar,
Tem mesmo é que denunciar.

Nos casos de violência,
Não importa a situação,
Deve sempre ser feita uma ocorrência
Pra agressão, é NÃO!

Equipe Bravos do Agreste

Ana Karenina Barros de Sousa

Ellayra Lima de Oliveira

Henrique Lima Pires

Prof. Orientador - Bruno Ronald Andrade da Silva

EEEP Doutor Salomão Alves de Moura

Aracoiaba/CE



Fonte: Autores, 2021

A esposa é uma Maria,
 Filha da mais bruta rocha;
 Maria da Penha, Maria da Costa,
 Nascem onde nada desabrocha;
 Mulheres, entre tantas
 Que carregam a mesma tocha.

Na rua, exibia a companheira;
 Em casa, a mulher é descartada.
 Olho roxo descrito como tombo;
 Equivocada, desnaturada;
 Pejorativos, taxando-a como falha;
 Sozinhos, dele era fruto a porrada.

Roeu até o osso, feito cachorro.
 Deu beijos de punho e lasca;
 Enfiou-lhe facas, tapas e tiros,
 O orgulho dela descasca.
 Nele, há pragas e demônios;
 Nela, isso arde em ferida e casca.

Feriram-lhe o brio,
 Teve culpa enraizada.
 Resistiu o quanto pôde,
 Conformou-se: estava errada;
 Dali em diante, sentiu
 Sua alma destroçada.

Na prece pelo fim,
 Resolveu afastar a escória.
 O homem falseou lágrimas.
 Perderia a vítima de tanta vexatória;
 Pouco depois trouxe flores,
 Flores murchas frente a glória.

Esse amor sem cores
 Deixou-a na mão;
 Jogou na avenida
 Sua fala e opinião.
 Mas, se o corpo é a verdade,
 A justiça é reparação.

É melhor ser dita louca
 A ser vítima conformada.
 Sabe da Lei Maria da Penha
 E a proteção, por ela, assegurada.
 Por isso, vai gritar
 E almejar ser escutada.

A Lei Maria da Penha,
 Que pune agressores,
 Acolhe todas que sofrem
 E respeita suas dores.
 É plausível a denúncia no 180,
 Desamparos não são mais rumores.

Ela pôs fogo na cama,
 Saiu da sombra do marido;
 E largou roupas e sapatos
 Fez dele completo desconhecido;
 Na calçada de casa,
 Seria só mais um bêbado falido.

Foi assim que Maria cortou
 Os males pelas raízes;
 Criou gosto pelo não dito
 E mostrou as cicatrizes;
 Rompeu os paradigmas
 E, assim, fez aprendizes.

Com esse cordel, só espero
 Que toda história não contada,
 Por medo e desesperança,
 Possa ser emoldurada;
 Se libertar de salas fechadas
 E, no povo, ficar arraigada.

Equipe Brisas do FGG 2
Ana Bárbara Melo Vasconcelos Davi
Diego de Sousa Lima
Douglas Mendes Soares
Prof. Orientador - Lucas Moura da Silva

EEEP Flávio Gomes Granjeiro
Paraipaba/CE

PARA QUE A MULHER DE HOJE NÃO SEJA UMA VÍTIMA AMANHÃ



Fonte: XAVIER, I. V. V. (2021)

Em agosto de 2006,
Uma Lei foi aprovada;
A Lei Maria da Penha,
Para amparar a mulher violada.

Física, sexual e psicológica,
Isso que elas vêm a sofrer;
Violentadas de várias formas
Isso é importante conhecer.

Sempre tem algo que a destrua
Em todo canto é vítima.
No trabalho, em casa e rua
Do patrão à família legítima.

Antes não tinha punição,
Não é com trabalho que se paga;
Essa Lei foi a solução;
Violentada, ela será justificada.

A Lei tem como dever
Suster, cuidar e proteger.
E quem com essas mexer
O peso da Lei irá conhecer.

Ela é precisa e necessária,
Ai de quem discordar!
Não age de forma autoritária,
Só está aqui para ajudar.

Ajuda mulheres aflitas,
Mulheres que vivem a sofrer,
Aqueles que recebem bofetadas
E que não podem se defender.

Em mulher não se dá tabefe
Nem de brincadeira nem de blefe.
Cada uma é rosa especial
Apesar da condição social.

Não importa cor ou crença
Toda mulher possui direito;
A vida, saúde e educação
Não é mimimi e sim direito.

Espero com essa proeza
Os direitos delas lhe mostrar;
Todas devem ser bem tratadas
Dentro e fora do lar.

Cada mulher que foi violentada
Agora pela Lei é amparada
É 180 para denunciar
Para a justiça se concretizar.

Já são 15 anos de história
Só temos a agradecer.
Em toda sua história
Nunca deixou de seu papel fazer.

Equipe Caboré de Gravata

Francisca Meuriane de Lima

Maycon Israel Lopes da Silva

Walisson Santana da Silva

Prof. Orientador - Henrique Aparecido da Silva

EEM de Campos Sales

Campos Sales/CE

A RAIZ DO SOFRIMENTO FEMININO



Fonte: Autores, 2021

A Lei Maria da Penha,
Em constante evolução,
Visa punir o agressor e
À mulher, dar proteção;
Não criar rivalidade,
Mas, sim, gerar ligação.

Agora lhes menciono
Algo que causa horror,
Homem que bate em mulher,
Trata mal e causa dor,
Tenta pagar de “machão”,
Mas faz papel de agressor.

Elas sofrem consequências,
São acusadas injustamente,
Recebem agressões
E são tratadas diferente;
Quando fazem denúncia, lhes dizem:
“Nada disso é decorrente!”

Para mencionar o intuito
Que este código exprime,
Se o homem bate na mulher,
Essa Lei pune e reprime!
A Lei não é contra o homem,
Mas para combater o crime.

Cabe a cada autoridade
Ou até mesmo à gestão,
Garantir a todas elas
O direito e a proteção,
De forma completa e justa,
Sem permitir exceção.

Se passaram 15 anos
E a Lei tem sua gestão,
Mais de uma década de luta,
Também de muita proteção;
Buscando fazer o melhor,
Tendo sempre determinação.

Se nem mesmo um telefone
Quem dirá a ligação,
Alguns locais não dispõem,
Para que haja proteção,
Manter-se calado diante disso
Não é mesmo uma opção.

Começa com tapa, chute,
Até mesmo um empurrão;
Ações assim no futuro,
Certamente aumentarão.
Ao tocar numa mulher,
Use respeito e afeição.

Um caso famoso
Foi o de Marielle Franco,
Que, no Brasil todo
Espalhou seu encanto,
Mas foi assassinada cruelmente,
O que no mundo causou espanto.

Um tapa pode doer
Menos do que opressão.
Nesse caso, as palavras
Ferem mais que a ação;
O opressor ficando impune,
E a vítima sem atenção.

Pra denunciar é simples:
Basta 180 discar.
Esse é o seu direito
E ninguém pode tirar;
Procure a delegacia
Ao invés de se calar.

Acabou é uma palavra forte,
Apenas pausamos a resenha.
Citamos uma Lei importante
E o valor que ela empenha;
Sabes de que falamos?
Da Lei Maria da Penha!

Equipe Caçadores da História

Camila de Sousa

Edson Gabriel Nascimento Santos

Geiziane Sousa Dias de Sena

Profa. Orientadora - Nirlene Maria Silva de Oliveira Lousada

EEFM Deputado Manoel Rodrigues

Fortaleza/CE

HOJE A LEI É DE MARIA



Fonte: Janaina Maria Furtado Carneiro (2021)

A luta de Maria da Penha,
 Por justiça contra seu agressor
 Tornou-a símbolo maior
 Dessa tragédia, desse terror.
 E a luta virou Lei
 Para punir com rigor.

A Lei Maria da Penha
 Completa 15 anos de idade,
 É uma debutante
 Contra a crueldade;
 Os homens valentões
 Têm que aceitar essa verdade.

A mulher tem direito
 A uma vida sem violência.
 E o homem tem que saber
 E ter plena consciência,
 Que a Lei Maria da Penha
 Vai punir com excelência.

Esse ano a OCHE abordou
 A violência de todo jeito.
 E a Lei Maria da Penha,
 Sem dúvida um grande feito,
 Não poderia ficar de fora
 Dessa olimpíada de respeito.

A violência doméstica
 Está em todo lugar;
 Na favela, no condomínio de luxo...
 É importante lembrar
 Que não é a classe social
 E sim o machismo a imperar.

A Lei Maria da Penha
 Foi criada para coibir
 A violência contra a mulher
 De todo jeito que existir;
 Física, psicológica, moral,
 patrimonial ou sexual

Tenha certeza, a Lei vai punir.
 Violência doméstica é crime,
 Seja do marido, namorado, filho, irmão;
 Se a mulher for agredida,
 Tem que denunciar o valentão
 E é bom que ele saiba
 Que vai “passear” de camburão.

A mulher é livre
 Para seus caminhos escolher.
 Estar onde bem quiser,
 Sem ter nada a temer.
 O machismo tem que acabar
 Para a mulher bem viver.

Essa Lei Maria da Penha
 No auge do seu vigor
 Veio para fazer justiça,
 Punindo cada agressor,
 Porque a mulher quer respeito,
 Ela sabe do seu valor.

Equipe Cactos do Sertão

Jeferson Felipe Alves C.

Karolainy da Silva Alves

Sueli Rodrigues Malaquias

Prof. Orientador - Rafael Marinho

EEMTI Prudência de Pinho

Poranga/CE

MAIS UMA SOBREVIVENTE



Disponível em: <https://url.gratis/8HOMLn>

Acesso em: 10 nov. 2021.

Natural do Ceará,
 Eu sou mais uma Maria.
 Sou sinônimo de luta,
 Pois desistir não queria;
 Passei por dificuldades,
 Mas sabia que superaria.

No início de tudo,
 Recebi muitos presentes.
 Mas, quando eu os abri,
 Vi flores na minha frente
 Que me trouxeram tristezas
 De um marido indiferente.

Me feriu profundamente
 Com marcas na minha alma
 Inúmeras decepções.
 Ele perdia a calma.
 Medo do meu próprio esposo
 Que até fiquei com trauma.

Fugi de casa um dia,
 Criei coragem, parti.
 Denunciei e lutei,
 E nunca me arrependi.
 Eu sonhei em ter liberdade
 Sem a mim ele agredir.

Dezoito anos lutando
 Com os processos arquivados.
 Eu fui negligenciada,
 Minha história posta de lado;
 A maior dor enfrentei
 Com o agressor inocentado.

Foram duas décadas
 De muita humilhação;
 Me senti desprotegida
 Com tanta enrolação,
 Mas depois de tudo isso
 Veio a libertação.

Dois mil e seis foi o ano,
 Minha voz foi ecoada.
 Depois de tanto sofrer,
 Sendo silenciada,
 A tão sonhada ascensão
 Tornou-se noticiada.

Uma Lei sancionada
 Que leva meu sobrenome,
 Um símbolo de resistência,
 A alegria me consome.
 Ajudar outras mulheres
 Mesmo sem saber o nome.

Estava em todo lugar
 A grande repercussão;
 Mulheres indo às ruas,
 Expressando opinião;
 Elas mostraram a todos
 O poder da união.

Mesmo com a nova Lei
 E após tanta labuta,
 A violência persiste.
 E estamos firmes na luta
 Por um país bem melhor,
 Por meio de outra conduta.

Permanecemos no topo.
 Realmente é preocupante
 Com as mulheres morrendo,
 Com índices bem alarmantes;
 O machismo enraizado
 De nós não está distante.

Que a Justiça seja feita,
 Pois é muita insegurança.
 Toda mulher teme
 Um ataque de vingança.
 É preciso denunciar
 E não perder a esperança.

Equipe Caixa D'Água 1000l Fortlev

Emmanuel Gustavo Batista de Paiva Dantas

Luciano Freire Albuquerque

Luiz Caio dos Santos

Prof. Orientador - Francisco de Assis Francelino Alves

IFCE Campus Maracanaú

Maracanaú/CE

SETE DO OITO

Figura 1: Mulher de lei



Fonte: Meg Banhos art, design and illustration

A lua no seu auge vê uma mulher
Que soluçava feito neném
E tinha cravado na pele o tom da uva;
Contudo, longe estava de lhe fazer bem.
Ao banco se arrastou, para chorar mais,
Sentou-se, e a tristeza disse “vem”.

Aflição, medo e gosto amargo nos lábios
Não a deixaram notar quando apareceu
Uma senhora vivida de cabelos curtos,
Alguém doce e gentil, ela pareceu.
A chorosa olhou pasma, porém,
Ter aquela idosa ali não doeu.

“O que aconteceu a ti?”,
Perguntou a gentil dona.
“Agredida e humilhada fui”,
Respondeu a jovem chorona.
“Quem te fez tal mal?”
“Aquele que não me abandona”.

“O que fará, então?”
A mulher disse que voltaria
Ao seu homem e suas crias.
Por eles, ela aguentaria.
“Não ouse mais tapas levar,
Se é teu amor, sequer gritaria.”

“Bela dama, não se iluda,
Depois dessa vêm muitas.
Uma Lei existe para punir
Tais agressões brutas,
Feita de mulher para mulher
Depois de muitas lutas”.

“Da mulher pobre à ricaça,
Da preta à branca,
Todas devem se defender com a Lei
Sem medo de botar banca,
Para erradicar a violência
Que de ti o sorriso arranca”.

“Não apenas cuidar do dano,
Trabalhar também a prevenção,
Afinal, melhor evitar os males
Que fazer a punição”.
Contente ficou a ouvinte,
Acharia o fim de tanta aflição?

A moça se animou então:
“Punir, prevenir e erradicar?
Estarei livre de surras
E de quem veio me machucar?
Desde quando há tal Lei
Para de tanto mal me livrar?”

A experiente mulher riu:
“Seu êxito não contenha,
Por ser meia-noite, celebre,
Sete do oito é a senha!
Quinze anos de vida e um viva
À Lei Maria da Penha!».

Equipe Cangaceiros Arretados

José Lázaro Morais da Silva
Maria Eduarda de Sousa Rodrigues
Ysla Taynnara Rodrigues de Melo
Prof. Orientador - Gabriel Camilo

Colégio da Polícia Militar Coronel Hervano Macêdo Júnior

Juazeiro do Norte/CE

AQUI NÃO, VALENTÃO!



Fonte: Klévisson Viana (2010)

Disponível em: <http://acordacordel.blogspot.com/2011/06/os-dois-lados-da-moeda.html>
Acesso em: 11/11/2021.

A Lei Maria da Penha,
Em dois mil e seis, entrou em vigor,
Garantindo proteção às mulheres
Que são vítimas de agressor.

A história se baseia
Em uma mulher guerreira
Que durante muitos anos lutou
Até que a justiça foi feita.

Agressores não passarão,
Maria da Penha deu voz de prisão.
Maria da Penha é um nome
Sinônimo de salvação.

Todos estão assegurados pela Lei
Tá na Lei! Tá na Constituição!
Independente de classe, cor e etnia
Temos o direito a viver sem agressão.

Seja marido, companheiro, namorado,
Ex-amor, filho e irmão
Em uma mulher não se bate;
Todos são covardes quando levantam a mão.

A Lei garante à mulher
Uma vida livre de agressão
Não te cales, eu sei que tu não queres
Passar por tanta humilhação.

Tenho admiração por todas as mulheres
Que levantam a mão,
Denunciando seus agressores
Sem pensar na opinião.

Para uma ocorrência registrada
É suficiente um tapa ou beliscão
Aí a Lei entra em ação
Anotou, valentão?

Equipe Capital dos Ventos

Ana Mariani Carreiro Lima

David Guilherme Bezerra Malaquias

Verônica Ferreira Leitão

Profa. Orientadora - Maria José Gomes Bezerra Oliveira

EMEB Itelvina Silvina de Pinho

Poranga/CE

MARIA DA PENHA



Disponível em: <https://url.gratis/f3fhz1>

Acesso em: 10 nov. 2021.

A Lei Maria da Penha
Que vem estar em vigor
E proteger a mulher
De todo aquele agressor.

Com uma farmacêutica
Onde tudo começou,
Desrespeitada na frente
Da filha que lhe ajudou.

A Lei Maria da Penha
Quer ajudar a mulher
A ser totalmente livre
Pra ser o que ela quiser.

A Lei Maria da Penha
Não é para sentir medo
Daquele que lhe agride
E depois pede segredo.

Maria da Penha é mulher
Que, enfim, se libertou;
Corajosa e destemida
Com coragem denunciou.

Relação com violência
Nunca existiu amor,
Só ódio e grosseria
Machismo e muito horror.

Passaram-se 15 anos
Desde sua promulgação,
Salvando muitas mulheres
A Lei exerce a função.

Uma cearense forte
Que nos dá inspiração
Até hoje, sem mentira,
E ganhou meu coração!

Equipe Castanha de Caju

Francisco Ygor Grangeiro de Sousa

Gabriel Freitas Lima

Paulo Matheus Barroso de Vasconcelos

Profa. Orientadora - Nubelia Moreira da Silva

IFCE Campus Fortaleza

Fortaleza/CE

CONFRONTANDO UMA RELAÇÃO DESIGUAL



Fonte: Paulo Matheus Barroso de Vasconcelos (2021)

Oh, Deus, aqui estou
Pedindo-te iluminação,
Para tentar escrever
Um cordel de superação,
Que dignifique a luta
Que estes versos falarão!
De mulheres heroicas que
Sempre tiveram que lutar,
Como grandes guerreiras
Que insistem em pelejar,
Buscando seus espaços
Sem aceitarem se calar.

Falemos então de um caso
De uma guerreira exemplar,
Que carrega no seu corpo
Marcas da violência no lar,
Vindas sem ela perceber,
Que a tentaram silenciar.

Porém seu espírito forte
Jamais se deixou abater.
Pôs-se em público a falar,
Para o mundo compreender
Que violência doméstica
É um dever buscar combater.

Sua história inspirou uma Lei
Que quinze anos está a completar,
Maria da Penha é o seu nome
Que realidades veio mudar.
Contudo, isso pode ficar melhor
E mais pessoas conscientizar.

É preciso espalhar informação,
Para vencer essa relação desigual.
Muitos negam a devida atenção,
Pois este é um problema estrutural
Que, infeliz, o imaginário popular
Muitas vezes o considera normal.

Expondo que violência, além de física,
Também se configura na forma verbal,
Rebaixando a imagem das mulheres,
Pensamento puramente irracional.
Por isso, precisamos buscar evoluir
Para, enfim, tentar extinguir esse mal.

Para tanto, é preciso ciência
Aliada contra a desinformação.
Violência assume muitas formas
Não se restringindo à agressão!
Há matrimonial, moral, sexual
Precisamos promover a reflexão.

Portanto, a Lei é fundamental.
Sendo instrumento de proteção,
Garante acesso à assistência,
Logo melhora a situação,
Preserva direitos da vítima
E tira o agressor de atuação.

Muitos casos não são notificados
Por ter a vítima medo de morrer.
O Estado, aqui, tem seu papel:
Deve garantir que pode proteger,
Inibindo o desalmado agressor;
Segurança para a mulher defender

Nós também podemos contribuir,
Logo, não podemos nos silenciar.
Pela Casa da Mulher Brasileira
E Delegacias da Polícia Militar,
Podemos ligar para 190 ou 180,
Muitas são as formas de denunciar...

A mulher é uma figura guerreira,
Heroica, genial, especial e exemplar.
Apesar de tudo que sofreu e passou,
Nunca pensou em desistir e parar.
Portanto, devemos todos dar as mãos
Buscando um mundo de paz alcançar.

Equipe Cavalo de Tróia
André Luís Rocha Buitrago
Francisco Erdson da Silva Oliveira
Vinícius Lima Borges
Prof. Orientador - Tiago Peres Reial

EEEP Isaías Gonçalves Damasceno
São Benedito/CE

Ó, MARIA DA PENHA



Fonte: <https://www.deviantart.com/anapaulabp/art/Xilogravura-126943217>

Nascidos na Ibiapaba, na terra cearense
“Terra que o povo padece e procura vencer”
Como canta o Patativa, nosso assareense,
Vamos falar de Maria para além do padecer.

Vamos falar da mulher que com sua luta
Honra Bárbaras, Jovitas, Raquéis.
Falemos da Maria crateuense, da sua labuta
Para outras terem os direitos como broquéis.

Ó, Maria da Penha,
Um homem te fez sofrer!
Faça com que a justiça venha,
Denuncie, até que todos possam ver.

Milhões de Marias como você
Sofrem do mesmo padecer.
Seja forte, até que seu suor se esgote
E não exista mais esse sofrer.

Homem, sua violência não tem perdão.
Nunca mais levante sua mão pra mim!
Sou de luta, sou guerreira, esse é meu quinhão
Essa violência vai ter fim!

Lutei por uma Lei
Que me deu segurança,
Que me ajudou com o trauma que passei,
Que me deu esperança

Mulheres de todo o Brasil
Lutam por seu direito à vida.
O combate varonil
Luta sem precedentes, nas terras do azul anil

Mulheres compõem a maioria desta grande nação.
São mães, esposas, irmãs, filhas;
Trabalhadoras, cidadãs sempre em ação
Contra a violência, sempre apoiadas e acolhidas.

Delegacias, telefones de contato
Todas e todos devem agir,
Para conter assédios, mortes e cumprir a Lei do ato
Um Brasil de respeito às mulheres há de vir.

Equipe Cearenses Arretados

André Luís Alves da Silva Cunha

Beatriz Ascal Aragão

Maria Clara de Matos Uchoa

Prof. Orientador - Ícaro da Silva Bezerra

Colégio Cônego Francisco Pereira

Fortaleza/CE

A LEI MARIA DA PENHA



Siqueira, 2019

Vigora há quinze anos
A Lei Maria da Penha,
Que veio para proibir a violência.
Esse é o papel que desempenha:
Proteger a mulher com eficiência
E punir o agressor que a desdenha.

Assegura a toda mulher
O direito de viver com proteção,
Pois homem valente que é,
Se agredir, vai para prisão.
Não adianta resmungar,
A Lei veio para dar uma lição.

O nosso grande exemplo
De luta, força e resistência
É a história da Maria da Penha,
Que lutou contra a violência.
Por isso, o nome desta lei
Para dar à mulher total assistência.

Reza o artigo primeiro,
Que a Lei veio para proibir
A violência doméstica;
E ao agressor coibir,
Como também estabelecer
Medidas de proteção e punir.

Já no artigo segundo,
Todas as mulheres, então,
Independente de classe, raça,
Etnia, idade e religião,
Gozam de seus direitos
Garantidos pela Constituição.

A agressão no âmbito familiar,
Aponta a grande necessidade
Da existência dessa incrível Lei,
Que visa impedir a possibilidade
De atos de violência e discriminação,
E qualquer forma de crueldade.

Como um mero objeto
A mulher não deve ser tratada.
Ela não é uma propriedade,
Muito menos um saco de pancada.
Ela tem direito à liberdade
Pela Constituição é assegurada.

Nada justifica a ação
Deste ato tão violento!
A culpa não é da bebida,
Que muda o comportamento.
Não adianta dar desculpa,
Quem faz isso é mal elemento.

É importante ir à delegacia.
Se sofrer qualquer violência,
Não se pode calar, deve falar;
Fazer um boletim de ocorrência,
Para que saiba como atuar
E tomar a devida providência.

Todo desrespeito é relevante,
Não importa a gravidade
É agressão do mesmo jeito.
Procure uma autoridade!
Isso merece toda atenção
Proteger a mulher é prioridade.

Espero que tenham entendido
Tudo o que viemos a dizer.
A importância dessa Lei
Para as mulheres defender;
Ter os direitos iguais
E a liberdade se obter.

Equipe Chapéu de Palha

Gustavo Vieira Marinho

Saulo Marinho Pinho

Maria Sophia Pereira Cavalcante

Profa. Orientadora - Maria José Gomes Bezerra Oliveira

EMEB Itelvina Silvina de Pinho

Poranga/CE

A IMPORTÂNCIA DE UMA LEI ...



Fonte: (SOPHIA, 2021)

Maria da Penha Maia,
Nascida em Fortaleza,
Capital do Ceará,
Um estado de beleza.

Dezenove anos de luta
E de muita persistência;
Marco Antônio Heredia
Teve sua desistência.

Treze anos de prisão,
Saiu do fórum em liberdade;
Foi por meio de recurso.
Com muita facilidade.

A violência é algo
Para se preocupar;
Sendo física ou verbal,
Tente uma vida poupar.

Se podes contribuir
Não tente ignorar;
Tente de qualquer forma
A mulher auxiliar.

Caso queira acudir,
É apenas denunciar.
Não se deve desmerecer,
Alguém irá necessitar.

Proteger as mulheres
E com muita assistência;
Punir os agressores,
Com muita eficiência.

Lei Maria da Penha
Educa a sociedade,
Ajuda as mulheres
A buscar a liberdade.

Pode ser enforcamento,
Tentativa de homicídio.
Não hesite, peça ajuda,
Evite o feminicídio.

Com violência não se brinca,
Denuncie para prevenir!
Esse ato de coragem
Ajudará a coibir.

Denunciando o agressor,
Liberdade ganhará.
Quanto mais cedo falar,
Mais felicidade trará.

Não espere um milagre,
Tome uma providência;
Se demorar a falar,
Irá prolongar a sofrência.

Equipe Cheiro de Vitória

Caio Vieira Cajazeiras Dias

Gabriel de Carvalho Dias

Maria Vitória Diniz de Oliveira

Profa. Orientadora - Nubelia Moreira da Silva

IFCE Campus Fortaleza

Fortaleza/CE



Nove da noite, em frente à delegacia.
Era quase fim do meu expediente,
Quando uma jovem mulher surgiu
Com uma expressão nada contente;
Seu corpo estava coberto de marcas,
Nas mãos trazia um livro eminente.

A Lei Maria da Penha
Era sua única salvação;
Carregava aquele livro
Com grande motivação.
Mostrava o regulamento,
Para ter a comprovação.

Um policial, curioso com a cena,
Resolveu ver mais de perto;
Chegou logo interrogando,
E o homem muito esperto,
Naquele mesmo instante,
Ficou deveras boquiaberto.

O delegado a tranquilizou:
Segurança em casa é direito,
Independente do gênero do agressor;
E aquele grave preconceito
O agente, ali presente, pagou
E de sua parceira teria respeito.

O policial seguiu perguntando;
A moça havia sido espancada,
Quem era o seu agressor?
E ela parecendo assustada,
Temendo a reação do homem,
Contou que foi sua namorada.

Ela, enfim, estaria protegida,
Graças a uma mulher corajosa
Que enfrentou difícil realidade
E se manteve sempre esperançosa.
As mulheres não precisam temer,
Felizmente a Lei é impetuosa.

Eu jamais poderia imaginar,
Que a vítima sofreria homofobia;
O policial disse com toda certeza,
Que alguém como ela não podia,
Reivindicar quaisquer direitos;
O ignorante só pensava que sabia.

Infratores correção receberiam.
Ela agora estava livre para voar,
Dar sequência a uma nova vida;
Não tinha mais razão para chorar,
Visto que Dona Penha, lá atrás,
Teve ousadia e coragem de lutar.

Mas a moça bem conhecia
Quais eram seus direitos;
Exclamou com toda força,
Chamou a atenção de sujeitos,
E o delegado se aproximou
Incomodado pelos atos suspeitos.

Apreciai a mulher corajosa
Que se denomina Penha;
Empregou toda sua garra
E até hoje se empenha;
Levou justiça para todas,
Não se abalou com desdenha.

O que está acontecendo aqui?
A autoridade questionou.
O policial se calou lentamente,
A mulher depressa afirmou
Que sofria violência doméstica
E o delegado logo se abalou.

Assim finalizo esta história,
Usando as rimas para provar
Que a Lei é sim uma protetora:
O agressor não pode escapar!
Mesmo que seja outra mulher,
Pois a justiça precisa perpetuar.

Equipe Cliogênios

Ana Livia da Silva

Herbert Lewi Silva Bezerra

Nicolas Martins Silva

Prof. Orientador - Antônio Marciano Rodrigues Bastos

Colégio da Polícia Militar do Ceará Ministro Jarbas Passarinho

Sobral/CE

MARIA QUE DEU JUSTIÇA ÀS MARIAS



Xilogravura Nicolas Martins, 2021 (Readaptada)

Dai-nos, ó Deus, a força,
Ao conceder a pena
Tendo assim prevista
Na Lei Maria da Penha;
Vitória conquistada há 15 anos,
Para que tenhamos justiça plena.

Cearense na força nordestina,
Nascida em Fortaleza de N. Senhora Assunção;
Mulher guerreira, cheia de bravura,
Lutou contra a injustiça e a opressão;
Do marido covarde e ensandecido
Escapou da morte com bravura e convicção.

Acreditando na verdade moral
Do homem a quem dedicou seu amor,
No futuro sofreria grande desilusão,
Pois o marido se tornou seu opressor;
Sofreu todo tipo de violência,
Física, psicológica, e até tiro levou.

Maria passou muita tribulação
No entanto, nunca se calou;
Diante da covardia, teve uma ação:
Denunciou e puniu seu agressor.
Mulher aguerrida bravamente lutou
Contra a violência do seu malfeitor.

Não vamos mais silenciar
Diante da covardia; vamos discar
180 para denunciar e, de uma vez por todas,
Mais tragédias evitar!
E com ajuda de Deus e da Lei Maria da Penha
O feminicídio acabar.

Vamos fazer a nossa parte,
Não vamos mais nos calar
Diante da covardia de alguns homens!
Vamos sempre denunciar,
180 é número
Que devemos ligar.

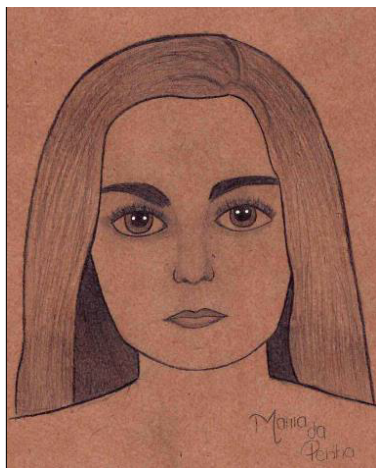
Obrigado, Maria da Penha,
Pela sua contribuição,
Para que a justiça seja feita
Com menos violência e aflição!
Um mundo seguro para as mulheres
Sem machismo e perseguição!

Pode ser irmão, pai ou vizinho,
Devemos sempre denunciar.
A paz e a justiça devem prevalecer,
Não podemos mais silenciar.
A covardia e a injustiça
Algum dia hão de acabar.

Equipe Cuscuz com ovo
Ana Júlia Rocha Brito
Lara Maria Romão Ferreira
Maria Júlia Sales Rodrigues
Profa. Orientadora - Poliana Leandro dos Santos

Colégio Paraíso da Cultura
Crato/CE

A LEI DE MARIA



Fonte: Arquivo pessoal

Sobre a importância de uma Lei,
Hoje viemos falar.
Criada por uma mulher sofredora,
Farmacêutica, vinda lá do Ceará,
Que fez até um livro
Cujo título é “Sobrevivi... posso contar”.

Com a Lei de Maria
Muitas mulheres se livraram
Da dor e do sofrimento;
Como pássaros, voaram
Para um novo mundo,
Onde finalmente se amaram.

As pesquisas apontam:
A cada 80 segundos, uma protetiva é pedida.
E com seu direito em mão,
Mais uma mulher é ouvida,
Mesmo que muitas vezes
Ninguém escute a mulher sofrida.

Na rua ele é carinhoso e gentil,
Dentro de casa ele te ameaça e te humilha.
É um mentiroso desgraçado
Que quer tirar sua vida.
Agora será punido e castigado perante a Lei,
Pondo um fim a toda essa injustiça.

A Lei de Maria
Para as mulheres foi uma possibilidade,
Uma ajuda de denúncia,
Por mais que o medo a tomasse.
Muitas não se calaram,
Enfrentando o peso da sociedade.

Mesmo com todas as melhorias,
Ainda existem defeitos.
Mulheres são caladas,
Parece que homem não leva jeito...
Se fazendo de bonzinho,
Devemos rever esses conceitos.

Uma vida impedida,
Sonhos que acabaram
Num estalar de dedos
Que não mais voltaram.
Feridas eternas
Que nunca cicatrizaram.

Coibindo e prevenindo a violência,
Seja doméstica ou familiar,
Psicológica ou sexual.
A Lei de Maria irá lhes amparar.
Agora não estamos sozinhas
A justiça nos defenderá!

Equipe Danados de bom MSAC

Bernardo Meneses Tavares

João Lucas Serpa da Silva

Valquíria Oliveira do Nascimento

Profa. Orientadora - Gabriela Lessa de Araújo

Escola de Tempo Integral Maria do Socorro Alves Carneiro

Fortaleza/CE

LEGADO ARRAIGADO



Fonte: contramachismo.files.wordpress.com/2010/11/perola.jpg

Nós, os Danados de bom,
 Vamos também discutir,
 Pois cada artigo que existe
 Serve para o mal coibir.
 A ofensa contra a mulher
 Tem que deixar de existir.

A Lei Maria da Penha
 É bastante conhecida;
 Mas só isso ainda não basta
 Para que seja seguida,
 Porque tem várias mulheres
 Que hoje são bem oprimidas.

A mulher diz estar salva,
 Tanto quanto ora tão aflita
 Que o disfarce dela a molda,
 E o aperto se facilita.
 Nessa ilusão que se cria,
 Mais mortes possibilita.

Há a hipossuficiência,
 Um fator que influencia
 A infeliz mulher submissa
 Que tem homem que aprecia.
 Logo ele não a trata bem,
 E ela, presa, não denuncia.

Quantas sofrem ameaças,
 Violência ou humilhação?
 Quer se separar? Oh, não,
 Pode haver perseguição!
 Quanto ao vigor psicológico,
 Se esvaiu pela opressão.

Em ambiente doméstico,
 Sofre até sexualmente.
 Abusos indesejados
 Existem, infelizmente,
 E esses casos incuráveis
 Marcam incessante a mente.

Além dessa ditadura,
 Vive a tal difamação
 De fofocas e calúnias,
 Dando ao agressor a ação
 Do controle da mulher
 Mesmo após a partição.

O fato é que essa Lei
 Veio para isso atalhar,
 E a vida de mil mulheres,
 Ela ajudou a transformar.
 Nesses seus quinze anos,
 Levou o agressor a pagar.

Graças a ela esse processo
 Virou crime intolerável.
 Se o homem levantar a mão,
 Delatar é aceitável.
 O agressor estará preso;
 A dama, não vulnerável.

Pois mulher não é objeto
 Para usar e rebolar.
 Cada uma é digna de honra
 E de um lar calmo a habitar.
 A Lei Maria da Penha
 Isso pretende firmar.

Mas não só basta punir.
 A Lei precisa da gente,
 Como em conscientizar
 Sobre essa herança vigente,
 Que em lugares se instalou
 E que trilhou em várias mentes.

E em cada um de todos nós
 Tem um pouco de Maria.
 Impossível não sentir,
 Ela é mãe, avó ou tia.
 Então vamos evocar
 Homenagem e empatia.

Equipe Dark metter of story

Jeremias Azevedo Teles

Júlio César Santiago

Stephanny Kelly Nascimento

Profa. Orientadora - Ana Odete Correia

EEFM Deputado Manoel Rodrigues

Fortaleza/CE

PENHA AGORA É PATROA



Em agosto de 2006,
A Lei foi elaborada.
Depois de analisada,
Pelo Presidente foi sancionada.
Com isso, as mulheres
Se sentem amparadas.

Em mulher não se bate
Nem com uma flor.
Imagine lhe causar
Tanta dor e pavor,
E cravar em seu peito
Rancor cheio de ardor.

O título um determina
Para quem a Lei é direcionada.
O título dois aponta os tipos
De violências tramadas,
E configura as agressões
E suas formas qualificadas.

Já os três e quatro nos falam
Das assistências ofertadas,
Medidas protetivas
E também integradas
Assim como muitas
Assistências judicializadas.

Nos títulos cinco, seis e sete,
Encontramos a criação de juizado.
Juizados domésticos e familiares,
Oferecendo tratamento especializado,
E uma equipe multidisciplinar
Como centro para o agressor reabilitar.

A mulher de hoje se faz protagonista
Nesse mundo velho cheio de artistas.
A mulher de hoje se faz patroa
E já não chora à toa.
Se cai, levanta, sacode a cabeleira,
E dá a volta por cima.

Não me bate não,
Homem do cão!
Senão desenho um laço
Na palma da minha mão,
E te denuncio nesse mundão.
Aí te quero ver valentão!

Você levanta a mão
E eu te derrubo no chão.
Não há mais lamentação
E tampouco perdão.
Você vai pro paredão
Dentro de um camburão.

Equipe Desbravadores do Sertão

Átila Oliveira de Almeida

Bruno da Silva Félix

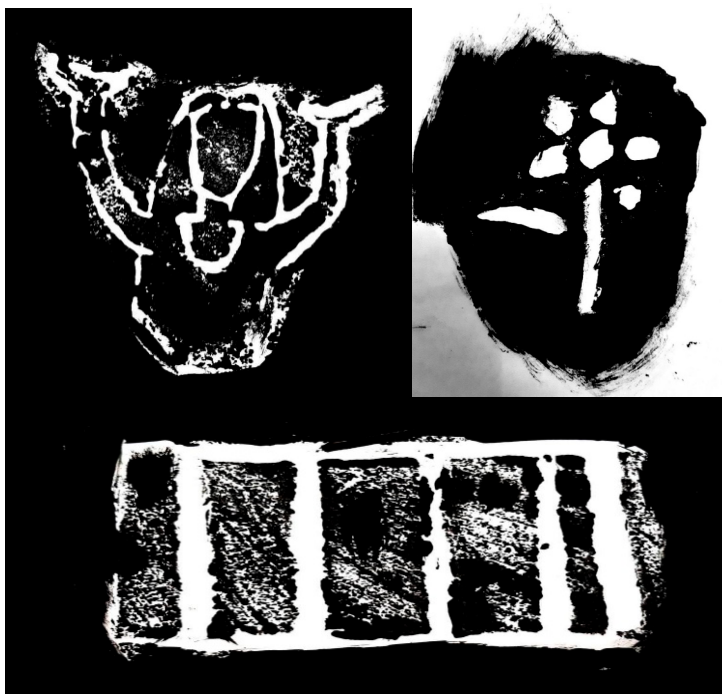
Poliana Farias Sousa

Profa. Orientadora - Nubelia Moreira da Silva

IFCE Campus Fortaleza

Fortaleza/CE

LIBERDADE SEM TEMER



(AUTORES, 2021).

Atenção, atenção!!
Uma coisa quero falar,
E aqui nessa história
Fazer você repensar:
Mulher não é brinquedo
E com respeito tem que tratar!
Pois as mulheres são fortes!
Nada fica no seu caminho.
São livres e independentes!
Há tempos saíram do ninho;
Então não adianta reclamar
Que não vai sair de fininho!

Escute bem, meu camarada!
Não custa nada lembrar:
Se num fio do cabelo
De uma dama você tocar,
Isso não ficará impune,
A Lei Maria da Penha vai mostrar.

Lembro daquele ocorrido,
Mais ou menos a uma quadra daqui.
Toda noite era a gritalhada,
Ele xingava e dava risada: ri ri ri!
Ela chorando, pedia socorro
E foi então que eu corri.

Chegando perto da casa,
Escutei um Rá Rá Rá.
Isso é pra você aprender
A nunca mais me desrespeitar.
Pra isso não acontecer mais,
Hoje você vai apanhar!

Na manhã seguinte,
O agressor foi denunciado;
O tal marido raivoso,
Por violência foi julgado.
Depois foi para a cadeia
E mais tarde foi condenado,

Pela Lei Maria da Penha,
Criada em dois mil e seis,
Para acabar com impunidade
maldade, crueldade e estupidez
de homens rancorosos
e toda a sua insensatez.

Inspirada em uma mulher forte,
Que sobreviveu a um tiro nas costas
Pelas mãos de seu marido;
Diante de uma humilhação foi exposta,
Mas ainda seguiu lutando,
E por justiça estava disposta!

Para dizer “basta” ao agressor
E a tantas mulheres inspirar,
Com coragem pra fazer a denúncia,
Pois a Lei Maria da Penha veio auxiliar,
Não só na apreensão do infrator,
Mas também no apoio que precisar!

Como consequência dessa luta,
Vítimas podem denunciar seus agressores
E não passar por tanto sofrimento.
Na presença de falsos amores,
Seguem adiante sem temer
As marcas de novos horrores.

Na constituição de oitenta e oito,
Entre os gêneros, foi posta a igualdade,
Mas isso ficou só no papel
E não foi replicada na sociedade.
Mas a Lei Maria da Penha
Veio para mudar essa realidade.

E com uma simples ligação para o 180,
A central de atendimento à mulher irá atender,
Prestando uma escuta acolhedora,
Informando as ações a proceder,
E encaminhando para os locais de atendimento
Como instituições que lutam para o bem viver.

Equipe Diabéisso

Arthur Silva Landim

Henrique Ehrich Araripe Filho

Yug Peixoto Macedo

Prof. Orientador - Pedro Ramos

Colégio Cônego Francisco Pereira

Fortaleza/CE

A LUTA FEMININA



Fonte: MACEDO, Yug, 2021.

Neste cordel eu vou contar
Sobre uma Lei bem recente,
Criada por uma mulher guerreira
Que foi vítima de agressão recorrente.
Tanto que teve que andar de cadeira de rodas,
Mas casou na promessa de ser tratada delicadamente.

Com algumas atitudes simples
Você vai mostrar a uma mulher como lutar;
Não aceitando a violência física ou moral,
Reconhecendo a importância de denunciar;
E qualquer tipo de ação desrespeitosa
A Lei Maria da Penha pode te ajudar.

Maria da Penha,
Mulher de se admirar,
Uma sociedade sem violência,
Para as mulheres foi buscar.
E para a alegria de todos
Seu objetivo conseguiu alcançar.

Antes de a Lei entrar em vigor,
As mulheres tiveram que lutar.
E muitas campanhas foram feitas,
Para o Brasil um país justo se tornar;
Muitas mulheres morreram,
Mas há força e esperança de um dia isso acabar.

Há 15 anos, a Lei Maria da Penha surgiu como luz no fim do túnel.
Dia 7 de agosto completa data a se comemorar.
Disque 180 sem receio
E não tenha medo de denunciar;
Para você e muitas outras mulheres
Sua coragem é que vai salvar.

Então, para finalizar esse cordel,
Eu digo e repito:
Não há espaço para agressão!
Não há espaço para falta de respeito!
Pois um dia, uma mulher mudou a história
E fez nossa vida ter direito.

Equipe D.P.A. das Ciências Humanas

Antônio Carlos Martins Gomes

Jussara Aparecida da Silva Bessa

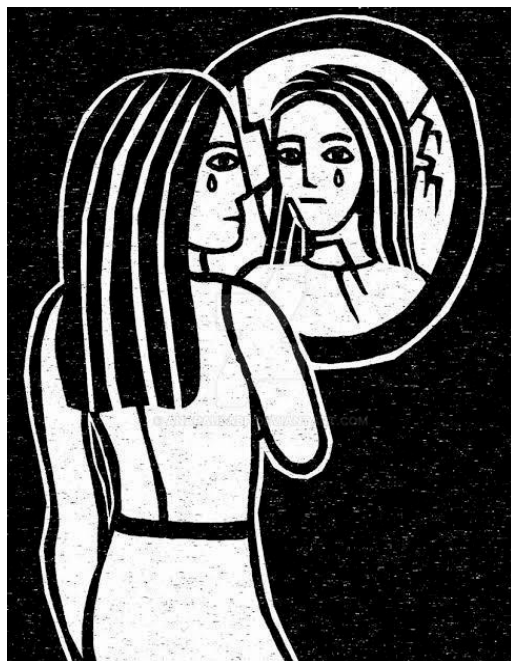
Thamirys Araújo Rodrigues

Prof. Orientador - Elielvir Nascimento

IFCE Campus Limoeiro do Norte

Limoeiro do Norte/CE

A DOR DA INJUSTIÇA



(GOMES, Laura [Sem Título] disponível em: <https://www.deviantart.com/anapaulabp/art/Xilogravura-126943217>)

Ela é gentil e singela,
Tão delicada quanto uma flor.
Mas sofre muito desrespeito,
Pois quem tem voz é o agressor.
Sair sozinha virou coragem,
E elogios já não são atos de amor.

Uma realidade antiga.
Sofrendo, muitas vezes, calada,
A mulher sente a dor da injustiça.
É, de forma frequente, maltratada,
Escuta ameaças e insultos,
Sendo, covardemente, humilhada.

A violência doméstica é muito presente,
Silenciosa a quem não quer ouvir;
Por dentro a mulher pede ajuda,
E por fora não há palavras a medir;
Para o agressor não existe perdão,
Até os fatos ele quer omitir.

E assim surge a Lei Maria da Penha,
Em homenagem à mulher que tanto lutou
Para coibir qualquer tipo de violência;
A recorrer à Lei encorajou
Diz que para mulher não se levanta a mão,
E a defende de quem um dia tanto “amou”.

Abuso psicológico e físico,
São vários os tipos de agressão;
Sem esquecer da violência verbal,
Essa também merece atenção;
Querer controlar a vida de uma mulher,
Dentre vigilância e manipulação.

Toda mulher possui direito à vida,
À liberdade e ao pensamento.
Ela é um ser humano e não um objeto,
Por que tanto julgamento?
Falam de seu corpo, roupas e aparência,
Mas dela isso é só um fragmento.

Garantir o respeito e a defesa à mulher,
É o objetivo da Lei Maria da Penha;
Protegê-la da violência doméstica,
Impedindo que o agressor, nas mãos, a tenha.
A Lei procura punir de uma forma adequada,
Para que esse ciclo cruel se detenha.

O agressor utiliza da força,
Faz de tudo para intimidar;
Dos abusos diários, ficam marcas,
Não ligam em machucar;
Mas, ei, mulher, não se abale!
Siga em frente, ninguém irá te parar!

Em briga de marido e mulher
Não devemos nos meter.
É isso que dizem há muito
tempo... Mas, e se o homem ameaça bater?
A Lei Maria da Penha entra em cena,
Para a violência conter.

E, quando a mulher machucar o homem?
Aí não é a essa Lei que se vai recorrer
A Maria da Penha cobre violência à mulher,
Fazendo a justiça prevalecer.
Pode ser companheiro ou familiar,
A Lei nunca a deixará sofrer.

Não se preocupe, mulher,
Sempre há alguém para lhe acudir;
Disque cento e oitenta,
Na delegacia também pode ir;
O agressor quer calar a sua voz,
Mas há muitas formas de você resistir.

Às vezes, denunciar é difícil,
Mas pense no bem que te fará;
Agressor não merece compaixão,
Logo, logo, ele repetirá;
E, se não é com você, ajude aquela que precisar,
Pois só assim a violência findará.

Equipe Dracones

Anna Luisa Silva Duarte

Clara Vieira Freire Silva

José Flávio Ferreira de Oliveira

Profa. Orientadora - Cicera Silvana Nogueira dos Santos

EEEP Wellington Belém de Figueiredo

Nova Olinda/CE



As mulheres da Penha



Xilogravura Mulheres no Sertão by Mangarataia

Fonte: <https://images.app.goo.gl/AGM8JDxVyHxKjHQA9>

Acesso em: 12/11/2021

É com alegria e prazer
Que hoje vamos falar
De história e resistência
Que fez todo o Brasil mudar;
Falo da Lei Maria da Penha
Com que mulheres podem contar

Defende da violência
Contra mulheres praticada;
Fone cento e oitenta,
Delegacia especializada;
Tem pena de até três anos,
No código penal registrada.

A importância dessa Lei
Não deve ser duvidada.
Maria da Penha sofreu
E muitas sofrem caladas;
Porém, protagonizou,
Já não é mais humilhada.

Mulher não é sexo frágil,
Nem submissa deve ser.
Porém o patriarcado
Fez a sociedade adoecer.
Precisou criar uma Lei
Para mulheres defender.

Apesar de quinze anos,
Atuar contra o terror,
Agressor ainda existe,
Até se passa por protetor;
Manipula as mulheres
Que aceitam por temor.

Quando vem a público,
Tem quem defenda o agressor,
Visto nas redes sociais,
Ganham até seguidor;
E a vítima esquecida,
Pois invalida sua dor.

Mesmo nos dias de hoje
Existe muita censura;
Desprezam muitas falas,
Achando que é frescura,
E com isso tem que fala
Com sua vida obscura.

Esse Lei é inclusiva.
Defenda todas as mulheres,
Independente do gênero;
Maria da Penha reconhece,
Gratidão pela leitura,
A equipe agradece.

Equipe Ed may el

Francisco Manuel Máximo Lopes

Maria Eduarda Bravo M. dos Santos

Maykon Douglas Rodrigues da Silva

Profa. Orientadora - Ana Carolina Teixeira Veloso

EEEP Deputado José Walfrido Monteiro

Icó/CE

LEI MARIA DA PENHA: APRISIONADA



Fonte: (autores, 2021)

Vamos falar de uma Lei
Que foi há quinze anos criada.
Falar de uma moça
Que acabou sendo machucada,
Chamada Maria da Penha,
A quem essa causa foi criada.

Claudia, Luciana, Andreia,
Patrícia, Jorgelina, Maria,
Entre tantas violentadas,
Por uma pessoa que descria;
Sendo maltratadas
Por quem nunca esperaria.

De um romance ingênuo,
Se tornou um terror;
Tenta ao máximo
Não contrariar seu agressor;
Evitando sair e conversar,
Para não sofrer esse pavor.

Coração pede socorro,
Essa música já falou
Que, para não se machucar,
Ela se entregou;
Mas mesmo assim
A feriu e abusou.

Com vontade de sair dessa vida,
Mas sem dinheiro para tentar;
Com medo dos filhos passarem fome,
Ela tem que firme aguentar,
Tentando esconder de todos
O sofrimento estampado no olhar.

Em um coração esperançoso,
Insiste em uma forma de mudança.
Mas, quanto mais a dor aumenta,
Logo se perde toda esperança,
Causando em tudo isso um terror,
Assim como o escuro para a criança.

Mas, há uma luz no fim do túnel.
Uma denúncia a qualquer momento,
Feita com a vontade disso acabar,
Poderá pôr um fim nesse sofrimento,
E começará uma nova vida
Ficando, por fim, livre deste tormento.

Encerramos assim nosso cordel,
Deixando um sincero agradecimento.
Muito tempo pensando,
Até chegar neste momento;
Esperamos que tenham gostado,
Lido e apreciado este conhecimento.

Equipe: Em busca do sucesso!!!

Ana Erika Pereira Timbó

Flaviana Ferreira da Silva Lima

Nádila Maria Vieira Sousa

Prof. Orientador - Jorge Luiz Ferreira Lima

EEEP Antônio Tarcísio Aragão

Ipu/CE

LEI MARIA DA PENHA



Imagem: Ana Paula.

Disponível em: <https://www.deviantart.com/anapaulabp/art/Xilogravura-126943217>

Quero lhe pedir agora
Um pouco da sua atenção,
Pra falar de um assunto
De grande repercussão,
Que vem contribuindo muito
Pra nossa população.

No ano 2006,
Uma Lei foi sancionada,
Pra acolher e ajudar
A mulher violentada,
E apoiar com firmeza
A mulher desamparada.

A Lei Maria da Penha
Foi criada com rigor,
Em todo nosso Brasil,
Pra punir o agressor,
Que violenta mulheres
Por ausência de amor.

Os tipos de violência,
Doméstica ou familiar,
Podem ser psicológicas,
Consistindo em degradar
A autoestima da mulher,
Que sofre por não falar.

Existem tais violências
Como física e moral,
Que ofendem a integridade
E a saúde corporal;
Todas elas são perversas
E abalam o emocional.

A violência sexual
Trata-se da coação,
Obrigando a mulher
Ao ato da relação,
Através de ameaças
E também intimidação.

A central de atendimento
Pode muito lhe ajudar;
Em casos de agressão,
Você deve denunciar,
Ligue 180,
O importante é não calar.

Essa Lei está completando
15 anos de existência,
Incentivando a mulher
A lutar contra a violência.
Então, parabenzamos
Pela sua competência.

Equipe Invictus

Francisco David Marques dos Santos

Letícia Stender Machado Fontenele

Loisilene de Oliveira Sales

Profa. Orientadora - Jordania Sousa Alexandre

EMTI Irmã Lins

Viçosa do Ceará/CE



Seremos resistência.

Fonte: Arquivo Pessoal

Preciso falar com vocês
Sobre um assunto muito sério,
De uma mulher que fez história
E quase foi ao cemitério,
Vítima da violência
Fez da luta o seu critério.

Maria da Penha é seu nome
Levou tiro e apanhou.
O agressor nada sofreu
E a luta só aumentou,
Mas a violência doméstica
Ela não aceitou.

E de tanto combater
Esse tipo de violência,
A Lei leva seu nome,
Fruto de sua persistência;
Lei Maria da Penha,
Símbolo de resistência.

Apesar de a Lei ter completado
Sua data debutante,
O Brasil ainda enfrenta
Um desafio constante:
A agressão à mulher
Tem um número alarmante.

Os dados evidenciam
Que, no isolamento social,
Muitas mulheres sofreram
Um tormento sem igual,
Um ciclo de violência
Covarde e imoral.

Diante de fatos vistos,
Tudo é bem preocupante,
Como no mundo virtual,
Que dá palco pra meliante;
Ganham likes e seguidores,
Ato bem repugnante.

É importante ressaltar
O que o título I da Lei diz:
Todos somos responsáveis
Pelas mulheres do país,
Vítimas do patriarcado,
Essa herança infeliz.

Diante de tanta dor
E vulnerabilidade,
Elas precisam de apoio;
A polícia é autoridade.
E a assistência social
É também prioridade.

A Lei teve mudanças
Referentes ao agressor.
Reeducação, reabilitação
Do seu lado opressor,
Para que deixe para trás
Seu passado transgressor.

É urgente, é necessário,
Fazer valer a Lei.
Não se pode permitir
O machismo, aqui, ser rei,
Onde uma mulher apanha,
No instante em que falei.

Em nome de todas as Marias
Vítimas de tanta atrocidade,
Eloás, Elizas, Pâmellas.
Mulheres de qualquer idade,
Jamais se calem, denunciem
E acabem com a impunidade!

Encerro, aqui, estes versos
Carregados de esperança
De que, um dia, a sociedade
Dê as mulheres segurança
Para que não carreguem
Nenhum trauma na lembrança.

Equipe Lampião

Jamilly Aragão

Jeovanna Aguiar

Thiago Lopes

Prof. Orientador - Ângelo Terceiro

Colégio Lourenço Filho (Central)

Fortaleza/CE



Completaram-se quinze anos
De uma grande criação:
Nossa Lei Maria da Penha,
Que assegurou, desde então,
Para todas as mulheres,
Segurança e proteção.

Porém é observado,
Na brasileira nação,
Que aquilo que é defendido
Faz-se pouco como ação...
Deixando, assim, nossas flores
Sob a triste assolação.

São de lutas quinze anos...
Contra um mal estrutural:
O patriarcal machismo,
Que macula, sem igual,
A vital integridade:
A físico-emocional.

Sendo subnotificado,
O tal mal se faz normal,
Pois se denúncias não há,
É de pensar-se, afinal,
Que esse terrível entrave
Não é causa social.

Ressaltar assim já vale
O ato de denunciar,
Visto que é, a partir dele,
Que a boa Lei pode atuar,
Notando e auxiliando
Tudo o que requisitar.

Pois um ato de omissão
Pode, de fato, agravar
Esse nefasto cenário,
Que o Brasil tem de enfrentar;
Tirando de muitas vítimas
O direito de sonhar...

Desta Lei vasta função
É observável, portanto,
No corte das violências,
Que atêm o belo encanto
Tão presente nas mulheres,
Como, nas aves, o canto.

Logo, para que se acabe
Esse feminino pranto,
Os alcances dessa norma
Devem expandir-se tanto,
Que não fujam mais das flores
As cores do perianto.

Equipe Mandacaru
Ana Beatriz Alves Freitas
Gizele de Oliveira Lopes
Mari Anne Merlotto Meller
Prof. Orientador - Carlos Henrique Teotônio Alves

Colégio Cônego Francisco Pereira
Fortaleza/CE

Roda Lei Maria da Penha



Fonte: (LOPES, FREITAS, 2021)

Um significado de velho ditado,
Que as pessoas insistem em dizer:
Em briga de companheiros
Ninguém deveria se meter.
A Lei não está lá só para enfeitar,
Não tem por que contradizer.

Olhe só a sua importância inabalável,
O quão imponente a Lei consegue ser.
Defende a mulher de qualquer violência,
Seja ela qual ocorrer. E irei enaltecer
Que, dentro dessa sociedade patriarcal,
Há 15 anos, esse código foi nascer.

Não é só falácia o que dizem,
Por cestas básicas não vão se livrar.
Sua ausência é o mínimo que farão,
A Lei não deixará ninguém lhe moldar.
Não aumentarão mais sofredoras,
E, por isso, Machões não vão comemorar.

Não é só a física que consta,
Outras violências podem afetar.
As palavras também machucam
Sim, é crime também chantagear.
Isolamento não é ciúmes,
É uma maneira de violentar.

Trazer à força só para um lado,
Não se engane, isso é estuprar.
A Lei não deixa negar proteção,
Nem força a engravidar ou a abortar.
A vida íntima não é um filme,
Sem a autorização, não se pode divulgar.

Os bens não podem ser extorquidos,
Só a vítima os pode controlar.
Acusá-la de trair vai além de insinuação,
E, pela roupa, não lhe pode rebaixar.
A Lei assegurará que essas situações
Certamente, não poderão mais passar.

Além de um único “X” nas mãos,
Existem outras maneiras de denunciar.
Indo à delegacia ou, até mesmo, ligando
180 e 190, chega a ser fácil de decorar.
Falar é sempre o mais importante
E a Lei vai fazer o bichão acreditar.

Além dessas, existem muitas outras.
A DEAM é impossível de se esquecer
Seja NUDEM ou qualquer uma,
As mulheres não vão mais se remoer.
Apesar de tudo, ninguém está sozinha,
Somos mulheres maravilhas que irão se reerguer.

Equipe Eurilico

Klisman do Nascimento Sousa
Lázaro Fernando Mendes Lopes
Lianna Maira de Sousa Castro
Prof. Orientador - Emilson Silva Lopes

EEMTI Prof.a Maria Margarida de Castro Almeida

Fortaleza/CE

A LEI DA ESPERANÇA PARA MULHERES



Fonte: <https://publicdomainvectors.org/pt/vetorial-gratis/Desenho-de-pintura-africana-Phantasy-vetorial/23907.html> >. Acesso em 01 mar. 2022

A Deus peço ajuda
 Para pensar com razão,
 Cada verso e estrofe
 Desenvolver com paixão.
 Explicarei essa Lei
 Que chama tanta atenção.

Lei Maria da Penha,
 Há tanto para contar,
 Leva Justiça às mulheres,
 Mostra que veio para mudar.
 Traz Proteção às vítimas,
 Põe o opressor em seu lugar.

Toda lei tem artigos
 Que sofrem alteração.
 A Lei Maria da Penha
 Não é uma exceção.
 Perseguição agora é crime
 Graças à nova prescrição.

A violência psicológica
 Era da mulher grande rival.
 Muitas outras leis
 A consideravam ocasional,
 Mas a Lei Maria da Penha
 Deu a isso um final.

Não ache que é besteira,
 Já pode denunciar!
 O número é 180,
 Ligue e pode desabafar,
 Para que esse pesadelo
 Finalmente possa acabar.

Antes dessa Lei
 Era só preocupação
 De não saber o que fazer;
 Com medo da agressão,
 Então não falar nada
 Era a única opção.

Hoje já está mais calmo,
 Mas já foi uma ruína,
 Porque grandes “valentões”
 Que batiam em heroínas
 Nunca eram os errados
 E faltava disciplina.

A Lei vem discipliná-los
 Isso é uma certeza.
 Logo, cuidem das mulheres,
 Com respeito e clareza,
 Pois, se levantarem a mão,
 A Lei age com firmeza.

Equipe Federalistas da Terra da Luz

Francisco Mateus Lima Barbosa

Ivina Raquel Mendonça da Silva

Marina Kersia da Silva

Profa. Orientadora - Vlândia da Silva Souza

IFCE Campus Baturité

Baturité/CE

PODERIO FEMININO



Fonte: Arquivo pessoal, 2021

Eu peço sua licença
 Pra abordar a Lei Maria da Penha,
 Que luta com as mulheres
 Sem redundar a classe que tenha,
 Nem mesmo a vestimenta explica
 A agressão que advenha.

Em uma década e meia
 Muito se tem aprendido,
 Que, no artigo primeiro,
 Está bem esclarecido;
 Assim, sendo violentada,
 A assistência lhe é garantida.

Violência doméstica se diversifica,
 E, por isso, precisa ser combatida
 Se sofrer maus-tratos,
 Com palavras ou mordida,
 Trace um X vermelho na mão
 Que você será atendida.

Em caso de perseguição,
 Não fique constrangida.
 Ligando pra um, oito, zero,
 A Lei deve ser cumprida;
 Desembrutecendo os covardes,
 Sua vida será resguardada e não ferida.

Não adianta subordinar,
 Devemos a mulher respeitar.
 De sua mente cuidar
 E no amor a ela se dedicar,
 Preservando sua integridade,
 A ela devemos honrar.

Já no artigo sétimo,
 O mesmo ressalta violência,
 Se é doméstica ou familiar,
 Cada qual com sua abrangência;
 Se a relação intimida afeto,
 Dê um fim na convivência.

A escolha feminina
 Não condiz personalidade.
 Todas merecem lugar
 Diante da Sociedade.
 Tocá-la sem consentimento
 É dada como futilidade.

Na obtenção do ato sexual,
 O consenso é crucial;
 Caso ocorra o contrário,
 Sucede a ação judicial,
 E transcorra atrocidade
 Tal conduta é inafiançável.

A Lei é bem elaborada,
 Porém, falta investimento,
 Pra continuar vigorando,
 Com maestria e eficiência,
 Dando à mulher empoderamento
 Sem que lhe haja detrimento.

Criada de sua residência
 Devia ter supremacia,
 Sendo assim agradecida
 Pela batalha do dia a dia,
 Ensinando a seus filhos
 A seguir os seus caminhos.

São pequenas palavras
 Com significado vasto.
 Pequenos a seus pés,
 Pois são seres agraciados;
 Todos são capacitados,
 Chega de fim lamentável.

Obrigado, Maria da Penha,
 Por não ceder da luta,
 Que, em meio à paralisia,
 Conseguiu uma resulta
 Foi voz de todas elas
 “Viva” a sua bravura.

Equipe FGG Decolar

Ana Carolina da Silva Ribeiro

Lariane Alves Barbosa

Mikaelly Vitória Santos Rebouças

Profa. Orientadora - Antonia Natália Lessa de Sousa

EEEP Flávio Gomes Granjeiro

Paraipaba/CE

CORDEL – QUINZE ANOS DE MARIA DA PENHA



Fonte: Flávia Letícia Sousa Lima, 2021.

Peço licença, meu leitor,
Que lê meu verso de cordel
Tracei com pulso firme,
Pois diz algo cruel,
Fúria contra mulher
Que o homem vira réu.

Assim a Lei foi criada,
Atendendo as vítimas com eficiência.
Antes disso não tinha lei,
Para lidar com a violência.
De tanto descaso do governo,
Mulheres ficavam sem assistência.

A Lei feita para coibir
Agressão doméstica e familiar,
Pondo ordem protetiva,
E afastá-lo do lar,
Garantindo que o acusado
Sequer possa nela tocar.

A Lei Maria da Penha,
Assim como foi chamada,
Em tributo a uma mulher.
Quase sua vida acabada,
Com resiliência e coragem,
Não teve sua voz calada.

Agredi-las fisicamente
Se sentindo o tal,
Ferindo sua integridade
E sua saúde mental.
Ações ofensivas como essas
Agindo de forma irracional.

Tortura, pontapés, murros,
Ameaças, golpes, empurrões,
Insultos, tapas, arranhões;
Tudo que lhe causar lesões,
Não se deixe enganar
Isso são formas de agressões.

A violência mental
É manifestada com chantagem,
Ameaças e ofensas
Para não terem desvantagem;
São agressores covardes,
Agindo com pilantragem,

Elas devem ter moradia,
Força e acolhimento,
Pois isso é necessário
Em um relacionamento,
Não lhe causando danos,
Nem dor e sofrimento.

Mulher deve se defender
É valente? Verdade.
Mas consciente e forte
Mantendo-a em liberdade.
Vivendo na sociedade
Ou em outra realidade.

Depois do que foi dito
Aqui vou me despedir.
Espero ter agradado.
Agora nos resta agir,
Preservar as mulheres
E o agressor punir.

Desde então já se passaram
15 anos de decreto.
Após tempos de lutas,
Estamos firmes como concreto,
Esperando que todas
fiquem bem por completo.

Denuncie, ligue 180!
Se dê o devido valor.
Quebre o silêncio,
Se preciso for,
Levando sua vida
Sem o agressor.

Equipe FGG Elevação

Karolina da Silva Evangelista

Maria Iasmin Barbosa Nazário

Wagner Silva de Araújo Oliveira

Profa. Orientadora - Antonia Natália Lessa de Sousa

EEEP Flávio Gomes Granjeiro

Paraipaba/CE

A LEI MARIA DA PENHA



Fonte: AUTOR, 2021.

Peço licença, leitor
 Pra meus versos declamar.
 Esta Lei Maria da Penha
 Irei já te apresentar:
 Leva nome de mulher
 Acostumada a lutar.

Vou começar explicando
 Para você, meu leitor,
 Essa norma só surgiu
 Pra reprimir o agressor;
 E proteger quem padece
 Do machista abusador.

Essa norma tá prevista
 Na nossa Constituição,
 Mas foi tão indesejada,
 Por anos recebeu “não”.
 Quantas mulheres morreram
 Vitimadas de agressão?

Estes versos que recito
 São pra poder te informar:
 Violentar mulher é crime,
 Por isso tem que denunciar
 A mulher fica tão frágil,
 Não podemos nos calar.

O direito à liberdade
 A mulher não pode ter.
 Sofre com tanta ameaça
 Que tem medo de morrer.
 A Lei vem dar assistência
 E a ela poder defender.

Física e até psicológica
 São exemplos de violência.
 O homem machuca a mulher
 Sem dar nenhuma advertência.
 Como pode fazer isso
 Sem “pensar a consciência”?

Além de toda opressão
 Que a mulher tem que passar,
 Tem que enfrentar o povo
 Que só quer saber julgar,
 Defendendo o cabra mau,
 E pondo-a em último lugar.

Mas a Lei vem pra mudar
 A concepção da nação,
 Acabando com essa de
 “Não meter a colher não”.
 Todos têm de denunciar,
 Senão é cúmplice da ação.

Os artigos dessa Lei
 Revelam os seus direitos,
 Dando a elas posse de denúncia,
 Para prender os suspeitos
 Que agridem e torturam
 Mulheres com desrespeito.

Essa Lei nos seus artigos
 Ela permite e garante
 A proteção à mulher,
 Nesses casos alarmantes,
 Pra livrar nossas meninas
 Desses homens enticantes.

O estatuto brasileiro
 Assegura a liberdade.
 A mulher tem o direito
 À saúde e dignidade.
 Poder público lhe dá
 Essa boa oportunidade.

Perceba, caro leitor,
 Essa Lei é importante.
 Não dá tempo de dizer
 Tudo que ela nos garante,
 Mas me despeço dizendo
 Essa Lei é impactante!

Equipe Filhas de Clio

Ana Clara Medeiros Ribeiro

Ana Luiza Campos Gomes

Maria Marianny Gaspar Araújo

Profa. Orientadora - Marcelina Felipe da Costa Oliveira

E.E.F. Maria Madalena Lira Passos

Pires Ferreira/CE

“QUE DO MEU CAOS NASÇAM FLORES”



Fonte: MATIAS, 2021

Oh, meu Senhor,
 Me ajude a falar
 De uma Lei criada
 Para mulheres ajudar!
 É de suma importância
 Para todos anunciar.

De um atentado a Lei nasceu
 E ganhou repercussão,
 Denunciada assim foi
 E chegou à Comissão.
 Logo a Lei entra em vigor
 Para acabar a submissão.

Maria da Penha,
 Triste violência sofreu.
 E pelos seus direitos
 Lutou e transcorreu,
 E em sua homenagem,
 A Lei, o seu nome recebeu.

A violência é uma ação
 Que a Lei tenta prevenir.
 Qualquer que seja o opressor
 Denuncie para punir.
 Não se cale, mulherada,
 É tempo de nos unir!

Violência e agressões físicas,
 Passam a ser entendida:
 Qualquer ação ou crueldade
 Que deixa a mulher ferida.
 Não machuca só por fora,
 Como a deixa abatida.

Ao se sentirem coagidas
 Todas devem questionar.
 Pois proibi-la de algo,
 Ou até mesmo falar,
 É violência psicológica,
 Humilhar e manipular.

Caso se sinta obrigada
 A manter a relação,
 Não se deixe intimidar,
 Isso é violação!
 Para o abuso sexual,
 É hora de dizer “NÃO”!

Outro tipo de transtorno
 É a violência patrimonial
 Que destrói os seus bens
 De mansinho, mas geral.
 Valores e direitos adquiridos,
 Uma destruição total.

Já a violência moral
 Acaba com a dignidade.
 Mantenha-se firme e forte,
 Respeite sua vontade!
 Continuem nesta luta,
 Por direito à liberdade.

Em briga de marido e mulher
 Não é errado se envolver!
 Errado é se omitir,
 Ver e nada fazer;
 Uma ação de antemão
 Para uma vida proteger!

A mulher é um tesouro
 A ser valorizado!
 Há quinze anos a Lei surgiu
 Com direito assegurado.
 Enfim, graças a isso,
 O sofrimento tem amenizado.

A violência é crime!
 Denuncie, não tenha medo.
 Diminua as estatísticas,
 Quanto antes, o mais cedo.
 Muitas mulheres morrendo,
 Isto é fato e não segredo!

Equipe Filhos de Heródoto

Edigar Melo Vale Filho

Elly Nara Cunha Rodrigues

Michael Silvano do Nascimento

Prof. Orientador - Raimundo Sérgio Azevedo Fernandes

E.E.F. Maria Madalena Lira Passos

Pires Ferreira/CE

“A JUSTIÇA VEM A CAVALO”



Fonte: MATIAS, 2021

Completou quinze anos
 Desde a sua criação
 A Lei que combate a violência
 Para a mulher dar proteção,
 Pois trate logo de cumprir
 Está escrito na Constituição.

A violência contra a mulher
 Essa Lei busca coibir.
 Ela lhe concede direitos,
 Para outras agressões prevenir.
 Essa crueldade é múltipla,
 Veja nas estrofes a seguir.

Começando pela doméstica,
 Que é um assunto corriqueiro,
 Acontece em âmbito familiar,
 Geralmente pelo companheiro,
 Aquele que deveria proteger
 Vira opressor e não cavalheiro.

Todo tipo de ação
 Com intuito de lesionar,
 Violência do tipo física,
 Assim podemos denominar.
 O “motivo” é só o machismo,
 Não escolhe hora, nem lugar.

A violência psicológica
 Afeta o emocional,
 Xingamentos e chantagens
 De modo intencional,
 Essa forma de agressão
 Também está na rede social.

Dentre tantos os exemplos
 Que as mulheres não dão aval.
 Por fim, no nosso relato,
 Destacamos a violência sexual.
 A vítima é intimidada,
 Esse abuso é a gota final.

Em resumo, todas elas
 Começam de forma sutil,
 Com pequenas provocações
 Intimidam de forma hostil.
 Graças à Lei Maria da Penha,
 Mulheres são salvas no Brasil.

Promulgada em sete de agosto,
 Dois mil e seis era o ano,
 Através de uma mulher
 Que sofria em seu cotidiano,
 Destemida foi à luta
 Para combater esse engano.

Deixamos aqui um recado:
 Com você ou um parente,
 Não deixe para depois!
 Vá em frente, não se ausente!
 O que aconteceu antes,
 Pode ocorrer novamente.

Se alguém lhe machucar
 Não se cale, por favor!
 É melhor denunciar,
 Diga quem é o agressor.
 É momento de se livrar,
 Não confunda com amor!

Caso haja dúvida
 De como denunciar,
 Mesmo estando em casa
 Ou em qualquer lugar,
 Digite cento e oitenta
 Para ajuda chamar.

Seja forte e corajosa,
 Não deixe o medo te prender!
 Não se cale, não se engane,
 Você conseguirá vencer!
 Os momentos de sofrimento
 Que ele fez você viver.

Equipe Flor de Mandacaru

Ana Iara Guedes Macário

Kêmilly Leite Barros

Maria Clara de Souza Silva

Profa. Orientadora - Simone Machado Leite

2º Colégio da Polícia Militar Coronel Hervano Macêdo Júnior

Juazeiro do Norte/CE

**MULHERES EM POESIA
LUTAR E RESISTIR!**



FLOR DE MANDACARU

Ana Iara Guedes Macário, 2021

“É uma menina”

Que já vem vestida de rosa e com um sorriso plástico
Ensinada a ser obediente,
Observando a mãe do lado, nos afazeres domésticos
Brincando de boneca,
Fingindo, faz de conta, com brinquedo de eletrodoméstico.

A menina cresceu, agora é adolescente.
É uma nova fase de incertezas e medos,
Com ela vem a menstruação e a ansiedade,
Preocupação com o futuro e as críticas de todos,
Sociedade doentia, aparência é essencial,
Causando danos irreparáveis e detalhes sórdidos.

A menina que aprendeu dons culinários
Hoje passa por um relacionamento abusivo;
É crime inaceitável,
Deixando marcas e comportamentos compulsivo!
Não se cale, denuncie!
Seja forte, corajosa e tenha ato decisivo!

Em mulher não se bate nem mesmo com uma flor!
A mulher tem a essência, é a base
E a personificação do amor.
Mulher arretada, guerreira e resiliente,
Faz tudo pelos seus filhos
E pelos seus queridos entes.

A Lei Maria da Penha busca auxiliar,
Punindo o agressor da mulher
E a quem mais lhe ameaçar;
Visando dar assistência,
Buscando sempre respeito, é símbolo da resistência,
Associada à sociedade, lutando contra a violência.

Na Lei, título segundo (II),
Estão os tipos de violência,
Para comunicar a todo mundo;
É a física, moral,
Psicológica, sexual, e patrimonial,
Que vou dizer num segundo.

Sufocamento, estrangulamento,
Beliscões ou arranhões,
Todos são violência do tipo física,
E merecem atenção,
Para que a mulher que apanha hoje,
Amanhã não esteja em um caixão.

Agora, o segundo tipo,
Que é a psicológica,
Vigilância constante, chantagens e até mesmo perseguições,
Precisam de uma abordagem mais clara e pedagógica,
Pois com a baixa autoestima e o baixo desenvolvimento,
Até sorrir de novo vai levar tempo.

Violência sexual
Se resume no ato da relação
Mediante ameaças ou intimidação.
Impedir o uso de contraceptivo também entra na Lei:
ato invasivo, opressor e sem noção!
Essa é uma escolha dela, sem tempo para discussão.

A violência doméstica já é um problema, imagina na pandemia!
Acontece que os casos aumentaram e assim o problema se agravou.
Precisamos de todos que possam ajudar.
É necessário fazer a denúncia do opressor,
Ficar calada só abre brechas para quem pratica a violência.
Denuncie, pois quem pratica a agressão é um agressor!

As crianças que, em casa,
Tão pouco ficavam,
Agora se encontram em um cenário violento.
O pai e a mãe, elas observavam
Berros, brigas e medo
No canto da sala, as crianças se abraçavam.

Ela, temendo por si e seus filhos,
Resolveu denunciar.
Soube que existe uma lei
E que sua voz não poderia calar.
Contou tudo o que passou nas mãos do agressor,
A Lei Maria da Penha a fez confiar.

Equipe Flor de Mandacaru!

Maria Cecília de Lima Monteiro

Natanael Magalhães Alcântara

Wagner Régis Alves Moreira

Prof. Orientador - Germano George Mesquita de Almeida

Colégio Dom Felipe

Fortaleza/CE

A RESISTÊNCIA DA MULHER CEARENSE



Sem título. BORGES, Lucélia. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/mulherespoetisas-unem-se-contra-machismo-no-cordel/#page14>. Acesso em 12.11.2021

Dê licença, meu leitor,
Pra mostrar nossa batalha
Nesta busca incansável
De ganhar esta medalha;
Peço-lhe que não reclame
Se notar alguma falha.

A opressão às mulheres
Virou uma negligência,
Violando seus direitos
E matando a resistência;
Vejo e sinto uma revolta
Com tamanha prepotência.
Raiando como o sol,

Para melhor situação,
Surge a Lei Maria da Penha
De viável solução,
Buscando ajudar a todas
Sendo Lei de proteção.

A respeito da injúria,
O homem faz agressão
Se achando superior,
Se vendo como machão,
Mas ele receberá
No fim a sua punição.

A Lei não leva em conta
Se só bater nela, não,
Violência abrange mais,
Forçar já é agressão,
Além de bulir nos bens
Caçoar dá punição.

Essa Lei é homenagem
A uma mulher guerreira;
Pelas moças foi à luta
A cuidar desta bandeira,
Com muita garra e conduta
Rompendo cada barreira.

Essa Lei é homenagem
A uma mulher guerreira
Pelas moças foi à luta
A cuidar desta bandeira
Com muita garra e conduta
Rompendo cada barreira

Equipe Flor de Tangerina

Giovanna do Carmo Damasceno

Maria Fernanda Cunha Pimentel

Rebeca Araújo Santos

Prof. Orientador - Rafael Felipe de Almeida

Colégio Guri Sênior

Fortaleza/CE

CORDEL DA MARIA SEM PENHA



Fonte: ÁVILA, Mozart, 2021

Irei contar a vocês
A história da Maria
Que violência doméstica
Sofria, e não percebia,
Pois a Maria da Penha
Ela ainda não sabia.

Com a sua vida plena,
Tudo era bem planejado
Até que ela conheceu
Um homem muito estudado.
Assim juntaram os trapos
E logo haviam se mudado.

No início, tudo são flores
Que enfeitam o seu jardim;
Com o tempo, a ficha caiu,
Pois de dourado o alecrim
Não teria nem um tom
E o sonho teria um fim.

De unidos em matrimônio,
Esperava-se, talvez,
Dar começo à sua prole;
Logo veio a gravidez.
Na sua gestação, do amado
Não supunha a rispidez.

Com um vírus pelo mundo,
Veio então o isolamento.
Para proteger seu fruto,
Em casa todo o momento
Ficaram, e o bom marido
Lhe trouxera sofrimento.

E se tornou violento.
Tão raro tinha carinho,
De bom virou condenável,
A flor se tornou espinho.
Seu lar acabou virando
Gaiola de passarinho.

A vida que ela levava
Não dava contentamento.
Com um filho no seu ventre,
Não queria sofrimento.
Mas da relação abusiva
Lhe faltava entendimento.

Mas, assistindo à tevê,
Uma ideia lhe surgiu,
Que a violência à mulher
Só aumentava no Brasil,
E a Lei Maria da Penha
Como uma luva lhe caiu.
E logo lhe veio à mente
Denunciar seu marido,
Pois não aguentava mais
Seu bebê sendo ferido.
Mas, como faria Maria,
Se ele tinha lhe agredido?

Abuso sexual, físico,
E mental, sofria calada;
Impotência e vergonha
De não se sentir amada,
Quando lhe surgiu em mente
A lei que era tão falada.

A denúncia é muito importante
Basta buscar os canais
Que os governantes destinam
Presenciais ou virtuais,
Ligando pra 180
E não sofrer nunca mais.

Assim contou-se a história
De uma mulher violentada,
Sobrevivente do abuso
Que não ficou mais calada,
Embora tenha seus traumas,
Agora está sendo amada.

Equipe Formadores de opinião

João Weinny de Almeida Mariano

Nicolas Honorato Frutuoso

Ruan de Souza Silva

Prof. Orientador - José Robson Rocha da Silva

E.E.F Profa Sabina Gomes de Sousa

Brejo Santo/CE

QUINZE ANOS DA LEI MARIA DA PENHA



Fonte: (AUTORES, 2021).

A mulher tem seus direitos
Na sua legislação,
Só que a realidade
Não passa de ilusão,
A mulher sofre calada
Contendo a indignação.
Maria Teresa ou Iva
Não importa o seu nome,
Renda ou religião
Até mesmo sobrenome;
Importante é a vida
Que o homem consome.

A Lei Maria da Penha
Surgiu para destruir
A violência doméstica e
Os direitos garantir,
Trazendo a liberdade
E o poder de resistir.

A mencionada Lei
Quinze anos ela faz,
Criada para a mulher
Garantindo sua paz,
Para pôr fim à violência,
Ela vem sendo eficaz.

Respeito e dignidade
A vida sem violência.
Essa Lei é importante,
Propondo a assistência,
Punição do agressor,
Com a sua consistência.

Essa Lei também contempla
Orientação sexual,
Colocando a relevância
De modo especial,
Respeito e dignidade
Para a vida social.

Tudo muito bem descrito
Para punir o agressor,
Evitar a violência,
Defendendo seu valor,
Para que toda mulher
Diminua sua dor.

A Lei trouxe uma mudança
para a sociedade:
coibir violação -
e também a crueldade -,
a medida protetiva,
Justiça e seriedade.

A Lei tem a sua ação
É multidisciplinar,
Estratégia importante
Para bem auxiliar,
Em situação difícil
A vida reestruturar.

Ela é considerada
Uma Lei bem exemplar,
Conquistas e benefícios
Ela tenta avançar,
A defesa da mulher
Não pode estacionar.

Ela vem para proteger.
A mulher se amparou,
Sabendo se defender
Sua vida melhorou,
Pois com a informação
A coragem lhe chegou.

A violência doméstica
É uma grande vilã.
A Lei é tão importante
Por isso dela sou fã,
Pra que esse mal de hoje
Possa acabar amanhã.

Equipe Fresque não, oche!

Andressa Schmitt de Souza Avila

Geovanna Sá de Lima Cavalcante

Lorena dos Santos Felix

Prof. Orientador - Gagarin da Silva Lima

IFCE Campus Juazeiro do Norte

Juazeiro do Norte/CE

O GRITO DAS SILENCIADAS



Fonte: L. FELIX e A. SCHMITT, 2021.

Há quinze anos chegava,
Para ajudar e proteger,
A Lei Maria da Penha,
Tirando o favorecer
Daqueles que achavam
Que em mulher podiam bater.

Apanhar não é só lesão,
É o medo que permanece.
Ser acusada do que não é,
Escutar o que não merece;
Ser humilhada de graça
Por qualquer coisa que acontece.

A liberdade da mulher
Também merece atenção,
Financeira ou corporal.
O fato é que não é não!
O objetivo em comum de todas
É conseguir emancipação.

Se acontecer a violência,
Há a quem recorrer,
Defensoria, delegacia,
Seu papel é socorrer,
Ajudando as mulheres
A pararem de sofrer.

Em caso de denúncia,
Receber toda atenção
É direito da vítima,
Como está na Constituição,
Que deve ser seguida
Sem nenhuma objeção.

Medidas protetivas
Elas podem querer,
Como outras assistências,
Devem-lhe oferecer.
E cabe à justiça
O agressor deter.

Foi ela, Maria da Penha,
Mulher muito sofrida
Que inspirou essa lei.
Então, deve ser enaltecida
Como qualquer mulher
Que também foi agredida.

Aqui vai para todas
Que aguentam caladas,
Que escondem machucados
E são exiladas:
Disquem 180 e denunciem,
Vocês merecem ser escutadas.

Equipe G3 da deep

Ellen Larissa Rodrigues de Araújo

Ingrid Maria Baima Braga

Pietra Celestino Gomes

Prof. Orientador - Germano George Mesquita de Almeida

Colégio Dom Felipe

Fortaleza/CE

VERSOS DE LUTA



Autor desconhecido. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/educacao/na-yaya-uma-casa-para-a-xilogravura/>. Acesso em 12.11.2021

Ao leitor peço licença
Se o estômago aguenta,
O desconforto frequente,
Na história nojenta
De abuso cotidiano
Que a mulher atormenta.

Uma narrativa de dor
Da mulher que se salvou
É o que quero contar.
Uma importante Lei criou,
Lei Maria da Penha
Foi o nome que ganhou.

A marca de sua luta
Que às mulheres assegura
Direitos essenciais,
Impedindo amargura
E oferecendo ajuda àquelas
Tão cansadas de censura.

Denunciem seus algozes
Disfarçados no lar,
Se bem que, na verdade,
Não há hora nem lugar
Pode ser no trabalho
Ou até no meio escolar.

As violências sofridas
Na Lei previstas estão;
A física, a moral...
E essa não é a conclusão,
Há, também, a sexual
Não esqueça da ocisão.

Que as esquecidas têm
A Psicológica, letal.
Além do debilitante
Golpe patrimonial;
São todas tão criminosas
Além da linha legal.

Por isso, recuse-a.
A impunidade gerada
Num sistema que te cala,
De moral adulterada.
Resista e revide
Com voz reverberada!

De mente decidida,
Disque 180, revolta exposta;
Observe acontecer,
Não se sinta mal se gosta;
Assim como na história,
Ele nunca foi seu déspota.

Equipe Goliardos

Antonio Vitor Cândido Vasconcelos

Pedro Kauan Duarte do Nascimento

Vitória Beatriz Alves Ferreira

Profa. Orientadora - Ana Raquel Tavares

EEMTI Irapuan Cavalcante Pinheiro

Fortaleza/CE

OS 15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA



Fonte: AUTOR, 2021

Vimos aqui registrar algo que, na sociedade, existe.
A violência contra a mulher é o que vamos falar.
Pedimos inspiração a Leandro Gomes de Barros,
Para esse assunto abordar;
E às mulheres que sofreram violência
A licença para nessa dor tocar.

No ano de 2020, o vírus e o isolamento social
a população teve que enfrentar.
Muitas violências contra a mulher foram registradas
E o poder público teve que se preocupar.
Violência física, psicológica e patrimonial
É só um exemplo contra o que elas tiveram que lutar.

Contra os crimes de violência doméstica,
No dia 7 de agosto de 2006, houve a sanção
Da Lei 11.340, a Lei Maria da Penha,
Que visa coibir vários tipos de agressão.
Depois de 15 anos, sua importância é grande,
Pois ela inibe a violência e é um meio de proteção.

Contra a violência física
Que destrói a integridade corporal,
Provocada por atitudes como o espancamento.
A psicológica, que atinge a saúde emocional
Através de insultos, ameaças e humilhação.
Chantagens e manipulação também entram nesse
arsenal.

Condutas de difamação e injúria
Caracterizam a violência moral.
Atitudes de retenção, destruição dos seus bens
Caracterizam a violência patrimonial.
E, por fim, temos ações por intimidação
E por constrangimento, que evidenciam a sexual.

A Lei Maria da Penha criou vários programas.
Combater a violência doméstica é sua importância.
Punindo o companheiro ou companheira
Em 1º, 2º ou em qualquer instância.
Dando o tratamento de gênero por equidade
Às mulheres, na sociedade, em qualquer circunstância.

No Ceará, durante a pandemia,
A violência doméstica teve expressividade.
O convívio obrigatório com o agressor
Expôs à mulher sua vulnerabilidade.
Também podemos citar o consumo de álcool
Como fator dessa criminalidade.

O Ceará registrou a segunda maior taxa de
feminicídios.
Na pandemia, denúncias ao Disque 180 cresceram,
92% foi o percentual de aumento alcançado.
A maior parte dos crimes, em casa, aconteceram.
São informações da Defensoria Pública do Ceará
E, mesmo com dificuldades, denúncias ocorreram.

Em caso de violência doméstica,
Devemos alertar o que a sociedade pode fazer.
Ao Disque 180 e 190
A sociedade pode recorrer.
E, na ausência de delegacia especializada,
Em outra delegacia, uma medida protetiva poderá
acontecer.

Pra esse cordel finalizar
E o povo aplaudir,
Saudamos Maria da Penha,
Que lutou para a violência doméstica coibir.
A essa Lei seremos eternamente gratos
Por, de maneira equânime, as mulheres, acudir.

Equipe Grupo Alpha

Amanda Cristina Vieira Oliveira

Antonio Kauã Lima Carvalho

Carla Mayra da Silva Alves

Prof. Orientador - Antonio Lopes de Oliveira Júnior

EEEP Antonio Rodrigues de Oliveira

Pedra Branca/CE

RESISTÊNCIA, SEM VIOLÊNCIA



Fonte: (AUTORES, 2021)

Corpo violado e encarcerado,
A mulher não pode se calar!
É o desígnio da Lei Maria da Penha,
Emula a violência doméstica e familiar;
Oposta à negligência e à opressão,
Está sempre alerta, basta denunciar.

Limitada, calada e humilhada,
Hoje, no Brasil, em pleno século XXI,
Vidas tomadas e corpos feridos,
Não se pode omitir, virou algo comum;
Sociedade machista e patriarcal,
Esse crime é “apenas mais um”.

Arranhões, insultos e humilhação,
Infratores agem frios e covardemente.
As mulheres possuem o direito de ter direitos,
Situações como essas conturbam a mente;
Violência física ou psicológica,
Todas são invasivas, isso é recorrente.

A Lei é arretada, não ampara o agressor.
Universal e sem distinção,
Preserva a saúde física e mental;
Não tolera crueldade e exploração,
Assevera os Direitos Humanos com garra
E abomina discriminação.

Vou dizer-lhe quando é hora de denunciar
Lesão física, psicológica ou sexual,
Casos extremos podem levar à morte,
Além de dano moral ou patrimonial,
Agora, chegue perto, venha cá!
Não se cale, denunciar é primordial!

A ignorância e o medo podem matar.
Ofendeu sua integridade ou saúde corporal?
Feriu seu corpo? É violência física!
Não aceite, não é natural!
Você não escorregou, não caiu da escada!
Não omita, não deixe que se torne eventual.

Perseguição não é amor;
Isolamento não é preocupação;
Fere sua liberdade, lhe diminui,
Isso é ridicularização;
Deprecia sua beleza e imagem,
Violência psicológica também é agressão!

Suas curvas merecem respeito,
Sendo seu sorriso a mais caprichada.
Seu corpo não pode ser violado,
E nem sujeito à relação sexual indesejada!
Vida que gera outra vida,
Você tem o direito de escolher e ser amada.

Destruíu seus bens pessoais?
Denuncie: Violência patrimonial.
Marília Mendonça costumava cantar:
“Promete pra mim que dessa vez você vai falar não”
Reaja, denuncie e se liberte,
Não se iluda, como diz a canção!

Calúnia, difamação e injúria,
Características de violência moral.
Atitude de homem covarde,
Não é humor, não é normal!
Fere seu caráter e sua essência,
Não é uma ação racional.

Se você está sofrendo agressões,
Existem várias formas de denunciar.
Não tenha medo, a Lei a ampara.
Disque 190 ou 180, é só ligar,
Conte seu caso sem omissão,
A Lei punirá, você vai se libertar.

Equipe Gurus do Ceará

Emilly Carlos Vasconcelos

João Vitor dos Santos Nascimento

Michael Vasconcelos da Silva

Prof. Orientador - Walter de Carvalho Braga Júnior

Escola de Tempo Integral Liceu Vila Velha

Fortaleza/CE

MARIA DA PENHA: UMA MULHER QUE VIROU LEI



Sem título. LIMA, Erick. In FRAGOSA, Vani. Violência doméstica contra a mulher: da invisibilidade à luta pela superação. Natal: Offset Editora, 2018.

Vou contar para vocês
Algo com o final feliz,
Narrar uma superação.
Assim o destino quis,
Uma mulher violentada
Vir marcar esse país.

Se chama Maria da Penha
Uma cearense forte,
Que, aos seus trinta e oito anos,
Quase viu a sua morte,
Vitimada pelo homem
Que devia ser seu norte.

São muitas as crueldades
Que a mulher pode sofrer,
Ameaças e agressões
E abuso de poder;
Coação, difamação
São difíceis de esquecer.

Depois de anos de luta,
Uma Lei foi sancionada,
Conseguiu fazer justiça
Na vida fragilizada.
De todas as violências
A mulher será livrada.

A Lei Maria da Penha
Se tornou muito eficaz,
Ela pune o agressor
Pelo mal que ele faz,
Dando auxílio às mulheres
Pra elas viverem em paz.

É preciso ter coragem
Para a dor denunciar,
Ligando pro 180,
Para a vida transformar,
Assistência e proteção
Pra viver num doce lar.

15 anos de história
Se expandindo mais e mais,
Em todas as regiões
Com campanhas nacionais,
Mostrando a importância
Dos direitos serem iguais.

E agora me despeço
Desse cordel primoroso,
Que falou dessa Maria
De um empenho vigoroso,
Fazendo da sua vida
Um exemplo exitoso.

Equipe Historiadores de Assunção

Luís Mário Soares Braga

Rikelme Farias Rodrigues

Ryan Magalhães Mesquita

Prof. Orientador - Francisco Roberlândio Rodrigues Sousa

EEB Pautília de Sousa Braga Veras

Itaipoca/CE

A IMPORTÂNCIA DA LEI MARIA DA PENHA



Fonte: <https://images.app.goo.gl/mXy5gcw8J9gNn9hm7>

Agora preste atenção
No que venho lhe falar
Da Lei Maria da Penha
Que veio para ficar,
Para proteger mulher
Da violência no lar.

Em 15 anos de vigência,
Muito agressor foi punido;
Prendeu valentões do lar
Namorado, pai e marido.
Mas são grandes os desafios
Para o alcance devido.

A violência doméstica
Não é somente agressão,
É violência psicológica,
Chantagem e perseguição.
É violência sexual
Sexo por obrigação.

Controlar ou estragar bens
É violência patrimonial.
Humilhar e expor a intimidade
Vai contra toda moral.
Agressor, muito cuidado,
Não pratique esse mal.

A Lei Maria da Penha
A valentão não dá valor,
Seja bonito ou feio,
Denuncie o agressor
Mesmo que ele se declare
Com muitas juras de amor.

É pensamento ultrapassado
De não poder se meter
Em briga de marido e mulher.
Você precisa escolher,
Sem medo ou cerimônia,
Para a mulher proteger.

Diante da violência doméstica
Ninguém pode se calar.
Só ligar no 180
E o agressor denunciar.
Esse importante serviço
Sempre disponível está.

Uma medida protetiva
É a tal da fixação
De limite de distância
Entre a vítima e o valentão.
Caso seja violada
Vai direto pra prisão.

Não se deve esquecer
Que a mulher violentada
Deverá ser assistida,
Ter a vida acompanhada,
Na rede de proteção
Pela referida Lei criada.

A Lei trouxe muitos avanços
Mas, há muito o que fazer.
Precisa de aplicação homogênea
Para todo o Brasil ver.
Desburocratizar o processo
E a pena fazer valer.

Outro fator importante,
Para o problema superar,
É educar as crianças
Em casa, na escola, no lar,
Desde logo bem pequenas
O caminho certo ensinar.

Se souber de algum caso,
Não faça vista grossa, não!
Meta o garfo e a colher,
Se precisar, faça um “pirão”!
Se comova, denuncie,
Deixe famoso o machão.

Equipe Historiadores do Futuro (I)

Esther Katerine da Silva Nogueira

Luzi Maria Mendes Pimenta

Marcus Eduardo Deusdará Luz Serra

Prof. Orientador - Ícaro da Silva Bezerra

Colégio Cônego Francisco Pereira

Fortaleza/CE

UMA LUTA SEM FIM



Fonte: NEGRO, 2016

Maria da Penha Fernandes é de quem eu vou falar.
Guerreira arretada e inspiradora, teve sua alma ferida,
E, mesmo tão machucada por quem ela só soube amar,
Uniu forças para se curar e transformar sua vida.
Sobrevivendo com temor, buscou em sua própria dor
Uma maneira de manter sua esperança erguida.

Durante seis anos que o sofrimento durou,
Os dias iam se passando, mas o sofrimento não;
Até que, em uma madrugada, uma arma disparou.
O tiro que atingiu suas costas também partiu seu coração,
Dando início a uma história,
Que iria ficar na memória de todas as pessoas de uma nação

Através de seus esforços para fazer justiça,
Muitas mulheres hoje podem se salvar.
Aquele lar onde a esposa era submissa,
Agora é sinônimo de paz e se pode celebrar.
Com marcas por todo o corpo, tirada do fim do poço,
Uma semente de Maria acaba de germinar.

Homens saem impunes desse ato terrível,
Mesmo com provas de suas ações monstruosas,
Suas vítimas sofrem caladas esse crime tão temível,
Aguardando pelo dia em que sairão vitoriosas.
Por serem taxadas de loucas e nunca escutadas,
Mulheres de todas as idades, permanecem receosas.

O julgamento do agressor era o que a vítima queria.
Poder enfim sorrir, viver, correr e respirar,
É o desejo de toda Mari Ferrer, Pâmela e Maria.
Ver-se livre do que lhe impede de ser feliz e sonhar.
“Não há dia claro, nem céu azul, nem esperança de futuro”
É o que Raquel de Queiroz diz. Nunca pare de lutar!

Antes da agressão, vem o grito, e, depois dela, o abraço.
Porém, jamais terá meu perdão e nem irei me calar.
Vou bater no meu peito para ocupar esse espaço.
Espaço antes de macho, onde a mulher vai falar,
Nunca mais me humilharei, estou protegida pela Lei,
E “ai” de quem me ameaçar.

Em caso de violência, não cogite se calar,
A justiça existe, mas nem sempre é feita;
Mantenha-se firme para esse direito cobrar,
Por mais que a verdade demore para ser aceita.
Em caso de agressão, disque 180,
Permaneceremos unidas por uma sociedade direita.

Mesmo levando consigo o peso e o pensamento de culpa,
Usar a voz e a coragem para exigir punição
Faz parte de tantas conquistas, é o início de uma luta.
Hoje podem entender que sozinhas não estão.
Estando cientes disso, honrarão um compromisso:
Reunindo suas forças e dizendo “não é não”.

Equipe Historiadores do Futuro (II)

Ana Isabelly Santos de Azevedo

Erika Monteiro de Amorim

Iago Fortunato da Silva

Profa. Orientadora - Maria Humberiana Rabelo

Escola José Augusto Carvalho

Pacajus/CE

LEI PRA TODO MUNDO VER



Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/307159637058259422/>
Acessado em 11 de novembro de 2021.

A Lei Maria da Penha
 Tem 15 anos de existência,
 Tão importante para a mulher
 Que sofre com a violência,
 Seja física ou psicológica,
 Tendo a morte na iminência.

É importante lembrar
 Que para a Lei ser aplicada,
 A vítima tem que ser mulher
 Ou com o gênero ser identificada;
 Não importa o agressor,
 Ela precisa ser amparada.

As mulheres, com essa Lei
 Puderam sair do sofrimento
 Mesmo com medo de represália
 Se libertaram do infeliz casamento.
 Foi dado a essas guerreiras
 Um grande empoderamento.

A Lei não pune apenas quem bate,
 Pois a violência tem outra faceta;
 Tem a moral, sexual e a patrimonial;
 A física é a mais conhecida do planeta.
 Se a machuca de alguma forma,
 A Lei já não é obsoleta.

A mulher tem muita força.
 Maria da Penha nos ensina
 O valor que todas têm.
 Nessa vida são quase divinas,
 Mas também são sofredoras,
 Precisam lutar como felinas.

A violência contra a mulher
 Pode ter raiz no machismo
 De homem que se sente dono
 E vai pra cima com mau-caratismo,
 Querendo mostrar poder;
 Chamar de homem é eufemismo.

Em briga de marido e mulher
 Ninguém pode ficar calado;
 É pra meter garfo e colher,
 Antes do fato consumado.
 Denunciar, se for preciso,
 Pra prender o homem culpado.
 A mulher é muito arretada,
 Não merece esse dissabor.
 Ela é digna de respeito,
 Sua vida tem grande valor.
 Pra protegê-la tem essa Lei
 Graças às deusas tá em vigor.

Equipe Índias de Iracema

Antônia Alicia Alves Ribeiro

Clarisse Holanda de Castro

Maria Isabele Holanda Lima

Prof. Orientador - Ícaro da Silva Bezerra

Colégio Cônego Francisco Pereira

Fortaleza/CE

LEI MARIA DA PENHA, NÃO SE CALE!



Fonte: HOLANDA, 2021

Vamos divulgar a Lei
 Que foi feita para se obedecer.
 Ensinar a todos que
 O homem deve se conter.
 E parar com a covardia,
 Agressão não é só bater.

Por muito tempo, as mulheres
 Foram escravizadas,
 E, com medo, se calavam,
 Por isso, foram e são espancadas.
 Então a Lei Maria da Penha surge
 Para punir os camaradas.

Muitos homens só veem
 A mulher como empregada
 E cozinheira da casa.
 Porém, ela deve ser bem tratada,
 Pois tem os seus direitos
 E não pode ser violentada.

O mundo inteiro
 Precisa compreender
 Que homem nenhum pode
 Em alguma mulher bater.
 Mulher foi feita pra dar vida
 Para viver e não sofrer.

A mulher tem que entender
 Que ela deve denunciar.
 Não colocar “o amor”,
 Ter coragem de falar.
 A ameaça é um crime,
 A polícia vamos chamar.

Mulher é sinônimo
 De carinho e de bravura,
 De amor e de paz,
 De luta e de cultura,
 De persistência e combate,
 Resiliência e candura.

Se você não conhece,
 Vamos apresentar
 O número para você,
 180 a discar.
 Todos se apressem,
 Não irão identificar.

Quando se ama cuida!
 Não se permite privar
 A mulher da liberdade.
 Para a violência acabar,
 Também tormentos e injustiças,
 Por direitos vamos lutar!

Equipe Invasão de Pindorama

Alycia Feitosa Ribeiro

Carlos Eduardo Oliveira Telescero de Almeida

Maria Luiza Rodrigues da Silva

Prof. Orientador - Alessandro Oliveira de Souza Araújo

Colégio Joaquim Barroso Neto

Maracanaú/CE

**LEI MARIA DA PENHA
DEPOIS DAS FLORES**



Fonte: Invasão de Pindorama, 2021

De cabelo ao vento,
De longe um sorriso,
De lá e cá me pegou.
Ele me tirou o juízo,
Sem nenhum acume,
Com seu jeito de Narciso.

Ele me perguntava
Sobre minha bela paixão.
Sigo sofrendo de cá,
Coração caído no chão;
Todos os dias acordo
Com grande desilusão.

Não possuo mais sossego
Pela dor que uma falta me traz;
Painho, que estais no céu,
Me ajude a enfrentar
O peso que carrego e
Todo mal que ele me causar!

A justiça até condena,
Mas não o suficiente;
Outros como ele venceram,
Os mesmos incoerentes.
Lei Maria da Penha chegou
E se fez presente.

Maria da Penha Maia,
Mulher aguerrida,
Humilhada e agredida
Junto com suas filhas.
Mesmo com seu medo, havia
uma mulher maravilha.

Outras mulheres inspira:
Elsas, Pamellas e Marílias.
Viver é melhor que sonhar.
E a primavera um dia viria,
Então as mulheres
A paz conquistariam.

Digo que tô encantada
Com uma nova invenção,
O empoderamento sim
É o cheiro da nova estação,
Trilhando até o final
Sou o exemplo da nova geração.

“Mulher nasce de outra mulher,
Por isso é forte duas vezes”
O machismo é da raiz,
Rodeado de estupidez.
A luta não é só nossa
E sim de todos vocês.

Equipe Ipê-roxo

Lizy Maria Maranhão Garcez

Mabel Victória Furtado Lima

Sofia Lea de Oliveira Sousa

Prof. Orientador – Rafael Felipe de Almeida

Colégio Guri LTDA Instituto Pedagógico

Fortaleza/CE

AS HISTÓRIAS DE MARIAS DA PENHA



Eu vou lhes contar histórias
De mulheres que sorriam
Até serem violentadas
Por quem com elas vivia
No tempo de pandemia,
E cada vez mais sofriam.

Isolada na sua casa,
Surrada era dona Rosa
Que, com medo do marido,
Ficava silenciosa
E de casa não saía,
Pois presa o servia nervosa.

No mesmo bairro, Larissa,
Que, por pressão do namorado,
Enviava-lhe fotos íntimas.
Depois de tudo vazado,
Chorava triste a menina
Com o seu celular do lado.

Pelo seu próprio marido
A mulher é assassinada.
Não tinha nenhum socorro,
Pois era sempre isolada.
Sua culpa? Era mulher,
E sua vida foi tirada.

E não se pode esquecer
Da bela jovem Maria,
Não sabia que o casamento
Tanta dor a ela traria.
Mais um exemplo de força
Que na história ficaria.

Mas essas pobres mulheres
Que sofrem muito caladas
Não sabem que há uma Lei
Pra tirá-las da cilada,
Por isso, preste atenção,
Pra ficar bem-informada!

Ligando pro 180,
Ou pra Delegacia da Mulher,
Denuncie seu agressor
Ou ajude quem puder,
Pois, em briga de marido
E mulher mete-se a colher.

Maria da Penha é muitas
Com sua penosa história.
A Lei pra todas foi criada
Vista como uma vitória,
Pra quem merece justiça
Na sua atroz trajetória.

Pra proteger as mulheres
A Lei estará em vigor.
Maria da Penha pra elas,
Para punir o agressor
E livrar toda mulher
Que convive com a dor.

Violência é violência
E denúncia é importante,
Pois toda luta é diária
Nesse país tão gigante
Que mata desde criança
Até jovem e gestante.

Da Lei Maria da Penha
Ninguém deve discordar,
Porque mulher é mulher
Não existe pra apanhar,
E quem em mulher bater
Na cadeia vai ficar.

Pois em mulher não se bate
Nem mesmo com uma flor.
Porque lhe pode o espinho
Provocar imensa dor,
E o que uma mulher precisa
É de paz e muito amor.

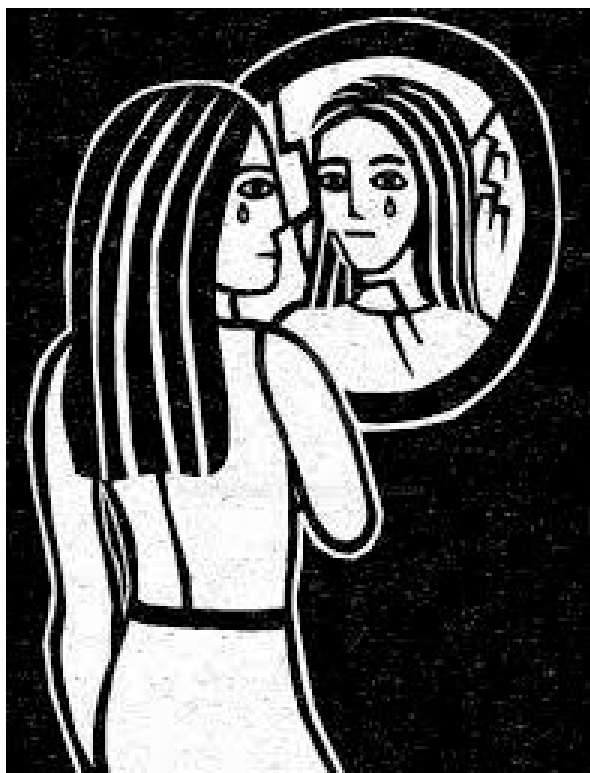
Equipe Iracemas

Luiz Fabiano Lopes Amâncio
Thawanne Kelley Pereira Costa
Vitória Teodora de Souza Sales
Prof. Orientador - Paulo Roberto Sales Neto

EEEP Francisco das Chagas Vasconcelos

Santana do Acaraú/CE

É TANTO AMOR QUE PARECE MENTIRA



Fonte: (anapaulbp no DeviantArt, 2009)

Mimada de amor e carinho
 Agora é como você está,
 Mas não conto nem sete dias
 Logo ele vai te violentar;
 A ele tua vida confias
 Mas, sério, é assim que
 queres a vida levar?

Nela ninguém acreditando,
 A mulher com receio se cala,
 Continua a viver com o marido,
 Apanhando que nem uma escrava;
 Recorre com medo à família
 Que ignora a pobre coitada.

Eles dizem que isso não existe;
 Eles dizem que isso é frescura.
 Mulher, isso é coisa séria!
 Mulher, isso é violência pura!
 Por favor, não se acanhe!
 Por favor, não se sinta insegura!

Passados mais de 12 anos
 Sofrendo sozinha e desamparada,
 Lotada de dor e sofrimento
 Com a esperança massacrada,
 Tornando-se objeto de homem
 Sendo até hoje invalidada.

Marcas de muitas agressões,
 Gritos ouvidos pelos vizinhos.
 Se não escutam do morro,
 Ignoram lá dos seus ninhos;
 Reprimida, vendo seu filho,
 Entendendo tudo aos pouquinhos.

“Qual proteção me assegurou?
 A sua atenção era o que eu mais
 queria!
 Você comigo mudou
 E no fundo eu já sabia
 Que a pessoa que me amava
 Era a que me mataria”

À lei a mulher recorreu,
 O agressor logo se afastou;
 Porém, não durou muito
 E em instantes ele voltou.
 Mas a lei é bem severa
 E atrás das grades ele ficou.

Mulher a gente respeita,
 A gente não asfixia.
 Ela não é “tua nêga”!
 Então, cuidado, se liga,
 Não sofra por um amor
 Que em você não confia!

Equipe Ispilicutes

Judy Ricardino Gois

Lara Maria Gomes Afonso

Maria Luisa de Matos Fernandes

Prof. Orientador - Carlos Henrique Teotônio Alves

Colégio Cônego do Francisco Pereira

Fortaleza/CE

JITIRANAS ARRETADAS



Fonte: AFONSO, GOIS, FERNANDES, 202)

Para começar, uma história vamos contar
Do casal que ali vai passando.
O tal do Genaro, metido a machão,
E Chiquinha ele vem arrastando.
Havia marcas pelo seu corpo
E a vimos apanhando.

Faz 15 anos de uma Lei,
Aquela que concedeu proteção,
Após muitos anos de luta
De Maria da Penha para ter legislação.
Mulher nenhuma deveria passar por isso
Para ter os direitos contra agressão.

Aqui, a história se repete.
Chiquinha é a nova Maria
E, agora, não mais sozinha;
As duas foram à delegacia
Prestar um novo depoimento,
Ainda assim, nada acontecia.

Das cicatrizes aos xingamentos,
Ciclos em uma sociedade machista
Que logo cria mais uma vítima
E vira manchete no jornal sensacionalista:
“Homem exasperado mata mulher a maus tratos”
Novamente, agregando mais uma para a lista.

Uma Lei de muito primor
Em 2006, foi promulgada,
Infelizmente, mesmo em vigor,
Sua efetividade é adulterada
Com a impunidade, o opressor
Persegue a mulher empoderada.

A coragem de Chiquinha é postura arriscada
Pois, ainda que denuncie, a segurança não é assegurada.
Mas, mesmo com a insegurança presente,
Não deixa de ser uma mulher arretada;
Recorre sempre aos seus direitos
Sabendo que, para trás, pode ser deixada.

Eita, macharal atrasado,
Esse que trata mulher com pisão!
Faz que canta de galo,
Mas se borra de medo de um bofetão!
Por isso, num se mete em briga,
Só a chulipa se não for num mulherão.

Para finalizar, deixamos um recado:
Não venha nos tocar!
Apesar das nossas dores,
Somos fortes, resilientes e vamos atacar!
Se vier com violação,
180 vamos discar.

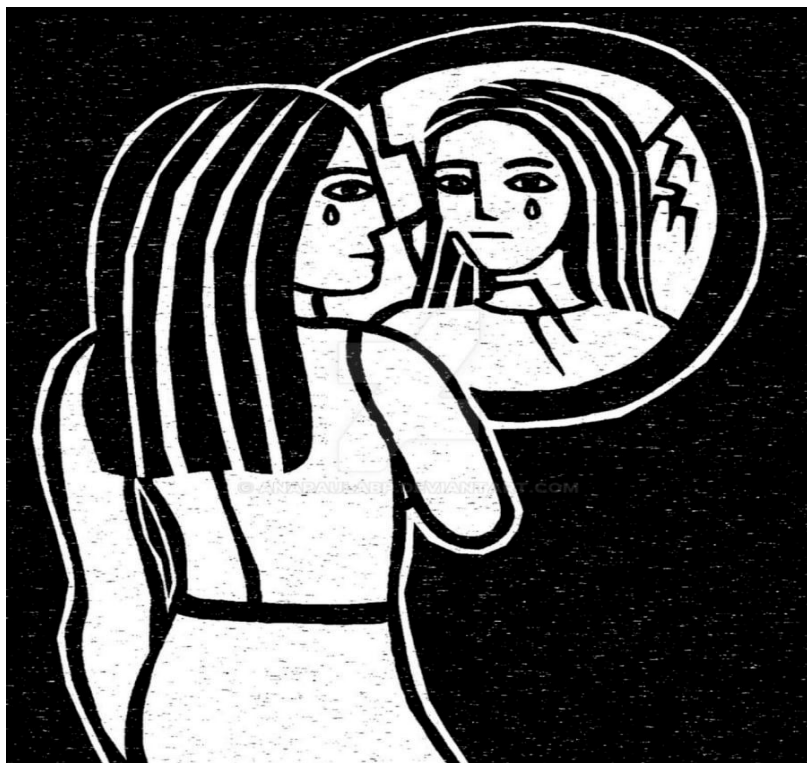
Equipe Jangadeiro

Erica de Almeida
Francisco Kauê Sabino Cardoso
Sara Carolina da Silva Sousa
Prof. Orientador - Kayro Rocha Galdino

EMEF José Almir da Silva

Aquiraz/CE

LUTAS DE UMA MULHER



Fonte: Anapaulabp, 2009

Netos de pescadores e rendeiras,
Grupo jangadeiro viemos do mar;
E para vocês hoje
Iremos uma história contar
De uma mulher forte
Que teve muito que lutar.

Maria da Penha, mulher brasileira,
Natural do Ceará, nosso lar;
Ela conheceu seu marido
Com o qual iria se casar.
Só que ela mal sabia
A relação abusiva que iria começar.

Após levar um tiro
E ficar paraplégica,
Foi atrás dos seus direitos
De forma estratégica;
E luta até hoje
Contra violência doméstica.

A Lei vigora de uma forma geral:
Seja ela psicológica, sexual ou moral.
A Lei também defende a mulher
Da violência patrimonial.
Nisso a Lei é executada
De forma genial.

A Lei Maria da Penha
Está pronta para atacar
E com toda nossa força
Nós iremos lutar,
Para esse ciclo de violência
Finalmente acabar.

Maria escreveu um livro
“SOBREVIVI: posso contar”
Que ajudará muitas mulheres
A sua luta enfrentar,
Para um novo período
De suas vidas começar.

Seja astuta como Maria,
Ela foi forte, superou o horror.
Você também pode
Acabar com sua dor!
Você merece o calor
De quem lhe dê amor!

Não calem suas vozes,
Não escondam sua dor,
Pois quando há agressão
Não existe mais amor!
Mostrem suas dores
E denunciem o agressor!

Equipe Juá do Sertão

Deivid Bezerra de Lira

Guilherme Soares Santos

Mariane Pereira Sales

Profa. Orientadora - Simone Machado Leite

2º Colégio da Polícia Militar Coronel Hervano Macêdo Júnior

Juazeiro do Norte/CE



***Quebra do silêncio, a mais pura
libertação***



Sobre o dia de amanhã ninguém sabe.
Se hoje está vivo, amanhã pode morrer.
É muito difícil dizer o quão terrível é,
Que uma mulher ao seu lado pode vir a falecer.
Existem ainda vários tipos de agressão,
Que, mesmo após 15 anos, ninguém veio a intervir.

Maria da Penha foi uma grande mulher do Ceará
Como Bárbara Alencar com sua determinação;
Elas lutaram pela justiça e o reconhecimento:
Maria quebrou o silêncio, a mais pura libertação,
Sendo criada a Lei que carrega seu próprio nome.
Isso gerou alívio às mulheres por menos agressão.
Caladas se encontram agora,

Diante de um agressor;
Vítimas de muito abuso,
tortura, violência e pavor;
Chorando no seu recanto
Por não receber o amor!

Quaisquer atos de violência,
seja física, sexual ou moral,
todos levam ao mesmo desfecho,
muitas vezes é até mortal.
De maneira fria e covarde,
Muitas morrem de forma brutal!

O surgimento de uma incrível Lei
Veio para pôr um ponto final nessa história.
A união das vozes que não se calam,
Acolhendo as caladas e levando-as à vitória;
Preparada para lhe atender, ajudando a combater
Os terríveis traumas de sua memória!

A Lei Maria da Penha
Está o tempo todo se ajustando
De acordo com a necessidade e realidade;
Para evitar mais mulher chorando,
Está um pouco mudada,
Mas, calma, só está melhorando!

Ela se adequou ao on-line,
Combatendo até crimes virtuais;
Só basta preencher um formulário,
Para se proteger de qualquer homem ou rapaz.
Dá para fazer até medida protetiva
Que ele não chega perto nunca mais!

Essa lei protege a todas
Sem exceção de raça ou cor;
Porque é como diz aquele ditado:
“Juntas temos mais valor”!
E por aqui acaba esse cordel
Que merece aplausos com fulgor!

Equipe Kariri Condoreiros

Hellen Leite Benício Luna

Jessyane Rodrigues Monteiro da Silva

João Paulo de Moura Fernandes

Profa. Orientadora - Zenilda Alves de Lima

2º Colégio da Polícia Militar Coronel Hervano Macêdo Júnior

Juazeiro do Norte/CE

DESCONSTRUÇÃO E RESISTÊNCIA: 15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA



Figura: Mulheres no Sertão

A violência contra a mulher
É um tipo de violação
Dos Direitos Sociais,
Aqueles da Constituição;
Atinge os mais diversos espaços,
Mas há uma ferramenta para a situação.

É a Lei Maria da Penha
Uma vitória sobre a violência.
Serviços especializados,
15 anos de resistência,
Configura medidas protetivas,
Além da assistência.

Maria da Penha Maia Fernandes,
Natural do Ceará,
Sofreu duas tentativas de assassinato
Por quem será?
Por parte do seu marido
Lançou o livro “Sobrevivi... posso contar”.

Em constantes agressões,
Como o tiro de espingarda,
Maria Maia denuncia,
Já que é quase eletrocutada.
Ficou ela paraplégica,
Mas sua “voz” não foi calada!

São cinco os tipos de violência
Presentes na legislação.
A primeira, chamada física,
É toda e qualquer agressão.
Em seguida, vem a psicológica
Que é pouca autoestima e aflição.

Se o homem forçar a relação,
A violência é sexual.
Já calúnia, difamação ou injúria
Configuram violência moral.
E causar danos materiais?
Violência patrimonial!

Quando a Lei não existia
E uma moça era violentada,
O agressor não era punido
Ficava ela desamparada.
Agora o “fulano” é preso
E a mulher mais respeitada?

Ainda que seja de muito esforço,
Essa Lei vive uma tribulação.
A mulher é ferida pelo agressor
Beijos paralisados sangrarão.
O silêncio não pode falar mais que a justiça,
Para que não haja mais submissão.

Já é chegada a hora,
Esse problema passou do tempo de acabar!
Em briga de marido e mulher,
Chega de silenciar!
Se mete a colher e o telefone
Para filmar e denunciar.

Estamos mais que prontos para isso terminar,
O fim do feminicídio, sonho não mais será;
Graças a Maria, a mim e a você,
Mulher nunca mais sofrerá!
Basta discar 180 e delatar,
Assim, o machismo ao fim chegará.

Desde o dia 07 de agosto de 2006,
A justiça explicitou seu valor.
Há quinze anos, o capataz já tem seu lugar.
Devido a uma mulher e seu clamor.
Maria da Penha
Nordestina arretada, sim senhor!

Antes de me despedir,
Deixo uma gratidão no ar,
Cultivando a esperança:
Que, no meu Sertão, Ceará,
Nossas mulheres tenham descanso
E que ninguém volte a chorar!

Equipe La Cactos de Troféu

Alexandra Otaviano Ferreira

Caique Oliveira Rodrigues

José Natan Otaviano Mororó

Profa. Orientadora - Maria Elane Rodrigues Paiva

E.E.F. Francisco Ferreira Santiago

Pires Ferreira/CE

“ISSO NÃO VAI MAIS SE REPETIR”



Fonte: MATIAS, 2021

Com orgulho e apreço
A essa lei de que sou fã,
Apresento a vocês,
Cidadão e cidadã,
Esse cordel dedicado
À mulher que é campeã.

A Lei Maria da Penha
Veio desmistificar
Os casos de violência
No seio familiar,
De que, durante muitos anos,
Era arriscado até falar.

Durante a pandemia
Aumentou a dificuldade,
Pois uma a cada quatro mulheres
São vítimas de agressividade,
Tornando este cenário
O jogo da brutalidade.

A violência contra a mulher
Tem sido muito discutida.
A Lei Maria da Penha
Foi o ponto de partida,
Para pôr fim a este cenário
Com uma Lei fortalecida.

Com o advento dessa lei
Promoveu-se uma mudança.
A denúncia foi necessária
Para acabar a insegurança,
Devolvendo à mulher
Dignidade e esperança.

No início, foi sem querer,
“Isso não vai mais se repetir!”
Depois de tapas e empurrões
A mulher ele começa a ferir.
Esconde-se atrás de sua dor,
Para sua imagem prevenir.

No seio familiar,
Onde a dor é suprimida,
Filhos sofrem calados
Vendo a mãe ser agredida;
Os maus-tratos e brigas,
São fatos da vida sofrida.

A Lei visa intimidar
Os potenciais agressores,
Pois os danos psicológicos
Causam grandes horrores.
É a conquista da mulher
Para punir os ofensores.

Há 15 anos, a Lei Maria da Penha
Ganhava capa de jornal,
Após ter sido publicada
No Diário Oficial,
Tornando a proteção à mulher
Um assunto nacional

O combate à violência
Contra a mulher no Brasil
Tem uma figura cearense,
Símbolo dessa Lei nota mil,
A quem professamos admiração
Pela criação desse perfil.

Essa grande mulher,
Dessa lei foi inspiração,
Expondo sua dor,
Sua história de superação;
E com toda sua coragem,
Transformando essa nação.

Finalizo meu cordel
Com muita gratidão
A Maria da Penha,
Que se livrou da opressão,
Trazendo à mulher
Oportunidade de expressão!

Equipe La casa de taipa

Antonio Alexandre da Silva Filho

Helen Rodrigues Almeida

José Eduardo Veloso Pereira

Profa. Orientadora - Expedita Alves do Nascimento

EEEP Wellington Belém de Figueiredo

Nova Olinda/CE

Marias da Vida



Fonte: <https://maribigio.com/tag/pernambuco/>
Acesso em: 12/11/2021

Maria, símbolo de força
De fé e resiliência;
Mulher de coragem,
Às vezes, sinônimo de inocência.
Maria, mulher de garra
Símbolo de resistência!

Marias donas de casa,
Mulheres pobres de periferia;
Maria, que acorda cedo,
Maria mãe de família,
Maria sonhadora,
Que pega busão todo dia.

Muitas foram agredidas,
Assediadas e estupradas.
Alguns perderam suas vidas,
Muitas vozes foram caladas.
Mães, crianças e jovens
Tiveram suas histórias censuradas.

Maria da Penha é um marco
Na luta contra a violência.
É um símbolo de coragem
E sua história é referência.
Para aquelas que, infelizmente,
Passam pela mesma experiência

Maria que deu voz e vez
Pra mulher violentada,
Fez um alerta à sociedade
Pra jamais ficar calada,
Sabendo que toda agressão
Tem que ser denunciada.

Sendo vítima de agressão,
Maria resistiu,
Reivindicou mais respeito
E uma vitória conseguiu,
Quando teve sua causa
Tornando-se lei no Brasil.

Mesmo com essa Lei vigente
Ainda tem gente a descumprir.
Pior é quem se torna conivente,
Fingindo não ver e nem ouvir.
É esse comportamento indiferente
Que mata diariamente mulheres por aí.

Maria da Penha fez por várias
Que eram impedidas de falar.
Muitas foram e são perseguidas
Assediadas em qualquer lugar.
Elas precisam de nossa ajuda
Por elas devemos lutar.

Equipe Lá vai nós de novo

José Armando Nogueira

José Renato Jerônimo

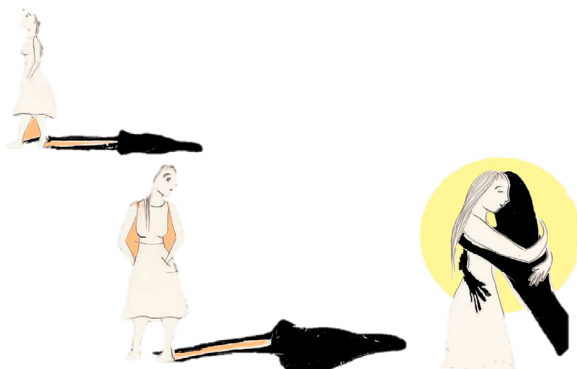
Maria Eugênia Lima

Profa. Orientadora - Cintielena Holanda Costa

Escola Municipal Angélica Gurgel

Fortaleza/CE

MARIA QUE ABRAÇA JOANA QUE ABRAÇA MARGARIDA



Fonte: (ANDRÉA TOLAINI, 2012)

Marias, Joanas e Margaridas.
Gritaram, tentaram fugir e foram espancadas.
O agressor não teve pena,
Delas abusou e no chão foram largadas.

Vem com a gente
Nos versos se informar.
É sobre a Lei Maria da Penha,
Que iremos nos expressar.

Quinze anos se passaram,
E muita força ela vem ganhando.
O agressor é afastado,
E a mulher a sua vida transformando.

A Lei é um mecanismo,
Que só terá pleno vigor
Se a própria sociedade,
Da mulher for a favor.

Marca a mão com um X,
Denuncia o infeliz!
Não deixa pra depois,
A lei reconhece o que você diz.

Os artigos que estão nela,
Não punem só o agressor;
Protegem e amparam a mulher,
De um futuro devastador.
Junto com uma rede de apoio,
A lei se torna mais efetiva.
Psicólogo, emprego e moradia.
Tudo se resolve com uma consciência coletiva!

Não seja mais um número
Da morte ou da agressão;
Grita para os quatro cantos do mundo,
Que dentro de casa tem um machão!

Não é sobre você? Quem disse?
A agressão não tem classe e nem cor!
Ela está dentro de casa,
Muitas vezes, calada e cheia de dor.

Se, de repente, uma mulher encontrar
Machucada, perdida a andar,
Saiba que a Lei Maria da Penha,
Pode ser pra ela um futuro esperar!

Abrace as Marias, as Joanas, as Margaridas,
A lei, a luta e a vida.
Hoje as portas estão abertas,
Para quem está sendo agredida.

Nesses últimos versos,
Queremos um desejo registrar:
Que todos protejam as mulheres,
Para a estatística não aumentar!

Equipe Legends from Crato

Maria Eduarda Holanda Magalhães

Ezequiel Feitosa Romeiro de Moraes

Luiz Antônio Carlos Nogueira

Prof. Orientador - Gilson José Correia de Sousa

Colégio Santa Teresa de Jesus

Crato/CE

A LEI DA MARIA DA PENHA – CORDEL



Disponível em: < <https://www.deviantart.com/anapaulabp/art/Xilogravura-126943217> >
Acesso em nov. 2021.

Após a Marco conhecer,
Penha perrengue passou.
Sobreviveu e pode contar
Que de seu marido apanhou.
Ela viu seu medo aflorar
Quando tentativa de homicídio notou.

Um tiro nas costas levou,
Lesões irreversíveis a invadiram.
Enquanto descansava em seu sono,
A mente e a medula se partiram,
Durante o banho um choque, e, em seu entorno,
Apio a favor dela se construíram.

O primeiro julgamento se sucedeu
Oito anos após a crueldade.
Sentenciado em 15 anos de prisão,
Mas por hora sai em liberdade.
Outras audiências ocorreram
E a pena não tão cedo se torna verdade.

O estado foi acusado de negligência.
Todos pensaram em elaborar um jeito
De todas as mulheres defender.
Para que a elas tivessem respeito,
O presidente teve que reconhecer
Que algo necessitava ser feito.

Sancionada em 7 de agosto de 2006,
A lei que vinha as mulheres defender
O nome de Maria da Penha recebeu,
E tinha o objetivo de repreender
Aquele sujeito que lhe bateu
E quase a fez morrer.

Foi definido por meio dessa Lei
Que violência doméstica é crime,
Garantindo, assim, que seja condenado
Aquele que a mulher suprime;
Que nenhum caso seja apequenado,
Pois o que conta é o episteme.

Não importa cor, raça ou sexualidade,
A lei as protege sem nenhuma exceção,
Todas têm direito, eu digo com fervor,
À segurança, à vida e também à alimentação!
Queremos apenas um favor:
Se sofrer algo, não se cale não!

Que histórias assim
Não venham a ocorrer,
Pois todas as mulheres têm direitos
E não merecem sofrer;
Não importa seus conceitos
Nada de mal lhes deve ocorrer.

Equipe Les Iluministes

Amanda Kézia Ferreira de Lima

Felipe da Silva Teles

Grazielle Guimarães de Freitas

Prof. Orientador – Eielvir Nascimento

IFCE campus Limoeiro do Norte

Limoeiro do Norte/CE

SOBREVIVEU... PODEMOS CONTAR



(Fonte: <https://www.flickr.com/photos/46211930@N04/20359097468>)

Peço a Deus que me guie,
Mesmo estando aí no céu,
Abençoe minhas palavras
Na criação desse cordel
Sobre a Lei Maria da Penha
Que escrevo no papel.

“Não há vitória, sem luta”
Com isso temos que concordar
Pois essa lei da qual eu falo
Foi difícil de conquistar;
Muitas mulheres “perderam”
Para outras terem a chance de ganhar.

Em suas mãos ele segurava
A arma que a alvejou,
Da morte quis aproximá-la,
Paraplégica o homem a deixou.
Penha era o seu nome,
Mulher que do opressor escapou.

Diante dessa tragédia,
Um livro Penha escreveu,
“Sobrevivi: posso contar”
Nome que ela concedeu,
Fazendo clara menção
À triste história que viveu.

Ela que sempre foi destemida
A morte não pôde levar.
Hoje é símbolo de vida
Por sua luta muito exemplar,
Que inspira a toda mulher
Por um futuro melhor lutar!

A Lei Maria da Penha
Em 2006 foi sancionada,
Para proteger a mulher
Em situação fragilizada,
Independente da orientação sexual,
Essa Lei ainda é válida.

A violência não é só física,
É psicológica, sexual e patrimonial.
Muitas não conseguem sair do ciclo,
Que as aprisionam em infinito mal.
Naturalizar tamanha violência
É legitimar uma sociedade patriarcal.

A Lei onze mil trezentos e quarenta
Protege qualquer mulher,
Seja lá qual for.
A Lei “mete a colher”
Em relacionamento abusivo
Quando o marido faz o que quer.

Ligue cento e oitenta!
Faça um X na mão!
Peça ajuda na rua,
Denuncie toda agressão!
Faça o que for, mesmo que o agressor
Seja seu pai, marido ou irmão.

O Brasil precisa urgente
De uma pedagogia antimachista,
Pois educação ética é um direito,
E seria uma grande conquista.
Ensinar aos meninos respeito,
Para um mundo não sexista.

Marias são sobreviventes
Deste mundo ameaçador.
Elas sempre são “culpadas”
Mesmo sentindo tanta dor,
Até quando na barriga carrega
Um filho do abusador.

Meu povo, aqui me despeço,
Mas não sem antes desejar
Que você, menina, se ame muito!
A você, menino, um melhor pensar,
Pois “A vida começará
Quando a violência acabar”.

Equipe Lisbelo e as Prisioneiras

Amanda Kasat Baltor

Emanuel P.G. de Oliveira

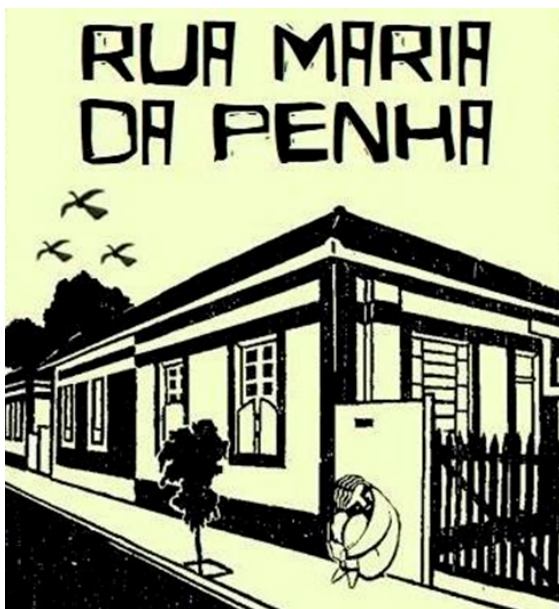
Luiza C. de M. Ventura

Prof. Orientador – Gagarin da S. Lima

IFCE campus Juazeiro do Norte

Juazeiro do Norte/CE

RUA MARIA DA PENHA



Fonte: Lopes, 2021

Venho aqui, vossa excelência,
Co'uma denúncia a fazer,
É na Maria da Penha
Que tem mulher a sofrer
E de cinco estou ciente
As quais vou te descrever:

A primeira, triste ser,
Marielle, convizinha,
O marido bate nela
E na filha coitadinha,
Iss'é violência física
Contra ela e sua filhinha.

A segunda, pobrezinha,
É a Frida, minha amiga,
A roupa que'la escolhe,
O marido vê e briga,
Violência psicológica
A pobre mulher litiga.

E a terceira que periga
Ser todo dia abusada,
Com cinco anos, a menina
Pelo pai é estuprada.
Violência sexual,
Pedofilia safada.

A quarta é complicada,
Teor patrimonial.
O dia todo trabalha,
Perde tudo no final,
E quem gasta é o irmão,
Madraço irracional.

A violência moral
Na quinta tem adesão,
Culpada por namorada
Duma múltipla traição,
Sendo humilhada e excluída
Por falsa difamação.

Não aguento a situação
Os casos já decorrentes
Grito, tapa, pontapé,
Dou com a língua nos dentes
Ô, excelência, se apresse
Caso não, vai morrer gente!

E a rua já tá doente,
Porque depois de quinze anos
Da Lei Maria da Penha,
O machismo segue insano.
Me diz, até quando temos
Que continuar lutano?

Já chega de passar pano,
Não meto só a colher,
Eu ligo no um, oito, zero
De assistência à mulher,
Também pra delegacia,
Meto é todo talher.

A Lei não é lei qualquer
É muito, é da extensão.
Do apoio à prevenção,
Até punição, sentença,
Com o objetivo claro
De pôr fim a essa doença.

Peço logo é licença,
Pois vim aqui pra pugnar,
Na busca por equidade,
Estou disposta a lutar,
Pra que, no fim, minha rua
Se torne um melhor lugar.

Peço agora, ao encerrar,
Que essa Lei nós respeitemos
Pois pra rua ela trará
A paz que tanto queremos,
E, se não for o bastante,
Que a lutar continuemos!

Equipe Luar do Sertão

Francisco Guilherme Soares Pires

Maira Clara Rodrigues Ferreira

Sara Ellen Farias Ribeiro

Prof. Orientador – Patrik Silva Vieira

EEM Zelia de Matos Brito

Guaramiranga/CE

A FORÇA DE MARIA



Fonte: Autores, 2021

Ao meu Deus onipotente
Peço que me ilumine,
Que abençoe os meus versos
E que eu não desanime,
Pois vamos falar de um tema
Que queremos que se dissemine!

A Lei Maria da Penha
Importante se mostrou,
Já ficou para história,
Muito furor causou,
Foi no seio familiar
Onde tudo começou.

Essa Lei é importante,
Pois protege a mulher,
Quando sofre agressão
De um indivíduo qualquer,
Por isso os termos da Lei
Estão aí para o que vier.

Muitas são as violências
Cometidas sem merecer,
A psicológica é uma delas
Que vem lhe constranger;
Autoestima lá embaixo,
Sendo forte, vai se erguer.

Violência física é grave,
Podendo trazer a morte
Da Maria que apanha,
Fique atenta neste mote,
Que começa com um tapinha
Depois bate bem forte.

Ela ali espancada
Ao silêncio reduzida,
Não era um ser, mas uma coisa
Cortada e ali ferida.
As palavras não esgotam
As dores de sua vida.

Mas sua força de lida
E todos(as) que a amaram
Fincaram no “ali justiça”
E a injustiça amarraram,
Junto com Maria forte
A liberdade tomaram.

Finalizando esse papel
Aqui vai uma breve receita:
Escrita já foi a Lei
Com uma formosa caneta
Nunca se cale na violência
Praticada pelo capeta!

Equipe Luxo da Aldeia

Antônio Araújo de Castro

Diogo Nascimento Cambé

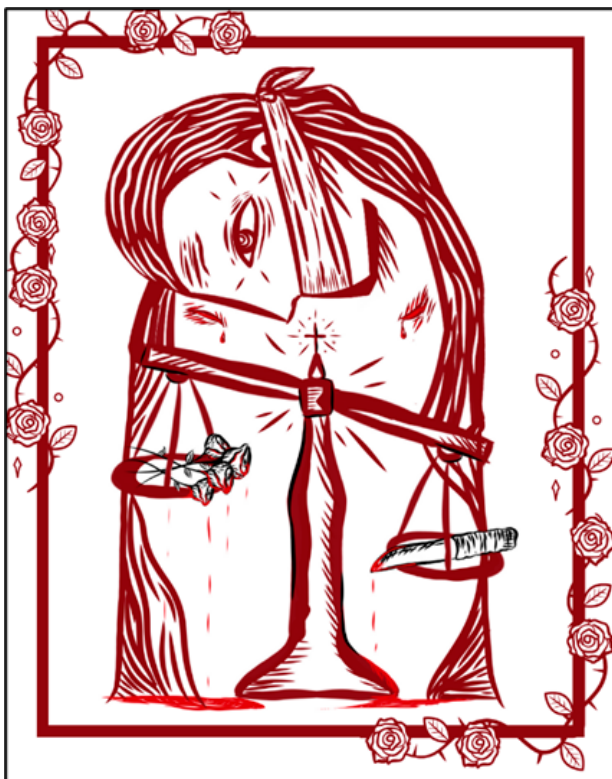
Victória Bianca A. dos Santos

Prof. Orientador – Luã Rodrigues Lopes

EEMTI Irmão Urbano Gonzalez Rodriguez

Fortaleza/CE

PELA VOZ E PELA PALMA



Fonte: Santos, 2021

“Quem sou eu? Maria.

Maria da Penha, mulher de muito fervor
Nascida da luta, da resistência!
Lutei a vida inteira contra meu agressor
E da minha, da nossa dor, surgiu a Lei!
Mas não se anime, caro leitor!

Me criei entre a revolta e a resistência.
Me criei da dor. Criada me fiz grito
Em um mundo sufocante que não cessa!
Mas meus gritos abafados foram ouvidos,
Para dar um basta na dor daquelas que sofrem
E dar justiça ao opressor e ao oprimido”

A Lei Maria da Penha voga há 15 anos,
Resultado de séculos de conflito.
Mas a violência insiste, a impunidade resiste,
E mata todos os dias, eu digo e repito!
Ainda somos caçadas, generalizadas, pois
Quem é Maria não tem nome, mas sim um veredito.

Maria, Maria de tantas dores!
Tudo dói, por dentro, por fora...
A palma fere a pele, a alma, e me fere!
E me corrói por dentro tudo aquilo que se ignora.
Ou morro na palma ou morro na fome
Ou o interno se desfaz ou se deflora.

Como ódio escondido por trás de manias
Ninguém leva a sério
A Maria vai com as outras!
Pra onde Maria? Pro cemitério!
Na fala do dia a dia somos todas agredidas,
Iguais e desiguais perante os olhos e o critério.

Gritamos por justiça para que nos vejam!
Apesar de muitos avanços, ainda levantam a mão.
A Lei já foi um passo, mas queremos mais: ser ouvidas e escutadas!
Que seja um grito de justiça e não de opressão!
Ser Maria é ter certeza de que também podemos ser
Fortes e guerreiras para quem sempre nos diz “não”!

Insistem que não há lugar nesse mundo pra nós e
Quem ouve o gritar da voz nem sabe o que se calou um dia!
O olhar de dor refletido pelos olhos d'alma,
Tantas vozes abafadas pelas mãos da covardia!
E eu sinto culpa e um desespero
Que me sufocam! Me afogam! Nas dores dia após dia...

A Lei previne e protege
Todas as mulheres e sem exceção,
Da agressão na mente e na pele
Pela voz e pela mão,
Com seus canais de denúncia,
Garantindo acolhimento e proteção.
Tendo a fala da vítima como preferência,
Julgando o certo e o errado mediante a punição,
A Lei compromete dar assistência,
Ouvindo seu depoimento com atenção.
Prestando servir com competência
Acolhendo e lhe dando mão.

Mas, e fora da delegacia?
Dentro de casa mora o perigo,
Pra quem vive e depende do agressor.
É sempre pai, irmão, marido ou amigo,
A prática difere da teoria, tudo se torna mais difícil
E a vítima carrega a culpa e o medo consigo.

“Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”
Isso é fato conhecido pela mente popular e o supremo veredito.
Não há Lei no mundo que sozinha
Possa mudar um preconceito tão antigo, e tenho dito!
Há muito a se mudar na Lei e no seu exercício.
A teoria e a prática andam sempre em conflito!

Vivemos acompanhadas por rosas vermelhas vibrantes
Que carregam dentro de si sangue e amor.
Mas será que poderia ser apenas isso?
As rosas no cemitério possuem o mesmo valor!
Será que só uma Lei basta?
Ou você achou que bastava, caro leitor?

Equipe Made in Ceará

Kaelane Cecy Oliveira dos Santos

Paulo Átila do Nascimento Teles

Valéria Marques da Silva

Profa. Orientadora – Sandra Alves da Rocha Firmeza

EEFM Professor Hermenegildo Firmeza

Fortaleza/CE

CORDEL LEI DA MULHER GUERREIRA



Fonte: <https://naucultural.com.br/loja/arte-popular/artistas/j-borges/xilogravura-g-mulheres-do-sertao/>

Ó, mulher de voz ativa,
Venha ler nossa resenha!
De uma Lei efetiva
Noção dela você tenha!
É sua Lei protetiva
É a Maria da Penha.

Esta Lei foi aprovada
No ano dois mil e seis,
Depois de luta travada
Dia a dia, mês a mês,
Por uma mulher ousada
Conterrânea de vocês!

Maria da Penha fornece
Ampla proteção legal.
E para quem a conhece
Ela ameniza o mal
Da opressão que acontece
Na relação conjugal.

Mas não só em casamento
A Lei produz seu efeito.
Mulher que sofre tormento,
Perseguição, preconceito,
Se pondo em movimento
A Lei alcança o sujeito.

Maria da Penha prevê
Dano físico e moral
Que a mulher possa sofrer
Na vida relacional;
E veio também proteger
Seu patrimônio pessoal.

Maria da Penha rege
A mulher em seu ambiente
E é dever, *ex lege*,
O amparo a sua mente.
A Lei a mulher protege
Psicologicamente.

A Lei não tem só punição,
Ela também é preventiva,
Ordena capacitação
Com intenção educativa
Do Estado e União,
Com estratégia interativa.

A Lei prevê assistência
Doméstica e familiar,
Mulher sofrendo violência,
Juiz determinará
Para o SUS a incumbência
Para a mulher tratar.

A mulher na autoridade
Buscando atendimento,
Terá sua privacidade
Prezada a todo momento,
Visando sua integridade
E lá é dado provimento.

Quem pratica a agressão
Não tem nem dignidade.
Mas quem age em omissão
Perde a oportunidade
De ser útil à nação
Em prol da sociedade.

Que a Lei seja um chamado
Rumo ao igualitarismo.
Homem e mulher lado a lado
Em busca de ter
O seu sonho realizado
De ver um mundo sem machismo.

Equipe Marisqueiras

Heloíza Santos Lima

Milla Kércia da Silva Queiroz

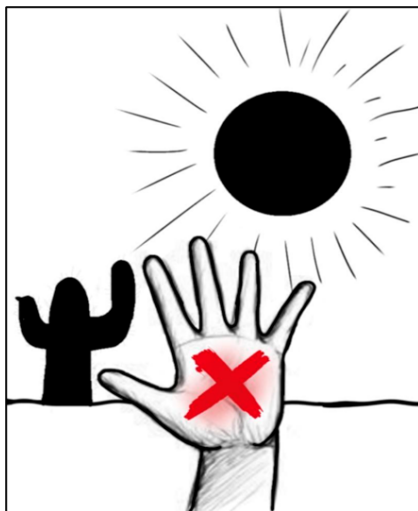
Vanessa Lucas da Silva

Prof. Orientador – Kayro Rocha

EMEF de Batoque

Aquiraz/CE

AGRESSÃO, NÃO!



Fonte: Autores, 2021

Somos da EMEF de Batoque,
Temos orgulho de nossa bandeira e,
Em nosso caminho, não há quem toque.
Somos netas e filhas de marisqueiras,
Nossa vida não é rosa choque,
E nosso dia a dia não tem brincadeira.

Vimos aqui relatar
O assunto desse instante
Da luta de uma mulher,
Que fez um ato heroico importante,
Com muita força, garra e vontade denunciou
O ex-marido arrogante.

A Lei Maria da Penha
Foi criada por uma guerreira
Que não viu dificuldade
E sozinha quebrou essa barreira,
Símbolo de superação no País
Origem de uma brasileira.

Começa com uma palavra
Depois parte pra agressão
Tanto física como psicológica,
Não aceite tal ação!
A melhor coisa a se fazer
É denunciar essa humilhação.

Em meio a essa pandemia
Os casos de violência aumentaram.
Mulheres sendo agredidas
E tristes estatísticas despontaram.
Se valorize, dê um basta,
Somos mulheres que por muito lutaram!

Para denunciar seu agressor,
Maria da Penha se encontrou
Numa situação que muitas enfrentam.
Do esposo até se separou,
Pois não aguentava mais
As agressões que passou.

No mundo em que vivemos,
Podemos fazer o que quiser,
Tanto opinar como intervir
Em briga de marido e mulher.
Não devemos ficar só olhando
E sim meter a colher.

Diga não à agressão!
Não aceite essa sofrência!
Vá até a delegacia
E registre uma ocorrência!
No universo masculino,
Chega de tanta prepotência!

Equipe Marmininos

Maria Irismar Rocha Queiroz

Samuel Damasceno de Sousa

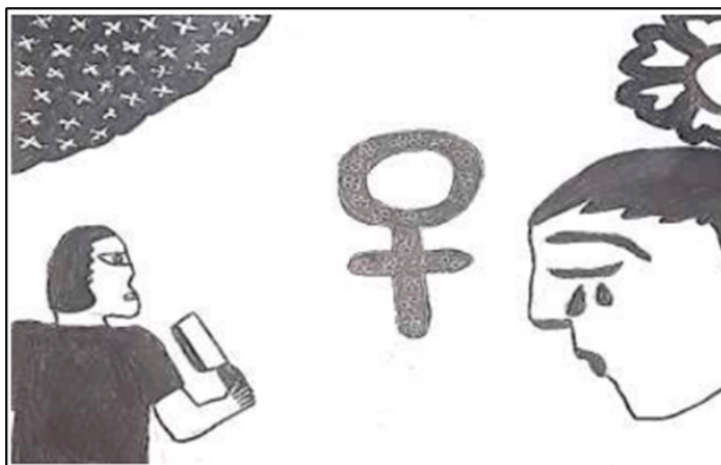
Yasmin Oliveira de Lima

Prof. Orientador – Antônio Wilson Figueiredo

1º Colégio da Polícia Militar General Edgard Facó

Fortaleza/CE

META SUA COLHER



Fonte: Autores, 2021

Quem são as Marias?
Maria só queria que alguém a amasse.
Casou-se com o Luiz,
Mas não tardou para que a peia cantasse.
Ela não sabia o que fazer,
Por isso só continuou dando a outra face.

E as Marias que sobrevivem?
Como elas estão?
As cicatrizes não sararam
A autoestima está no chão,
Só porque os Luízes suspeitaram
Que existiu uma traição.

“Por que Maria não se separa?”
 “Por que ela não vai embora?”
 Porque a violência é bárbara
 E, ao sair, teme a peste toda hora,
 E, por ter medo do endiabrado,
 Não o coloca para fora.

Hoje temos a Maria da Penha,
 Que precisou passar por um vexame,
 E na luta se empenha
 Para combater essa realidade infame,
 De mulheres que acham um doido covarde,
 Quando querem achar alguém que as ame.

Sete de agosto foi o dia
 |Em que a Lei foi aprovada.
 Agora a Dona Maria
 Pode tomar seu café mais sossegada.
 Aproveite e sorria
 Você está guardada!

“Nascer, crescer e sofrer”
 “Ficar calada e aceitar”
 Ligue 180: ajude Maria a viver!
 Não deixe um crime passar,
 Socorra e apoie,
 Ajude-a a escapar!

Maria, meta o pé!
 Que seja a última cicatriz,
 Não leve mais nenhum pontapé!
 E se afaste do Luiz,
 Não caia em mais nenhum migué,
 Você merece ser feliz!

E você, não faça cara de tacho!
 Não adianta falar só pro padre!
 Não é todo cabra macho.
 Mas pode ser sua comadre
 A ser rebolada como despacho.
 Meta sua colher, meu compadre!

Equipe Matrix

Ana Gabriela Cruz Ribeiro

José Gonçalves de Oliveira Neto

Tarsila Queiroz Tavares

Prof. Orientador – Gagarin da Silva Lima

Instituto Federal do Ceará Juazeiro do Norte

Juazeiro do Norte/CE

UMA LUTA QUE HÁ ANOS PERDURA



Fonte: Autores, 2021

Maria da Penha Maia Fernandes:
Hoje um nome tão conhecido,
Por pouco não veio a falecer
Nas mãos de seu ex-marido.

Vítima de duas tentativas de homicídio
De um relacionamento abusivo dos dois;
Escancarou-se uma justiça lenta,
Pois ele só foi punido 19 anos depois.

O sofrimento desta mulher a todos comoveu,
Pra proteger outras como ela, o legislador atuou.
Há 15 anos, fez nascer a Lei 11.340,
Conquista que toda sociedade comemorou.

A submissão da mulher em relação ao homem
É um fato histórico e com raiz cultural;
Por isso mesmo a violência contra as mulheres
Era tida como algo natural.

Denunciar o agressor se tornou muito mais fácil.
Nas delegacias especializadas a vítima é recebida,
A queixa será prontamente registrada
E, com atendimento humanizado, ela será acolhida.

A medida protetiva é um instrumento nessa luta,
Ela impede o agressor da vítima se aproximar,
Deixando a mulher mais segura,
Fazendo o risco de uma nova agressão se atenuar.

A violência pode ser física, sexual, moral ou psicológica.
Em qualquer desses casos a Lei oferece proteção,
Pra mulher desse ciclo se livrar
E o agressor sofrer uma punição.

Muitos dizem que a Lei 11.340 também pode ao homem se aplicar.
O STF já decidiu: esse não é o papel que essa Lei desempenha,
Pois para o homem existe o Código Penal;
Para a mulher, a Lei Maria da Penha.

Outra dúvida também muito recorrente
É para quem a Lei se destina:
A toda pessoa que se identifique como mulher,
É isso que a Lei determina.

Os atos de violência cometidos contra mulheres
Eram tidos como crimes de menor potencial ofensivo,
Fato este modificado pela Lei 11.340,
Mostrando o quanto acertou o legislativo.

A pena antes chegava a, no máximo, dois anos.
O pagamento de cestas básicas muitas vezes livrava da prisão.
Hoje a Lei é muito mais severa,
Quem nela incorrer será conduzido à detenção.

Muito ainda precisa avançar,
Para que a Lei consiga ser mais efetiva;
Com investimento e políticas públicas ela sairá do papel
E passará a ser uma realidade coletiva.

Equipe Memória e Projeto

Júlia Parente Freitas

Mariana Duarte Correia

Pedro de Castro Cunha Claudino

Prof. Orientador – André Isaac Santos de Sousa

Farias Brito Colégio de Aplicação

Fortaleza/CE

FLORES EM UMA PRIMAVERA BRASILEIRA



Fonte: Ramos, 2019

Marias, Berthas, Lílias,
Ser mulher é ter memória,
Saber o que nos foi negado
E a nossa dura história;
Para ter em mãos nosso futuro
E fazê-lo livre e com glória.

O bruto assédio diário...
A violência no sertão,
Tanto física quanto simbólica,
Fazem o dia a dia ser tão
Hostil, duro, perigoso...
Fazem da vida uma prisão!

Entre gritos, lágrimas, tapas,
No conforto do teu lar,
Te ameaçando de morte,
Vai te fazer acreditar
Que foi tudo tua culpa
Ou que logo ele vai mudar.

Desabrocha no Ceará,
Nesse mandacaru, uma flor
De proteção à oprimida
E punição ao agressor.
Não deixemos de lembrar
De seu nome, seu fulgor.

Maria da Penha Maia Fernandes,
Um nome em Lei eternizado,
Lembrança do ato cruel
Há 15 anos criminalizado,
Esperança em poucas letras,
Reação ao patriarcado.

Não só agressão física,
Como intimidade forçada,
Controle posto do dinheiro,
Obrigação de ficar calada,
Sendo chamada de histérica,
Mentirosa, sempre errada.

Eles querem sempre a Amélia,
A tal mulher “de verdade”,
Que se cala, não denuncia,
Trata agressor com piedade.
Centrais de Atendimento à Mulher
São nossa rota da liberdade.

Não acabou a difícil jornada
Rumo à plena emancipação.
Da mulher rica à da favela,
Muitas flores brotarão,
Para termos a primavera
Como perene estação.

Equipe Meninas Cactos

Ana Victória Braga Leitão

Antônia Emilly de Sousa

Júlia Emily Martins Lima

Prof. Orientador – Joaquim Filho Lima Correia

Escola Municipal Vicente Fialho

Fortaleza/CE

NÃO SE CALEM NA VIOLÊNCIA



Fonte: Autores, 2021

Quinze anos se passaram,
Desde sua promulgação,
Trazendo para as mulheres
Uma nova proteção,
É a Lei Maria da Penha
Que não tolera agressão.

Durante muito tempo
Banal era a violência,
Nada acontecia ao causador,
Não sofria consequência,
Por isso surgiu a Lei
Para dar uma assistência.

No ano dois mil e seis,
A Lei entrou em vigor,
Protegendo as mulheres,
Para punir agressor.
Agressão se tornou crime,
Bater nunca é amor.

A Lei vale para todos,
Não importa qual a idade.
Seja criança, seja anciã,
Mulheres têm prioridade,
Todas gozam dos direitos
Prevalecendo igualdade.

Aborda o artigo sétimo
Cinco tipos de violência:
Chutes e puxões de orelhas,
Socos deixam consequência,
Isso é violência física
Não aceite essa sofrência!

“Cê não sabe fazer nada!”
Causando constrangimento,
Chantageando, humilhando,
Proferindo xingamentos,
É violência psicológica,
Fuja desse sofrimento!

Valendo-se da força física,
Homem a mulher procura,
Obrigando-a ao sexo
Sem ter nada de ternura,

É a violência sexual,
Denuncie essa postura!

Quer ser o dono de tudo,
No dinheiro quer mandar,
Controla todas as ações,
Não te deixa trabalhar,
Violência patrimonial:
Somente o algoz quer usar.

Calúnia, difamação,
Atacando com injúria;
Vítima sofre desonra,
Palavras ditas com fúria;
É a violência moral
Vai se calar na lamúria?

Mulheres andam nas ruas,
Sentem medo e têm pavor,
Mas não é só nesse espaço
Que aparece submissor,
Pode estar dentro de casa,
Não se cale, seja quem for!

Hoje em dia é mais fácil
Denunciar a agressão,
Disque cento e oitenta,
Poder tem a ligação.
Alguém vai te escutar,
Você terá proteção.

**Mulheres do meu Brasil,
Aumentem a voz, faz favor!
Resistam à violência,
Infeliz é o agressor.
A Lei pune o violento,
Dá cadeia ao transgressor.**

**Assumam que são rainhas
Pinturas do criador;
Ensinem que numa dama
Não se bate nem com flor.
Honrado quem as protege
A Lei preza pelo amor.**

Equipe Meninas de Ouro

Maria Rayane de Castro Santos

Maria Suyane Oliveira Rodrigues

Yonara Batista Jucá

Profa. Orientadora – Vlândia da Silva Souza

IFCE Campus Baturité

Baturité/CE

NA TERRA DA DONA PENHA



Fonte: Azevedo, 2021

Por ter sofrido violência,
Dona Penha não se calou.
Na delegacia tentou salvação,
E virou Lei pra acalmar a dor
Das mulheres que sofrem o desamor
Dos homens sem coração.

Te apresento essa Lei
A Lei Maria da Penha,
Defende todas as mulheres
E pune os agressores sem pena.
Se você tem medo, procure!
Tenha coragem, não se abstenha!

Maria foi vítima de violência,
Mas não aconteceu só com ela.
Minha rima te explica com veemência
Que, para muitas, a vida não é singela.
Sofrendo a dor e prepotência
Onde o machão acha que impera.

Mas na terra de dona Penha
A mulher deve ser tratada como rainha.
Para o agressor já tem a resenha,
A Lei é clara e não tem ladainha.
O machão vai se recolher à Lei que se empenha,
Guarda, ampara, não deixa a mulher ficar sozinha.

Se a mulher violentada chora,
Seu doer não pode ser mantido.
Não é besteira que a dor lhe devora,
Seus olhos irrigados fazem sentido,
Trazem a tristeza para fora,
Olhe fundo e verá o que eu digo.

Em briga de marido e mulher
Se mete sim a colher.
Se vir um marido levantar a mão,
Meta o ouvido, grite, não tenha compaixão!
Não deixe o medo calar, ajude ela falar,
A buscar na Lei sua libertação!

Te digo que essa Lei
Te defende com vigor,
Aparando as vítimas do seu agressor.
Te digo que essa Lei mostra a verdade,
Te protegendo dessa realidade,
Fazendo com que a mulher não se cale.

Denuncie na delegacia,
Não fique sem esperança!
Essa Lei vai lhe assegurar.
Pra você não ficar sem confiança,
Diga não à agressão,
Busque sua segurança!

Espero que tenham entendido,
Pra ajudar mulheres em perigo,
E que não passe despercebido,
Pra que mulheres ainda possam ter abrigo.
Quem dera outras vítimas tivessem tido
A oportunidade de um amigo!

Espero que fique entendido
Que o homem que é machão,
Na terra da dona Penha,
Não canta de galo não!
Tem que saber o abusador
Que não tem voz pra ditador!

Mulher sabida não vai aturar
O homem que inventar de surtar.
A luta agora é pra levar informação
Pras mulheres que acham que não têm solução.
Elas devem saber que tem aparo pro desamor,
E, na Lei, abrigo pra curar a dor.

Se acheque e veja a fortaleza da mulher!
Luta com a dor que lateja,
Pra paz ela ter com fé.
Você deve saber que as mulheres
São mais fortes, mesmo com rachadura,
São doces e fortes, igualzim a rapadura.

Equipe Meninas do Nordeste

Ana Beatriz de Sousa Ferreira

Anna Lara de Freitas

Samia Maria Ferreira dos Santos

Prof. Orientador – Francisco Rafael Queiroz de Oliveira

EEMTI Professor Edmilson Pinheiro

Maracanaú/CE

NÃO ME BATA NEM COM UMA FLOR



Fonte: Siqueira, 2016

Eis a Lei Maria da Penha
Que surgiu no meu Ceará,
Pra punir home que bate
Na muié que é do seu lar.
Quem achar que é brinquedo
Num presídio pode parar.

Então, preste a atenção,
Porque a “coisa” é séria!
“Cabra” que surra sua “muié”
Pode virar matéria,
Sair em todos os “jornal”
E afundar em miséria.

Por estar em pleno vigor,
Ter casos na televisão,
Todo mundo tá sabendo.
Ouve falar da punição,
Se insistir no tal erro
É convidado pra prisão.

Desta maneira, cidadão,
Se você quer ser correto,
Trate mulher com carinho,
Estando longe ou perto,
Em público e/ou sozinhos,
“Se liga”, fique esperto!

Não veio pra prender homem
A Lei contra o opressor,
Daquele que se sente dono
Da mulher e que jura amor;
Portanto, assim te peço:
Se não dá certo, acabou!

Tome o rumo, caia fora,
Nada de bater na mulher,
Porque nesta briga de dois
Agora metem a colher.
Sai de perto, abandone,
É meu conselho, seu José!

Pois pra punir agressor
É só levantar o “bracim”;
Se pensa: é do seu jeito,
Lascou-se, deu foi ruim;
Sociedade tá junta,
Pra esse homem é o fim.

A mulher unida tenta
Amenizar a situação,
Diminuir cada caso
Deste tipo de agressão,
Porque família é do bem,
A base sadia da Nação.

Pois em mulher não se bate,
Eu reforço hoje aqui,
Bandeira tá levantada,
Não tem mais como cair.
Rosa, Maria, Gabriela
Flor, Daniele ou Nair.

Todas as Marias do mundo,
Francisca inté Raimunda,
Magrela, gordinha, sem sal,
Escultural ou sem bunda;
Baixinha, enorme, alta,
Princesa, misses, corcunda.

É assim que a mulherada,
Seja de qualquer cor,
Merece amor perfeito,
Nunca a trate com rancor!
Está escrito nas “estrela”
Não me bata nem com uma flor!

Viva a mulher do Brasil!
Solteira, acompanhada,
Um viva à nova Lei que surgiu,
Nunca mais ser explorada!
Viva a Maria da Penha
Que levantou esta “parada”.

Equipe Morangos do Nordeste

Ellen de Freitas Clementino Almeida

Renan Queiroz de Freitas

Yasmin Liberato Mota da Silva

Prof. Orientador – Ícaro da Silva Bezerra

Colégio Cônego Francisco Pereira

Fortaleza/CE

A VOZ NÃO SILENCIADA



Fonte: SIQUEIRA, 2021

Peço licença, meu caro leitor,
Uma prosa séria trago agora:
Para punir homem agressor,
Uma Lei entrou pra história.

Há quinze anos está a ajudar
Diversas vítimas voltarem a viver,
A igualdade, enfim, alcançar
E um mundo mais justo erguer.
Lei Maria da Penha vem apoiar
Nossas mulheres a combater
Aqueles que vivem a machucar
Para elas não voltarem a sofrer.

Entrou em atividade em 2006
Para o machismo ser debelado
E a sociedade acabar de vez
Com todo homem desequilibrado.

Na teoria, tem enorme valor,
Mas na execução há diferença.
Sem denunciar, por medo e pavor,
A mulher continua sem assistência.

Não pode usar vestido e “sainha” curta.
Da mulher até as roupas são censuradas.
Além de julgadas por má conduta,
São pelos maridos maltratadas.

Maria da Penha, depois de tanta luta,
Sendo um exemplo a se espelhar,
Se ergueu mais forte e resoluta
Para, no futuro, essa violência exterminar.

É um ato de pura covardia e barbaridade
Machucar mulheres frágeis e vulneráveis.
Para vivermos em comunidade,
É preciso findar tais práticas indesejáveis.

Sobre agressão e abuso persistente,
Vizinhos sabem e não se pronunciam.
Denunciar é gesto certo e decente
Assim, esses maus-tratos sentenciam.

O primeiro passo a se fazer
É em uma delegacia denunciar
Aquele que vive a lhe bater,
Pra assim, enfim, se libertar.
Uma dica pra você, meu caro leitor:
Nessa briga, devemos meter a colher.
Disque 180 contra o opressor,
Para garantir a segurança da mulher!

E, assim, para esse cordel finalizar,
Um conselho vamos lhe oferecer:
Não se esqueça de sua voz bradar
Para essa causa justa fortalecer!

Equipe Movidos pela Meta

Ana Jamile Barbosa Moura

Maria Gabriela Iara de Lima

Raimundo Aquino da Costa

Prof. Orientador – Luiz Guilherme Brito Petrola Bastos

EEEP Wellington Belém de Figueiredo

Nova Olinda/CE

**LUTA PARA A LIBERDADE
XILOGRAVURA - FEMINICÍDIO**



Fonte: <https://vermelho.org.br/2014/08/22/basta-de-feminicidio/>
ACESSO EM 12 DE NOVEMBRO DE 2021.

Em quinze de fevereiro,
O primeiro fato aconteceu,
Do nada um tapa na cara,
Onde a lágrima escorreu.

Uma história de alegria
Que se tornou insatisfação,
Agressão física e verbal
Destruindo a relação.
Alguns meses se passaram,
O cansaço apareceu,
Depois de muitas agressões
À ajuda recorreu.

Com uma amiga experiente
Logo achou uma opinião,
Se encheu de coragem
E seguiu a sugestão.

E foi na Lei Maria da Penha
Que a solução encontrou,
Buscando ajuda profissional,
O seu problema solucionou.

Foi à delegacia da cidade
E uma pessoa lhe explicou
Sobre direitos e deveres
Que a Lei Maria da Penha criou.

No ano de 2006,
Com o número 11.340
Foi criada a Lei regente
Que protege de todo ato.

Diante de tantas tentativas,
Depois de 20 anos conseguiu
Que ele fosse levado à justiça
E sua proteção garantiu.

Depois de muito lutar,
Uma organização ela formou,
Criando vários direitos
E à mulher assegurou.

Ser mulher não é fácil,
Por várias situações ter que passar.
Mas buscando ser justas
A Lei Maria da Penha devemos procurar.

Sobre a determinada Lei
É possível afirmar,
Grandes artigos criados
Que veio a mulher ajudar.

Violência contra a mulher,
Seja física ou verbal,
Deve ser denunciada
Antes que se torne fatal.

Equipe Mucambeiros

Beatriz de Medeiros Martins

Gabriel de Sousa Farrapo

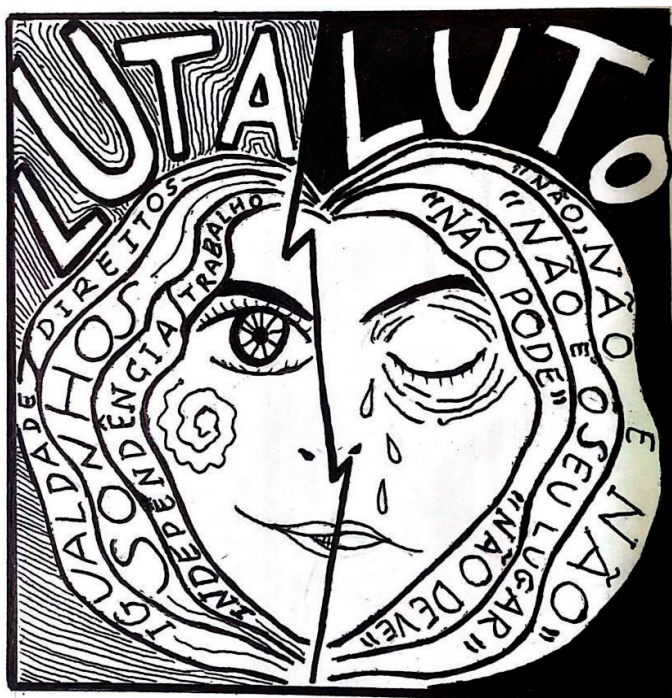
Pedro Maykon Bezerra de Sousa

Prof. Orientador – Raimundo Sérgio Azevedo Fernandes

E.E.F. Maria Madalena Lira Passos

Pires Ferreira/CE

ENTRE O PROCESSO E O RETROCESSO



Fonte: MATIAS, 2021

A mulher, desde o princípio,
Sofre com a discriminação
Dos amigos, da família,
Governantes e cidadão,
Pois já foi feita pra servir,
Segundo sua “criação”.

Sem ter vida social,
Classe, cor e religião,
Nem direito de escolha,
Muito menos opção;
Uma escrava disfarçada,
Mesmo após a libertação.

Como filha, submissa.
Como mãe, procriação.
À disposição do marido
E a cumprir sua missão,
Aceitava o preconceito,
Violência e humilhação.

Com o passar dos anos
E o avanço social,
Viu-se a mulher como gente,
Ser humano, ser igual.
Após mortes e agressões,
Veio a Lei criminal.

Foi a primeira conquista,
Quando o Congresso Nacional,
Em 07 de Agosto de 2006,
226 o artigo da Constituição Federal,
Torna Lei todo tipo de violência:
Doméstica, psicológica e sexual.

Maria da Penha Fernandes
Que, com sua persistência,
Fez valer, entrou na luta
Pra barrar a violência,
Pois ela mesma foi vítima
Em sua própria residência!

A mídia deu muita ênfase
Pra acabar com a impunidade.
Feministas e os direitos humanos,
Todos pela integridade!
Por todas as vidas perdidas
E pela paz da humanidade.

Quando se viram amparadas
Por amarem suas próprias vidas,
Foram se encorajando;
E por serem tão ofendidas,
Oficializavam as denúncias,
E as sentenças eram expedidas.

Mesmo com a Lei em vigor
E toda a orientação,
Não foi o suficiente
Pra impedir a perseguição,
Porque falta em cada opressor
Caráter e conscientização.

Fato mais que constatado,
Com alto índice e recorrência,
Durante a pandemia,
Foi terrível a convivência!
Atentados físicos e psíquicos,
Faltou apoio, assistência.

Em muitos casos, as vítimas,
Por já não terem esperanças,
Se sentem desprotegidas
Pelas forças de segurança;
Retiram a denúncia feita,
Pagam até mesmo a fiança.

Progresso ou retrocesso?
Fico a me questionar!
Leis ou medidas protetivas
Que possam paralisar
Agressor, monstro ou “doutor”
E esta estatística mudar.

Equipe Neturno

Douglas de Oliveira de Araújo

Isabelle Pinheiro Batista

Melina Yasmin Sousa Cavalcante

Profa. Orientadora – Maria Humberiana Rabelo

Escola José Augusto Carvalho

Pacajus/CE

A JUSTIÇA E A LIBERDADE DAS “MARIAS” BRASILEIRAS



Disponível em: <<https://contramachismo.files.wordpress.com/2010/11/perola.jpg>> Acessado em 11 de novembro de 2021

A Lei Maria da Penha
 Foi um marco na história,
 Reconhece o direito da mulher
 E a luta na sua trajetória;
 É a única Lei de proteção
 Que atende de forma satisfatória.

Foi sancionada em agosto,
 Tem de idade 15 primaveras;
 Tem como base a prevenção
 Da violência que persevera,
 Seja ela doméstica ou familiar,
 É a Lei mais dura e autera!

No Brasil é tão necessária,
 Não escolhendo orientação ou cor.
 As vítimas são sempre mulheres
 Que sofrem com seu agressor
 Que um dia prometeu
 A ela todo seu amor.

É tanta mulher morrendo
 No Brasil, pra mais de mil!
 A mercê de um sujeito
 Que nem pra macho serviu!
 Ainda bem que tem a Lei
 Pra salvar do homem vil!

Não importa a violência,
 Ela tem que ser ouvida!
 Física, moral ou sexual,
 A Lei deve ser cumprida,
 Pra coibir a agressão,
 Pra mulher, a única saída!

A mulher, muitas vezes,
 Por medo não denuncia;
 Sentindo-se tão incapaz,
 As agressões silencia.
 Sem apoio da sociedade
 Ao direito da Lei renuncia.

Mas é crucial não se calar,
 Lutar como as “Marias”;
 Ter força para vencer
 Com garra, coragem e honraria,
 Sabendo que ela um dia
 A vitória alcançaria.

Aos poucos, na mulher,
 Vai surgindo a confiança.
 Contra os atos de violência
 A Lei dispõe segurança.
 É um símbolo de liberdade
 E um grito de esperança.

Equipe Nordestinos Arretados

Antônio Héber Holanda Silva Filho

Cynthia Tiffani de Sousa Avelino

Hiéroclys Barreto da Costa

Profa. Orientadora – Nubélia Moreira da Silva

IFCE Campus Fortaleza

Fortaleza/CE

BRAVEZA INTITULADA



Fonte: compilação dos autores.

Imagens coletadas no site Canva e Instituto Maria da Penha.

A Lei Maria da Penha mudou a história,
Mostrou que mulher deve ter gosto
E, por seus direitos, lutar,
Tirando daqueles o pressuposto
Que mulher tem que ser submissa,
Pois desse jeito sofreria desgosto.

A Lei chegou trazendo justiça,
Veio para proteger e cuidar.
Chegou para impedir a violência,
Inclusive a que ocorre no lar.
Alcança também as que acontecem
Em todo e qualquer lugar.

Há vários tipos de violência, entre elas,
A física, psicológica e moral.
Tem também o dano emocional e a injúria,
E, ainda, a sexual e patrimonial.
Quando chega à possessão e privação,
A violência deve ser banida por total.

Todos os gêneros estão protegidos nessa Lei.
Independente da classe social, cor e religião.
E os agressores devem ser responsabilizados,
Do contrário, o problema cresce como embrião.
E todos têm que exercer os seus direitos,
Devendo usá-los sem discriminação e opressão.

Com todos esses fascínios ditos,
Parece que foi simples sua promulgação.
Mas não se engane, meu caro amigo,
Foi trabalhoso garantir esse benefício na mão.
Uma mulher teve que sofrer duramente
E ainda aturar um país que a seu socorro dizia não.

A vítima foi Maria da Penha,
Nome conhecido por todo o país.
Sofreu agressão por longos seis anos,
Depois disso, pediu ajuda ao Juiz
Que fez pouco caso de seu relato
E o agressor saiu bem feliz.

Porém, a braveza de Maria
Serviu, então, para mostrar:
É preciso educar os transgressores,
E a sociedade comprometida deve estar.
A Lei ensina a tratar a mulher como uma flor
E a violência contra ela, denunciar.

Para aquele que não respeita,
Fica aqui uma lição:
A Lei está vigilante,
Pagarás por tua ação!
Vítimas, denunciem,
Não esperem a finalização!

Equipe O cuscuz tá pronto

Douglas Dantas Santos

Rayla Almeida Freitas

Sara Catarina Marinho da Rocha

Prof. Orientador – Francisco Fabrício Pereira da Silva

EEM Professor Otávio Terceiro de Farias

Fortaleza/CE

ALGUÉM MARIA



Fonte: Renan Vieira Lima do Nascimento, 2021

Aqui nessas poucas folhas,
 Você se sentirá honrado,
 Lendo sobre esse assunto
 Para todos bem complicado;
 Muitas mulheres sofreram
 E tão pouco tem mudado.

Vamos nessa longa jornada
 Que há muito é só lamento,
 Um drama que muito assola
 E que só traz é sofrimento.
 Transformar aqui dor em luta,
 Esperança, amor e alento.

Maria da Penha é a voz
 De tantas já tão caladas,
 Quinze anos da grande Lei,
 Mas mulheres silenciadas.
 Das Amazonas no Olimpo
 Às Bruxas já incendiadas.

Numa certa casa caótica,
 Brinquedos bem espalhados,
 O copo de uma cachaça,
 Corações foram quebrados;
 Falta uma dose de amor,
 Os sentidos alterados.

Bem depois da saideira,
 Embriagadas emoções,
 Ele volta pra casa,
 Trazendo as frustrações,
 Já no fim daquela noite,
 Com as mesmas agressões.

A denúncia que foi feita
 Ela não imaginaria.
 Seu olho já não era prova,
 Ninguém acreditaria;
 Voltou pra casa sem rumo,
 Agora menos uma Maria.

Tendo um amor sufocante,
 Maria não bem enxergava;
 Mas por pouco, quase nada,
 Praticamente matava.
 As amigas avisavam,
 Mas ela não escutava.

Ela descobriu sua força,
 Não encontrava mais amor.
 Prestou aí muita atenção,
 Percebeu que era só dor;
 Com a cabeça erguida,
 Encontrou com o “doutor”.

Depois desse sofrimento,
 Sua voz não se calaria.
 Atrás das grades estava,
 Ele não mais a violaria.
 Justiça foi-se bem-feita,
 Salvou-se ali uma Maria!

Não há então “outro lado”,
 Para qualquer agressão.
 Não se faça de tão besta,
 Contando outra versão.
 É questão só de justiça,
 E não é de opinião.

É desde dois mil e seis,
 Trazendo muita esperança,
 Só um pouco mais de alento
 E tanta perseverança;
 Todas juntas vêm formando
 Uma nova forte aliança.

Maria da Penha é a voz
 Das que nunca se calarão,
 Da menina à senhora
 Já não mais aceitarão.
 De Marielle e Dandara
 Para as outras que virão.

Equipe Olímpicos do Cangaço

Ana Vitória Ferreira da Silva

Francisco Wesley Moreira de Oliveira

Iranildo de Olinda Vieira

Prof. Orientador – Antonio Lopes de Oliveira Júnior

EEEP Antonio Rodrigues de Oliveira

Pedra Branca/CE

QUEM IRÁ DEFENDÊ-LAS?



Fonte: Correio Braziliense: Combate à violência contra a mulher ainda tem longos caminhos para percorrer. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-d-f/2021/10/4953447-combate-de-longo-caminho-a-percorrer.html>. Acesso: 10 nov 21

Somos números expostos em tabelas,
Tendo vidas resumidas a uma estatística;
Vítimas de um velho discurso,
Pré-formulado, antiquado e sexista;
Constantemente caladas pela sociedade
Que é misógina e machista.

Dependentes do falso sentimento de amor,
A vítima consente perante a agressão,
Quando é ignorada pela sociedade
que nos cala em vez de nos dá a mão;
quando a nossa denúncia soa
como um ato de redenção.

E, em meio ao padrão social desigual,
O direito se tornou uma realidade;
Mesmo que alguns ainda discordem
A Justiça pela mulher é unanimidade,
E, por mais que tenhamos avançado,
Ainda estamos distantes da igualdade.

E, por isso, no âmbito da relação de gênero,
A Lei Maria da Penha transpôs a violência,
Criando normas jurídicas ativas
Que vão além da camada de valência;
O tratamento diferenciado é indispensável,
Quando se trata de um ato de resistência.

O patriarcalismo ainda é um inimigo,
Tornando nosso direito algo banal;
Fazendo com que a mulher fique acuada
Perante a sociedade patriarcal;
Invalidando nosso movimento,
Tentando fazer a Lei inconstitucional.

Ressignificando a tradição no direito brasileiro,
Que previa a violência como física ou sexual,
A Lei Maria da Penha foi à frente,
Adicionando os termos moral e patrimonial,
Ampliando as formas de violência,
Facilitando a ação no âmbito penal.

A maneira androcêntrica de pensar
Ainda se perpetua diante da comunidade,
Com a mulher sendo menosprezada,
Aumentando seu risco de vulnerabilidade.
Não importa o sexo biológico,
Todas são mulheres diante da sociedade.

A violência é uma questão de saúde
Por ter grande impacto coletivo e individual;
Envolve inúmeros sujeitos e ações,
Requer redes de atendimento social.
A Lei ainda é falha e limitada,
Apesar dos acordos e do avanço nacional.

E ainda que tentem nos silenciar,
A mulher ainda tem voz e luta pelo seu direito.
A Lei Maria da Penha é uma grande vitória,
Mas ainda há muito a ser feito,
Para que muitas não sejam injustiçadas
E juntas vençam o preconceito.

Muitas ainda lutam pelos seus direitos
Tirados delas quando foram injustiçadas,
Como Mariana Ferrer, uma de muitas
Que tiveram suas palavras invalidadas.
Então, de que adianta uma Lei que nos protege
Quando o sistema nos torna vítimas silenciadas?

A Lei Maria da Penha precisa ser defendida
E o Estado ainda precisa de mais mudanças,
Realocar as demais posições importantes,
Pondo mais mulheres em cargos de liderança,
Podendo assim ter voz sobre o sistema,
Dando a outras vítimas a devida confiança.

Equipe Os Araripes

Emanuel Teles Teixeira

Laura Lacerda Pinheiro

Yasmin Alves Teixeira

Profa. Orientadora – Debora de Moraes Esmeraldo

Colégio Objetivo Juazeiro

Juazeiro do Norte/CE

MÃO DE PENHA



Fonte: OLIVEIRA, Italo Constance de. Cena de um crime. Revista Tacho, Barbalha, 16 de abr. de 2021. Disponível em: <https://tacho.cordelsofoude.com/2021/04/16/cena-de-um-crime/>. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

Fonte: Italo Oliveira, (2021)

Antigamente era comum
Ver uma mulher apanhando,
Levando grito na rua,
Ver o homem a ela difamando;
Bastava um desagrado,
E era caco de dente voando.

A mulher baixava a voz,
Era melhor não brigar.
Se ele esquentasse mais,
Era tabefe de estralar;
E se tivesse bebido,
A ela até podia matar.

Essa história hoje é passado,
Contada com “antigamente”.
Graças a Maria da Penha,
Que lutou forte e valente,
Para punir o seu agressor
Que foi preso finalmente.

A Lei Maria da Penha
Foi o nome que ganhou.
Trouxe muita proteção
Pra mulher que apanhou,
Que foi xingada, humilhada
Por um homem opressor.

Criou medida protetiva,
Delegacia especial,
Centro de referência,
Tudo novo e atual;
Tem até casa-abrigo,
Para uma urgência eventual.

Além da agressão física,
Outras são consideradas.
No abuso psicológico,
As mulheres são maltratadas.
O estresse e o medo
As deixam muito abaladas.

Violência sexual
Também é uma agressão.
O homem tem que respeitar,
Se a mulher disser um **não**,
Mesmo sendo um casal,
Isso não é obrigação.

A Lei também ampara
A depredação patrimonial.
Assim está protegido
Todo bem material.
Mas a violência também pode
Afetar a sua moral.

O homem estando com raiva,
Chama ela de vagabunda,
Sai falando por aí
Que ela é uma imunda,
Isso é calúnia e difamação
E a Lei também circunda.

Retomando em outras palavras,
Pra ficar claro e real,
Se a mulher sofreu um dano,
Seja físico ou mental,
A Lei Maria da Penha
Acode de forma integral.

Essa Lei além de punir,
Botando o agressor na cadeia,
Protege e assiste a mulher,
Para além de uma mão de “pêia”,
Dá amparo psicológico,
É uma Lei de mão-cheia.

Viva Maria da Penha!
Viva os direitos humanos!
Essa Lei salva muitas vidas,
Corrige muitos enganos.
Homens que viveram impunes
Agora estão presos por anos.

Equipe Os Arretados da BVA

Kauã Gomes de Assis

Kauan Victor da Silva Sousa

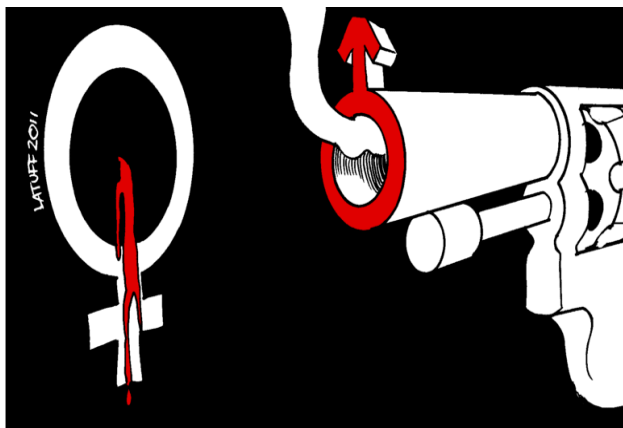
Luís Gustavo Ramos da Silva

Profa. Orientadora – Maria de Fátima Tomás da Silva Gallo

EMEF Joaquim de Sousa Tavares

Aquiraz/CE

UM TIRO DE LIBERDADE



Fonte: O Empallador, 2018.

Os Arretados da BVA
Vieram lhes mostrar
A Lei Maria da Penha
Que devemos divulgar
Para mulheres desinformadas
Que sofrem no seu lar.

Num dia sete de agosto,
Uma Lei foi promulgada,
Para que toda mulher
Tivesse a vida preservada
Dos maus tratos que sofria,
De uma vida desgraçada.

A Lei Maria da Penha
Veio para incriminar
O homem que pretendia
A mulher escravizar,
Pensando que era dono
De quem ele deveria amar.

De dores e agonias
Maria da Penha sofreu
As mazelas de uma vida,
Quando um homem se enfureceu,
Paralisando suas pernas,
Com um tiro que ele deu.

Violência contra mulher
Está no código penal,
Tem do tipo psicológica,
E tem o assédio moral;
Tem a violência física
E também a sexual.

Esta Lei foi aprovada,
Está na Constituição,
Para proteger a mulher
Contra qualquer agressão.
O homem que não a cumprir
Irá para a prisão.

Lutar por Igualdade
E a mulher valorizar;
Acabar com a maldade
E esse mundo conscientizar,
Pois quem bate em mulher
Solto não é para estar.

A impunidade ainda existe
Fazendo da Lei algo banal.
Devemos conscientizar,
Como mudar o quadro atual?
Seja firme e denuncie
Todo este ser imoral!

Equipe Os arretados da metalu

Júlia Pires Cavalcante

Maria Eduana Xavier Galvão

Monique Isabelly Sousa Ribeiro

Prof. Orientador – Rodrigo Santaella Gonçalves

IFCE Campus Caucaia

Caucaia/CE

A IMPORTÂNCIA DA LEI MARIA DA PENHA



Arte: Maria Isabel da Rocha/ Caucaia, nov, 2021

A Lei Maria da Penha
É importante, eu sei.
15 anos de uma história
Que infinitamente admirei.
Uma mulher guerreira
E seu nome virou Lei.

Na escola já aprendemos
Como tratar uma mulher,
Amando-a e respeitando-a
Do jeito que ela é,
Mas falta ainda muita luta,
Fazer o quê, né?

Não podemos evitar
Uma triste situação,
Que é a violência
Causada por uma relação.
O homem bate nela
E ainda é chamado de “bonitão”.

Violência doméstica
É física e verbal;
E é difícil de sabermos
Qual é o motivo real
Que leva um homem
A tratá-las tão mal.

E são tantas questões
Que devemos observar!
Como o feminicídio
Aqui no Ceará,
Que, dia após dia,
Só faz aumentar.

Quando vamos vencer
Toda essa discussão?
Sem termos que mudar,
A resposta é ilusão.
Sempre vamos ser motivo
De alguma perseguição.

Seja pela minha roupa
Ou pelo meu batom vermelho;
Tudo pode ser desculpa
Ofertada pelo sujeito
São violentos e sem culpa
Que nos deixam tão sem jeito!

São muitos os motivos
Que nos causam muito medo.
“Eu não vou sair sozinha,
Posso ser vítima de um bêbado
Que vai me atacar na rua
E me levar a um beco”.

É cada situação
Que temos de presenciar!
Elas entram na cabeça
E nos impedem de sonhar.
Por quanto tempo mais
Precisamos aguentar?

Sério, já chega!
Chega de humilhação!
Denuncie ao 180
Toda e qualquer agressão
Que sofre ou já sofreu
Em qualquer situação!

Hoje temos oportunidades
E temos que agradecer.
Elas vão nos ajudar
Quando o problema aparecer.
Nunca guarde para si mesma
O que podemos resolver.

É uma por todas
E todas por uma!
Essa frase tem a força
De mover nossas lutas:
Combater cada machista
E mudar as estruturas.

Equipe Os Caçadores da Vitória

Cicero Rikelme Lopes Batista

Lara Maria Lira Barbosa Feitosa

Pedro Kauê Carneiro Bernardino

Profa. Orientadora – Jadielle Lidianne Clemente Silva Souza

EEEP Paulo Barbosa Leite

Caririaçu/CE

EM DEFESA DAS MULHERES



Disponível em: <<https://diario.uepb.edu.br/2021/07/25/curso/mulheres-se-mobilizam-contra-o-machismo-na-literatura-de-cordel-1.2967252>> Acesso em: 06 nov. 2021

É cada caso revoltante,
Que falta de consideração!
Mais uma vítima sendo morta,
Dá um aperto no coração!
Algo injusto que precisa de justiça,
Temos que dar um fim nesse tipo de situação!

A violência contra a mulher
É vista como sendo de muita facilidade.
Todos os dias ouvimos noticiar
Casos de tamanha infelicidade.
Ela precisa de respeito,
Não de uma atitude tão covarde!

Mulher não merece
Ser tratada desse jeito:
Por um homem ser violentada,
Dele sofrer tanto desrespeito!
Já bastam tais atitudes,
Tantas formas de preconceito!

Não pode haver omissão!
Ter empatia, essa é a cobrança!
Só basta ser feita a denúncia,
Para a vítima ter segurança;
Dizer não à violência,
Buscando atingir a mudança

Por isso existe uma Lei
Que combate essas ocorrências;
Maria da Penha é seu nome
Que para tais violências,
Sejam psicológicas, físicas, sexuais,
Ensina aos agressores suas consequências

É o direito dela
Não tolerar um agressor.
Muitos usam a manipulação,
Para que ela tenha em mente que isso é amor.
Muito pelo contrário, digo
Seu valor ele nunca notou!

Na Lei, já diz no artigo dois
Que não importa quem ela seja,
Todas têm direito garantido.
Em qualquer lugar que esteja,
A justiça deve ser cumprida,
Tanto faz se é branca, pobre ou preta!

Grande Lei, tem 15 anos que combate,
Por meio da justiça auxilia
Aquela que indefesa se encontra
E, mesmo com medo, denuncia.
Obrigado, Maria da Penha,
Por ajudá-las todo dia!

Equipe Os cactos do Sertão

Cleison da Silva Queiroz

Kayke Miller Torres Miranda

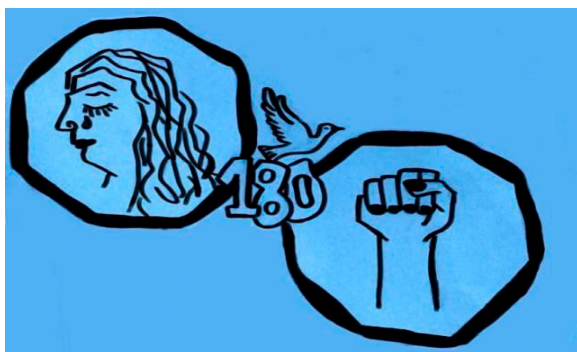
Vanessa Henrique da Silva

Prof. Orientador – Victor Hugo Lemos Lima

Raimundo Queiroz EEB DEP

Cascavel/CE

A LEI MARIA DA PENHA: DA LUTA À LIBERDADE



Fonte: AUTORES, 2021

No combate à violência doméstica,
A Lei Maria da Penha entrou em vigor,
Que busca proteger mulheres
Das violências múltiplas e do desamor
Causados por agressores e agressoras
Que mostram desafetos e causam temor.

Toda mulher não merece ser violentada
Não deve ser ofendida, oprimida, ameaçada.
Ações como lesão, injúria física e moral
Torna assim a vítima amedrontada.
A Lei garante seguridade e assistência
Contra toda violência denunciada.

Essa Lei deve garantir
A todas as mulheres, sem exceção

De sua raça, etnia ou religião
Ou qualquer inerente condição,
Todo tipo de cuidado e segurança,
Direitos básicos à sua proteção.

Na Lei Maria da Penha,
Mulheres merecem um lar
Sem violência física, sexual ou moral
Ou qualquer ato que as possa intimidar.
Caso seja necessário, denuncie
Pra que mulheres vivam sem se assustar!

Centro de educação e reabilitação
Para todo tipo de agressor,
Porque “não se bate em mulher
Nem mesmo com uma flor” (Capiba¹).
Pra ver se o agressor entende o erro,
Se arrependa e veja toda a dor.

A União, os municípios e os estados
Devem se articular para defender
Toda mulher ofendida,
Em quem o agressor ousa bater.
Parem de nos matar, intimidar!
Estamos cansadas de tentar sobreviver!

Pra punir agressor e agressora,
Ligue 180 e não tenha medo!
Resistência é o lema delas,
Vamos mudar todo esse enredo.
Precisamos desconstruir essa história
De violência em segredo!

Meus versos agora chegam ao fim.
Um grito de liberdade a toda vítima,
Lembrando sempre que a educação
Haverá de tornar toda luta legítima,
Entre milhares de mulheres que
Rogam contra a violência ilegítima!

1 A expressão “em mulher não se bate nem com uma flor” tem origem no frevo canção “Cala a Boca, Menino” (1966). Capiba é o apelido de Lourenço da Fonseca Barbosa (1904- 1997), músico pianista e compositor de frevos.

Equipe Os Caroás

Maria Clara Domingos da Silva

Thais Rodrigues da Silva

Willian Lopes Batista

Prof. Orientador – Gabriel Camilo Teles de Menezes

2º Colégio da Polícia Militar - Coronel Hervano Macêdo Junior

Juazeiro do Norte/CE

A LEI DA MULHER



Fonte: Meg Banhos art, design and ilustration

Venho eu me valer dos versos
Pra desse assunto falar;
A Lei Maria da Penha
Num cordel vou abordar,
Então vou voltar no tempo,
Pra essa história contar.

A mulher, todos já sabem,
Sofreu ao longo da história;
Foi muito discriminada
Não tinha escapatória.
As leis não a protegiam,
A injustiça era notória.

Foram anos de violência!
Muitas vidas foram perdidas
Vítimas do machismo,
Pois não eram protegidas.
Até que um clamor se ouviu
De uma desconhecida.

Era Maria da Penha
Que veio denunciar.
Foi bastante maltratada
Por quem a ela jurou amar.
Mas da dor ela tirou força
E não pôde mais calar.

Antes, por omissão e negligência,
Ela foi muito humilhada.
Mas, por entidades internacionais
Maria foi apoiada.
Então a Lei se criou,
E ela foi homenageada.

No ano de 2006,
Essa Lei foi sancionada
Como principal medida
Pra violência ser enfrentada,
Garantindo a proteção
De quem precisa ser cuidada.

Objetiva essa Lei
A violência coibir,
A criação de juizados,
E a vítima assistir,
Pois a cultura machista
Procura desconstruir.

Configura violência
Doméstica e familiar
Qualquer ação ou omissão
Que no gênero se basear,
Causando-lhe morte ou lesão
E outras que vou citar.

Se lhe causar sofrimento
Físico ou sexual,
Psicológico é contado
E até o dano moral
Também é configurado,
O dano patrimonial.

Com a pandemia vivida
A violência se agravou,
Pois a vítima com o agressor
Mais tempo em casa ficou
Isso também foi pensado
E o 180 se criou.

É uma central de atendimento
De fato essencial
No enfrentamento da violência
No cenário atual,
Atendendo e acolhendo
De uma forma especial.

A Lei é muito importante
Contra essa violação
Dos direitos das mulheres
Em qualquer situação;
Mas, igualmente relevante
É o trabalho de conscientização.

Equipe Os Eternos

Bárbara dos Santos Carneiro

Iago Mateus Gomes Feitosa

Maria Beatriz Alves dos Santos

Prof. Orientador – José Maria Marques de Melo Filho

EEEP José Ribeiro Damasceno

Trairi /CE

LEI MARIA DA PENHA - SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA



Fonte: FEITOSA, Iago Mateus Gomes. (2021)

Nossa linda história inicia,
Demonstrando a grandiosidade
De uma mulher guerreira
Que, diante da dificuldade,
Tornou-se exemplo de luta,
Obtendo grande representatividade.

O nome dela é Maria da Penha,
E a sua história difundida
É marcada por dor e sofrimento,
Pois, por muito tempo foi agredida
Por aquele que amava,
Mas o tempo revelou que estava iludida.

Maria, como muitas outras marias,
Acreditava em uma transformação;
Entretanto, como em muitos casos,
Só houve mais decepção.
E foi partindo de realidade tão sofrida
Que ela travou luta de grande inovação.

Dessa intensa luta
Resultou a promulgação
Há 15 anos de uma lei
Que oferece à mulher maior proteção,
Garantindo-lhe ser mais bem atendida,
Sendo respeitada sua reivindicação.

Em meio às circunstâncias
A prestar bastante atenção,
Vemos através da transparência
A realidade da violação.
Que, ao toque de um agressor,
Já merece punição.

Em meio à realidade,
A violência aparece
Seja ela qual for.
Infelizmente ela acontece,
Mesmo com todas as medidas,
Tristemente permanece.

Por mais que permaneça,
O importante é sempre lembrar
Que mulheres violentadas
Não é sinônimo de julgar.
Mas, na verdade,
Nós devemos é sim ajudar.

Em meio ao discurso,
É nobre a minha recitação
Que a criação da Lei hoje
É sinônimo de admiração;
Representa mais um dispositivo,
Para impedir casos sem solução.

A vítima, ao buscar amparo,
Encontra na Lei uma proteção,
Pois tornou crime
Aquilo que é uma abominação.
O ato de reprimir
Perdeu legitimação.

Denunciando as violências,
Podemos impedir
Que a recorrência das agressões
Possa prosseguir;
Seja anônima ou não
O importante é agir.

Quando for denunciar,
Inicie a ligação
Discando 180,
E descreva sua situação.
E assim vamos reduzir
Essa triste condição.

Equipe Os Lampiões

Antonia Estefane Souza da Costa

Marina Costa Silva

Samuel Vitor Barbosa de Sousa

Prof. Orientador – Helias Joaquim da Silva

EEEMTI Carneiro de Mendonça

Maracanaú /CE



Fonte: AUTORES, 2021

658 denúncias em março,
Não é brincadeira não!
O agressor pode ser:
Seu pai, marido... ou irmão...!!
Como aconteceu com Ana
E seu parente Sebastião.

Formado em Medicina,
Especializado em Ginecologia;
No filho mais novo da família “pecado não se havia”.
Sua irmã, pelo contrário,
Por não seguir o que outros queriam,
Sozinha sofria.

Por conta de um interesse de um amigo,
A situação ficou complicada;
Sebastião, que já era casado,
Descobriu que sua irmã com seu amigo ficava;
- Qualquer um indivíduo, menos ele,
Mas era o amigo que ela amava.

A mãe dos dois
Percebeu a discussão,
Decidiu tomar partido
Pelo filho, então;
Ana já sabia o que queria,
Por isso não mudou de decisão.

A esposa tímida de Sebastião
Via a situação
E sabia o que acontecia entre Ana e o irmão.
É que ela teria visto uma cena de agressão:
Sebastião, mais um agressor em ação,
Violentando a irmã sem nenhuma compaixão.

Aquele, que era seu marido,
O caçula da família,
Hoje era agressor
E Ana, a vítima;
Enquanto a esposa via,
Sentia uma dor íntima, mas não reagia.

A mãe, sendo mãe,
Foi intervir na situação,
Punir o errado,
Segundo sua visão;
Pobre da Ana, pois para sua mãe
O correto era Sebastião!

Ana, sem entender a situação,
Ficou bastante assustada,
Pois seu irmão, que devia respeitar as mulheres,
Batia nela...mesmo ela estática;
E sua mãe, que via tudo,
A própria filha acusava.

Presenciando a violência contra a cunhada,
A esposa foi defendê-la,

Pois, vendo o sofrimento de Ana,
Correu para socorrê-la;
Então, a esposa tomou à frente
Da cunhada, que era enfermeira.

- Acabou, Sebastião!
Chega dessa violência!
Você, como médico,
Tem trabalhado com indecência!
Está na hora de ir à justiça
E sofrer as consequências!

A mãe de Ana e Sebastião
Foi defender a sua cria,
Pois Sebastião era o filho que a mãe tanto queria!
- Quem você pensa que é
Para falar assim do meu menino?
Você não é ninguém! Já ele, ele é rico!

A esposa, antes tímida,
Falou à mulher:
- Eu sofro com isso
Desde o início do casamento, Dona Diké!
Ele sempre me põe no chão,
Mas agora eu ficarei de pé!

Surpresa com a cunhada, Ana perguntou, então:
- Maria, é desde o começo da relação?
Maria, recuada e triste,
Abaixou a cabeça e confirmou a indagação.
Ana, furiosa, falou ao irmão
Que ela iria denunciá-lo, pois isso não se faz, não!

Ele seria preso,
Porque príncipe não era, não!
Ele, mais que qualquer outro,
Deveria ter conhecimento da Lei
Que infringia ao agir com agressão.

Em um piscar de olhos,
Ao Disque-Denúncia ligaram Ana e Maria sem dó,
Pois chegara o momento de levá-lo ao xilindró;
Tião não iria atuar como doutor, não senhor!
Para homem valentão, o fim é solidão e o cárcere, meu amor.

Equipe Oxe São Geraldo

Catarina Ramos de Melo

José Kawê Vitorino Rodrigues

Talitha Feitosa Rodrigues

Prof. Orientador – Ellânyo Anderson dos Santos Araujo

Colégio Ágape Estudos

Crato /CE

**UM GRITO DE LIBERDADE, UMA
HISTÓRIA DE CONQUISTA!**



AMARAL, Antônio Henrique. **Xilogravura Um + Um = Dois?**, 1967.

Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra33323/um-um-dois> > Acesso em nov. 2021.

Por meio deste cordel,
Queremos nos expressar;
Falar de uma grande luta
E a ela exaltar.
É a Lei Maria da Penha
Que veio pra ajudar.

A Lei Maria da Penha,
De nº 11.340,
Sancionada em 2006,

Reprime ação violenta
Contra qualquer mulher
Que o parceiro atormenta.

Pra nomear a Lei,
Quando ela foi criada,
Inspiraram-se na mulher
Bastante violentada;
Pelo marido cruel
Quase foi assassinada.

O marido Marco Antônio,
Em seu primeiro julgamento,
Oito anos depois do ato
Foi réu, mas não detento;
Depois de todo processo,
Conseguiu sair isento.

Depois de cinco anos
Em liberdade total,
Maria da Penha consegue
Levá-lo ao tribunal;
Mas ele saiu ileso
Por irregularidade processual.

O veredito afinal
Deixou-a inconformada;
E, em busca de justiça,
Prosseguiu com a jornada;
Transformou sua luta em livro,
Numa história bem contada.

Por meio do seu livro
Sua história foi contada,
Chegando ao CEJIL¹ e CLADEM²,
Fazendo-a ser retomada;

1 Sigla para Centro pela Justiça e o Direito Internacional. O CEJIL é uma organização não governamental sem fins lucrativos com status consultivo perante a Organização dos Estados Americanos (OEA) e as Nações Unidas, e status de observador perante a Comissão Africana de Direitos Humanos e dos Povos.

2 Sigla para Comitê Latino-Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher.

Denunciaram à CIDH³
Pra que a justiça fosse aplicada.

A Lei Maria da Penha
Representa grande vitória;
Mesmo falha na aplicação,
É um marco na nossa história
Contra esse tipo de agressão
De natureza discriminatória.

A Lei, quando criada,
Trouxe muita melhoria,
Agressor preso em flagrante,
Aumento da pena previa,
Tornando mais segura
A vida de quem sofria.

Os tipos de violência
Vão de física à moral;
Dentre elas também têm
Psicológica e sexual;
Não podemos esquecer
Da patrimonial.

É preciso conhecer
Formas de denunciar,
Delegacias da mulher
Ou o 180 ligar,
Pra injustiça combater
E a vida preservar.

A história dessa Lei
Aponta uma nova direção
No combate à violência,
Ao medo e à discriminação,
Trazendo a esperança
Pra futura geração.

3 Sigla para Corte Interamericana de Direitos Humanos.

Equipe Oxigênios

Camila Lopes David

Guilherme Serpa Rodrigues

José Rubens Filho

Prof. Orientador – James Cruz

Escola Patronato Pe. Luiz Barbosa Moreira

Fortaleza /CE

A CONQUISTA COM MARIA



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/hFEWxBGtRGSWvQuH8>. Acesso em: 12/11/2021

Fonte: (Ruth Kelson, 2013/2014)

Desde antigamente,
A cena trágica é mantida.
Um ato bem covarde
A mulher ser agredida,
Causando uma dor insuportável,
A dor de uma grande ferida.

Sempre com a mesma desculpa,
Ele chega pedindo perdão,
Falando que não teve culpa,
Doendo em nosso coração;
Chorando na justiça,
Pra não ficar na prisão.

Pra diminuir esse crime,
Uma figura viria a se mostrar,
Nascia em Fortaleza uma Maria
Que a vida de outras iria transformar;
Mais uma que o homem tentou destruir
Mas, durante vinte anos, propôs-se a lutar.

Trouxe esperança às injustiças.
Com um feito mudou a narrativa,
Em 2006, a Lei se tornou realidade
E para a história foi decisiva;
Em corpo e mente machucada
E na causa se fez ativa.

Com a Lei ficou diferente,
A mulher não pode ser machucada.
A justiça está em ação
E jamais deve ser desrespeitada,
Tornando a figura feminina
À figura masculina igualada.

Antes, na hora do julgamento,
A situação era complicada;
O agressor virava a vítima
E a mulher era a culpada,
Deixando uma grande injustiça,
Por ela ainda sair prejudicada.

Depois de quinze anos,
Os casos tiveram um aumento.
O homem ficou mais em casa,
Mudando o seu comportamento;
E com agressões, na pandemia,
Teve casal acabando casamento.

Para completar o discurso,
De rainha a chamaria,
Contribuindo até hoje
Para uma pequena calmaria;
E devemos sempre saudar
Viva a nossa Maria!

Equipe Padeiras Espirituais (I)

Denise Ferreira de Abreu

Lara Bezerra Nobre

Lívia Santos de Freitas

Prof. Orientador – Carlos Henrique Teotônio Alves

Colégio Cônego Francisco Pereira

Fortaleza /CE

A QUINA DA MESA



Fonte: FREITAS, 2021

Há séculos dominada
 Pelo poder masculino,
 Subjugada e silenciada,
 Lutando por seu destino.
 Hoje, há muitas conquistas
 Na força do ser feminino.

Depois de tanto padecer
 Com muita discriminação,
 Sofrendo peias e chibatadas,
 Que lhe causaram aflição
 Uma Lei, então, foi criada
 Para a sua melhor proteção.

A Lei Maria da Penha
 Serve para proteger
 A mulher oprimida
 Sem vida e sem prazer;
 Os bichões vão pensar
 Antes de querer bater.

Esta lei tem o intuito
 De procurar socorrer
 A mulher dos maus-tratos
 Que a faz tanto sofrer;
 Agora, ela tem o direito
 De ser feliz e viver.

Se seu “amor” a espanca,
 Diz que vive de intriga,
 Destroça o seu dinheiro,
 A mente dela castiga,
 E seu corpo desrespeita
 Claro que irá à briga.

Não guarde dentro de casa
 O que deve delatar;
 Sem saber de sua vida,
 Não há como a livrar,
 Nem criminoso prender
 Para sua dor passar.

Falo de Pamellazinha,
 Não há mulher similar;
 Nova, linda e carente
 Com filha para criar,
 Vive a apanhar do amante
 Que amor não sabe lhe dar.

Com vergonha do machucado
 E por medo de apanhar,
 Usava a quina da mesa,
 Para o crime ocultar,
 Sentindo-se envergonhada,
 Sem força para enfrentar.

A sociedade patriarcal
 Julga somente o ferido;
 O agredido vira agressor
 E o agressor vira agredido;
 A Lei só pune o lobo,
 Não elimina o mal referido.

A Lei aqui apresentada
 Tem uma falha crucial
 Em seu apoio protetivo,
 Financeiro e emocional
 Às mulheres que denunciam
 Essa agressão tão fatal.

Ameaçada e dependente,
 A moça teme denunciar,
 E na violência velada
 Sofre só, sem reclamar;
 A Lei justa e necessária
 Já não a pode ajudar.

Dores, chibatadas e sangue
 Tudo elas aguentaram.
 Hoje, com a sua Lei
 Seus direitos conquistaram,
 Para que não haja mais
 “Quinas” que machucaram.

Equipe Padeiras Espirituais (II)

Ana Tainá Tavares da Silva

Diego Matos Sindeaux

Maria de Fátima Pereira Nascimento

Profa. Orientadora – Karoline Queiroz e Silva

EEM Liceu do Conjunto Ceará

Fortaleza /CE

A LEI MARIA DA PENHA



Ajuda. Autor: Diego Matos, 2021.

Aqui se apresenta uma história,
Mas rezo que não se repita!
A história de uma mulher
Aqui será descrita,
Para que saibamos a importância,
A verdade será dita.

Maria da Penha é uma mulher
Que sofreu agressão,
Ato de um homem
Que lhe causou aflição;
Achou que era um príncipe,
Mas que só trouxe desilusão.

Mesmo de mãos atadas,
Falou para o mundo poder ouvir
Que mulher também tem seus direitos,
Que mulher também pode sentir;
Que seu lugar é onde quiser
E nenhum homem a possa oprimir.

Por sua luta contra a violência,
Uma Lei em seu nome foi criada,
Prevenindo e protegendo
As mulheres injuriadas,
Botando malfeitor em seu lugar,
Para que elas sejam respeitadas.

A Lei serve para proteger e assegurar
Que a violência jamais seja opção,
E nenhuma mulher deve sofrer
Independente de qualquer razão,
Seja por cultura, idade, renda
Ou até mesmo educação.

Para mais nenhuma mulher morrer,
É necessário que a justiça seja feita;
Que a Lei seja reconhecida
E por todos seja aceita,
Trazendo castigo ao agressor
E à violência não fique sujeita.

Promulgada em agosto de 2006,
Completando 15 anos,
Ampara as vítimas da violência,
Somando aos direitos humanos;
Fazendo justiça às mulheres
E reparando alguns danos.

Para quem for denunciar
Seja violência qualquer,
Psicológica, física, sexual
Ou moral contra a mulher,
É só no 180 ligar,
Esqueça o “não se mete a colher”.

Por aqui nos despedimos
E deixamos um pedido:
Que todos respeitem as mulheres!
Esperamos que tenham entendido
E que é fundamental
Que todos a Lei tenham conhecido.

Equipe Pingos de Poranga

Francisco Isaac Felipe da Silva Barros

Igor Rodrigues Morais Neves

José Jairo dos Santos Marinho

Profa. Orientadora – Maria José Gomes Bezerra Oliveira

EMEB Itelvina Silvina de Pinho

Poranga /CE

A LEI MARIA DA PENHA



Disponível em: <https://url.gratis/ZZ2a7T>

Acesso em: 10 nov. 2021.

A Lei Maria da Penha
Foi feita com muito amor;
História de superação,
Teve sofrimento e dor,
Derramamento de lágrimas
E também muito rancor.

Dois mil e seis, sancionada
Maria da Penha entra em vigor;
Não chegou só pra prender,
Sim para punir agressor.
Em mulher jamais se bate
Nem mesmo com uma flor.

O ano dois mil e seis
Ficará na nossa história;
Uma lei que assegura
A mulher e sua trajetória,
Dando-lhe a liberdade
De viver e contar vitória.

A Lei Maria da Penha
Chegou para barrar
Os marmanjos e machistas;
Um aviso eu vou lhes dar:
Mais respeito às mulheres
Que foram feitas pra amar!

No lar, contra a mulher,
A violência é sempre vilã.
Dessa lei me apoderei
Certamente virei um fã.
Cria e dê a volta por cima
Pra não sofrer amanhã.

Hoje em dia, em nosso país,
Ocorre muita violência.
Graças a Maria da Penha,
Uma lei com eficiência,
Punir, prender o malfeitor
Ao inocente dá assistência.

Chutes, socos e insultos,
Chantagem e pontapés,
Humilhações e arranhões,
Seja somente um ou dez,
É violência corporal
E as dores são cruéis.

Vamos a mais uma maneira,
A violência psicológica,
Merece muita atenção.
Começa como brincadeira,
Mas o abusador perde a lógica
E logo vira agressão.

Percebeu algo estranho?
Parece ter confusão?
É chamar logo a polícia
Resolver a situação
De repente aquele silêncio
Pra não fingir mansidão.

Avante, mulheres brasileiras,
Vocês são o orgulho da nação!
Política e sociedade,
Dando a sua contribuição;
Da mais simples à superior
Do valor à consideração.

Atenção, mulheres do meu Ceará,
Busquem conhecimento e sabedoria,
Para perceber e resolver conflitos!
Tomem iniciativa para situações do dia a dia,
Fujam do perigo com garra e sem medo!
Denunciem mesmo que seja a minoria!

Finalizo essa história
Com clareza e animado.
Assim como Maria da Penha,
Não se sinta desamparada;
Com luta, força e coragem,
A Lei trouxe manejo e cuidado!

Equipe Primeiro Triunvirato

Glauco Régis Aguiar

Joana Priscila Linhares

Luiz Augusto da Franca Esmeraldo

Profa. Orientadora – Debora de Moraes Esmeraldo

Colégio Objetivo

Juazeiro do Norte /CE

DA PRETERIÇÃO À LEI



Fonte: Tião Simpatia, 2011

Considerando a história,
A família patriarcal,
Costume brasileiro
Herdado lá de Portugal,
Formou na sociedade
Uma cultura desigual.

Essa história continua
Com o homem indecoroso;
A mulher, por sua vez,
Submissa ao esposo,
Com função de mãe e esposa
Num sistema rigoroso.

Qual o papel da mulher
Numa sociedade machista?
Que mais terá que fazer
Para ter perspectiva?
Provar que tudo pode
Sem espaço, sem ser vista?

É no seio da família,
Dentre as pessoas amadas
Que muitas vezes acontece
A violência velada,
Seja emocional ou física,
Ela é sempre revelada.

Assim foi com Maria:
De uma escada empurrada,
De um tiro que sofreu,
Viu sua vida mudada,
Foi seu próprio marido,
Deixando-a aterrorizada.

A partir dessa guerreira,
Da violência sofrida
E da luta enfrentada
Por essa mulher aguerrida,
Uma lei foi sancionada,
Mudando o rumo, a vida.

Tantas mulheres então
Puderam ser amparadas;
Puderam ser ouvidas,
E serem acreditadas;
Assim criaram coragem
E suas dores denunciadas.

A Lei Maria da Penha
Coíbe a violência
Doméstica e familiar.
Para essa inconveniência
Punir, erradicar
E dar outras providências.

Segundo essa Lei, a mulher
Tem direitos fundamentais
Inerentes ao ser humano,
Assim todos são iguais,
Viver sem violência
Com condições ideais.

São formas de violência
Doméstica e familiar,
Psicológica, patrimonial,
Sexual e o que configurar
Constrangimento e dor
Da alma, do corpo e do lar.

Cabe ao poder público
Pensar novas propostas
De erradicar a violência
Que há anos é imposta,
De forma que as mulheres
À agressão não sejam expostas.

A Lei assegura a mulher
Garantia de direitos.
Usai o 180,
Denunciái o sujeito
Que comete agressão.
Tem sigilo e tem respeito.

Equipe Raízes do Kariri

Alexandre Amaro

Clara Honório Alencar

Geovanna de Sousa Domingos

Profa. Orientadora – Debora de Moraes Esmeraldo

Colégio Diocesano Conceito

Crato /CE

QUERIDAS MARIAS SEVERINAS



Fonte: Pinterest, Kadidja Lucena. 2021

Abandonada pelo Brasil, Maria,
Dentre tantas outras Severinas,
Foi mais uma apunhalada
E, como as demais, não foi escutada.

Entre tantas maltratadas e reprimidas,
Não se deixou ser silenciada;
Mesmo jogada da escada,
Nunca foi opção ficar calada.

O medo era constante
E a tensão era diária.
O amparo do estado era distante,
Mas, para Maria, a luta era necessária.

Desamparada pelo seu próprio país,
Sentiu doer na sua cicatriz;
Mas, não se dando por vencida,
Lutaria até ser ouvida.

Aconteceu! Viu seu fio de esperança radiar
E a guerra contra seu lar ganhar.
Sua Lei Maria da Penha a se criar
E a vida das Marias severinas começar a mudar.

Agora, na hora em que ocorre a agressão,
A denúncia é a primeira coisa a se fazer,
Para que a polícia entre logo em ação
E possa logo o sujeito prender.

No começo, um alívio se firmou,
A violência logo acabaria.
Mas o machismo com a Lei cismou
E a injustiça logo se instalaria.

Ainda é triste de se ver
Que, num país de Lei tão completa,
As Marias continuam a perecer
De uma violência tão perversa!

Apesar da Lei sancionada,
As mulheres continuam silenciadas.
Na denúncia, são desacreditadas
E voltam para casa mais depreciadas.

Mesmo o relógio não mais parado,
O homem ainda se mantém no século passado;
Não aceita a evolução da mulher de cargo,
Abusando daquelas que continuam ao seu lado.
Violência não é só o “cabra” lhe bater.
Se ele lhe constranger ou humilhar
Ou algum de seus bens reter,
É só denunciar que na cadeia ele vai parar.

Às Marias fica o apelo:
Não se acostumem com a maldade,
Mesmo que em “dia santo te dê chocolate”
Ligue 180! Pois “no dia útil ele te bate!”

Equipe Re-Canto da Jandaia
Ângela Beatriz Marques
Anna Beatriz Fonteneles Isidoro
Daniel Lopes de Moraes Filho
Prof. Orientador – Carlos Henrique Teotônio Alves

Colégio Teleyos
Fortaleza /CE

O GRITO VITORIOSO DE UMA FLOR



MAZZUCATTO, Victor. Desabrochar. Behance (site), 2015. Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/32285403/Xilogravura-Woodcut-Desabrochar>>. Acesso em: 10 de nov de 2021.

Rogamos ao Santo Deus
Por meio desta oração,
Que nos livre de todo mal
E de toda perversão!
Que estejamos bem guardadas
Por sua santa proteção!

Agora abençoadas
Podemos relatar
A história de Maria da Penha
Que tanto veio a lutar,
Para que a sociedade aprendesse
A toda mulher respeitar.

Não era fácil a vida delas
Antes dessa Lei.
Cercadas pelo machismo
Que aqui era rei,
Alegando defender a honra
“Essa mulher eu já calei”.

Mas a corajosa mulher,
Chamada Maria da Penha,
Sofreu na mão de alguém
Que, pela “honra”, descia a lenha!
Gritando, por dentro, suplicava:
“Que aqui Deus intervenha!”

Mal ela imaginava
Que sua história a História mudaria!
Nas costas levou um tiro,
Sem se proteger, enquanto dormia;
E hoje todos dizem
“Quanta covardia!”

Porém, na época
Ela foi muito julgada!
O que a motivou,
Para uma lei ser criada
A qual vemos hoje
Que é muito aclamada.

A Lei 11.340

O então presidente Lula sancionou.
Reconhecida mundialmente
Esse marco o nome da mulher levou.
Apesar desse avanço,
Esse crime não acabou

É importante entender:
Violência não é só espancar,
Também existe a sexual,
E até desmoralizar.
Pouco tempo atrás
A psicológica veio acrescentar.

Diferente do que pensam,
Custa notar o opressor,
Já que pode ser
O marido, namorado ou quem for.
Mulher é criação do Pai
Tem de ser tratada como flor.

Todo esse movimento
Virou orgulho nacional
Reconhecido por todos.
Só um deputado estadual
Que encontrou o agressor
E tratou o caso como banal.

Agora que ela está completando
Seus 15 anos de idade,
Vemos o quanto ela mudou
Aumentando a visibilidade,
Deixando as mulheres mais fortes
Com apoio e sororidade.

Por isso é tão importante:
Se violência presenciar,
Não se acanhe e vá correndo
A uma delegacia denunciar!
Mas se lá não quiser ir,
Pode ao 180 telefonar.

Equipe Resistência Feminina

Ismael Rodrigues Alexandre

Marley da Silva Batista

Roberta Laura Oliveira Sampaio

Profa. Orientadora – Jailma Batista Lima

EEMTI Pe. José Alves de Macedo

Icó /CE

UM SOFRIMENTO QUE NÃO PODE PERDURAR



Fonte: AUTORES, 2021

A Lei Maria da Penha
Há 15 anos entrou em vigor,
Com intuito de proteger a mulher
E punir seu agressor,
Assegurar os seus direitos
E lhe garantir um futuro promissor.

Foram criados mecanismos
Para coibir e prevenir a violência,
Seja ela física, psicológica ou moral,
Estabelecendo medidas de assistência,
E provando aos valentões,
Que essa Lei tem grande eficiência.

Ainda é motivo de polêmicas,
Sobre quem a Lei ampara.
Poupe os julgamentos,
Mas, saiba que a regra é clara:
Trata-se de uma relação heteroafetiva,
O homem que livre a cara!

Segundo o artigo sétimo
Desta Lei, que é crucial,
A violência abrange diferentes áreas,
A física, a moral, psicológica, sexual;
Sem esquecer que a vítima também sofre
Com a ameaça patrimonial.

Se não fosse Maria da Penha Maia,
Que lutou para seu marido ser condenado,
Hoje a vida da mulher seria bem pior
E o restante do povo continuaria alienado!
Ela sobreviveu pra contar sua história,
E elucidar o problema enfrentado.

Não importa quem foi o responsável,
O pai, o irmão ou a companheira,
Se enquadra na violência doméstica,
E a Lei não dá bobeira,
Porque, quando se trata de abonar os direitos,
Não há tempo para brincadeira!

No confinamento devido à pandemia,
Os casos aumentaram significativamente.
Se você é atormentada por isso,
Não hesite em denunciar urgentemente,
Para que não haja um dano maior,
E com o autor do crime ser conivente.

Logo, se você conhece alguém nessa situação,
Ligue pra Central de Atendimento à Mulher,
Para acabar de vez com a palhaçada
De que em briga de casal “ninguém mete a colher.”
Não interferia, agora interfere,
Essa é a mudança que todo mundo quer.

Equipe Rita's de Q'luz

Ananda Leticia Nascimento Rodrigues

Isabelle Ingrid de Oliveira Gonçalves

Sure Rocha Bezerra

Prof. Orientador – Carlos Henrique Teotônio Alves

Colégio Teleyos

Fortaleza /CE

A FORÇA DA MULHER



QUEIROZ, Raphael. Behance, 2020. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/105531111/Xilogravura-de-cordel?tracking_source=search_projects_recommended%7Cxilogravura>.

Criaram um estereótipo
De que éramos barbies perfeitas,
Sem voz ou liberdade,
Mulheres de vidas feitas,
Com seus maridos e filhos,
Totalmente satisfeitas.
Nunca poderíamos mostrar nosso ódio,
Vivendo em grande desrespeito;
Sempre lindas domésticas,
Que não tinham qualquer direito;
Na rua do esquecimento,
Limpendo a casa com preconceito.

Um repúdio por mulheres foi formado.
As mais fortes eram caladas.
Mas, teve uma que resistiu
Com todos os gritos: DISSIMULADA!
Maria da Penha não desistiu,
Nunca se permitiu ser velada.

Nossa Lei foi criada,
Para proteger as nossas dores
De todos os homens
Possíveis abusadores,
Que tentaram ou tentariam
Ser bons silenciadores.

Independente de raça, etnia ou cultura,
Estamos unidas nessa luta.
Obter segurança, saúde e cidadania
Conseguir ser plenas e absolutas.
Lutar em pé de igualdade
Sem sermos julgadas de fajutas.

Ocupando espaços de destaque
Com uma ótima conduta;
Sem disputar espaço nessa batalha,
Com uma força que não é bruta;
Sem alquimia, nem magia,
Apenas resilientes, jamais irresolutas.

A Lei Maria da Penha
Veio ajudar a mulher
Que, por todos esses anos,
Foi tratada como qualquer.
Agora que pode falar
Escutá-la ninguém quer.

Não queremos morte de homem nenhum.
Apenas queremos nosso direito,
Em memória das nossas ancestrais.
E, se isso não for do seu feito,
Desculpem, filhos de Adão,
Nosso grito vai continuar: RESPEITO!

Equipe Sabidos do Sertão MSAC

Daniel Alves

Pedro Lucas

Ruan Fernandes

Prof. Orientador – Osmídio Almeida

EMTI Maria do Socorro Alves Carneiro

Fortaleza/CE

ARROCHADO



Fonte: <https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/580835727/a-ma-utiliza-cao-da-lei-maria-da-penha>

A Lei Maria da Penha
É mesmo muito importante,
Porque livra as mulheres
Da violência constante.
Nunca se cale e sim aja,
Antes que siga adiante!

Imagine aí um homem
Fazer tanta crueldade,
Agredir uma mulher
E alegar maturidade.
Homem com “H” respeita
E mostra dignidade.

Fiquemos então atentos
A essa grande injustiça.
Não tema denunciar,
Ligue logo para a polícia!
Não se cale nunca mesmo
Diante de tanta sevícia!

A Lei veio pra ficar
E pra fazer justiça;
Vamos já colaborar
E não ficar com preguiça;
Os autores desses atos,
Possuem extrema malícia.

Deve ser seguida a Lei,
Com toda seriedade,
Para que homem nenhum
Tente executar maldade.
Trate bem uma mulher
E colha felicidade.

Mulher tem sabedoria,
Por Deus foi abençoada.
Não havendo mais tristeza,
Mulher foi valorizada.
Pare agora pra pensar
Dizendo, isso lá é nada.

Com a mulher, o respeito
Deve ser consolidado;
Evitando muitas brigas,
Tem que ser considerado;
Mesmo eles prometendo,
Serão sempre culpados.

Fiquem tranquilas!
A Lei visa coibir
As violências domésticas.
E que possamos impedir,
E todas serão protegidas,
Fazendo a Lei se cumprir.

Equipe Sans-culottes

Ângelo Antonio Rodrigues de Sousa
Bianca dos Santos Lima,
Maria Laís Rodrigues de Sousa
Prof. Orientador – Germano Mesquita

Colégio Dom Felipe

Fortaleza / CE

A LEI DAS ROSAS



Fonte: Sereno, C. J. (2011). Rafael.

Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/105531111/Xilogravura-de-cordel/modules/605764151>. Acesso em 12.11.2021

Olá, querido leitor,
Hoje vou contar a história
Que talvez vá assustar
Os fragmentos de memória;
Peço que tome cuidado
Com esta coisa notória.

A Maria da Penha
Era uma sonhadora,
Que foi atrapalhada
De uma forma arrasadora,
Por conta de uma coisa
Muito assustadora.

Menina muito simples,
Ficou apaixonada;
Na universidade,
Se sentiu bem-amada;
E daquele bom rapaz
Se tornou a namorada.

Quando ela se casou,
O marido mais amável
Se mostrou uma pessoa
bastante detestável.
Quando eles se mudaram,
Foi bastante lastimável.

O medo era constante,
A agressão frequente.
E nada resolviam
Sobre o delinquente.
Por sofrer agressões,
Ela era a mais fluente.

Depois das agressões,
Veio Lei importante,
Que protegeria mulher
De homem arrogante,
Sem vergonha alguma
De se achar importante.

A Lei ajudou muito!
Mulheres foram respeitadas.
Hoje em dia a mesma coisa:
Elas não são mais refutadas.
Em questão de direito,
Elas estão contempladas.

A luta foi crescendo,
Sem medo, sem temor.
E assim foi florescendo
Uma rosa, uma flor.
E nesse jardim foi nascendo
O respeito e o amor.

Equipe SEGUNDÃO (1)

Maysa Paz Lima Fernandes

Paulo Robert Lopes de Araújo

Renan de Freitas Testa

Profa. Orientadora – Ma.Rosângela Soares de Lima

Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

Fortaleza/CE



Fonte: Arquivo Pessoal

A Lei Maria da Penha
Que no meu Ceará tem valor
Chegou prendendo vários
Toda laia de opressor
Mulher merece respeito
Não passar por esse horror.

A Lei foi aprovada,
Facilitando o processo;
É preciso coibir,
Evitando retrocesso;
Combater a violência
Representa o progresso!

A Lei Maria da Penha,
Há quinze anos em vigor,
Protegendo e salvando,
Mostra seu grande valor,
Pois estimula a mulher
A ser seu próprio amor.

Mas, entre quatro paredes,
A violência se efetua;
Vejo em plena pandemia,
A tragédia se acentua,
Direitos desrespeitados
Nessa luta, peça ajuda!

Com xingamentos e socos,
Dor física e mental;
O seu dono ele quer ser,
Mas só sabe lhe causar mal;
Destroí tudo que ela tem
Do patrimônio à moral!

O amor é sagrado,
Deve existir em todo lar.
A felicidade da mulher
É um tesouro a zelar;
Procure a delegacia,
Não deixe o ódio durar!

Por outros meios também
Você pode denunciar,
Não precisa ter medo,
180 você pode ligar;
A denúncia é oculta
E proteção não irá faltar!

As mulheres desse Brasil
São dignas de amor.
Elas devem ser respeitadas,
Sem ver classe ou cor;
Não deixem mais uma vez
Alguém ser vítima dessa dor!

Equipe Sementes da Valdemar

Maria Odete Macedo Arruda

Maria Tairis Batista Duarte

Thaemilly Maria Teixeira Lima

Prof. Orientador – Francisco Cardozo Portela

Escola Valdemar Rocha

Uruoca/CE

15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA



Fonte: As autoras, 2021.

Em dois mil e vinte e um,
Celebramos uma vitória;
Depois de tanto sofrer,
Obteve grande glória,
E deixou um enorme marco
No bojo da nossa história.

Eu falo de uma mulher
Que, com determinação,
Lutou pelos seus direitos,
Garantindo proteção
Para todas as mulheres
Sofridas dessa nação.

Aos trinta e oito anos de idade,
Sofreu uma grande dor;
Foi lhe tirado o direito
Por seu cruel agressor
De caminhar normalmente,
Mas não perdeu seu valor.

Como um passarinho preso,
Maria, uma mulher forte,
Agora era cadeirante,
Mas não se julgou sem sorte,
Escapou por muito pouco
Das garras cruéis da morte.

Antigamente não tinha
Para a mulher proteção;
Não tinha Lei que punia
O homem por agressão,
Pois ninguém considerava
Importante pra nação.

No ano dois mil e seis,
Depois de tanto lutar,
Maria mostrou pra gente,
Essa mulher exemplar,
Que quem luta sempre vence,
Não importando o lugar.

A partir daquele dia,
A mulher teve direito
De preservar sua vida,
Considerando esse feito;
Pois agora a Lei Maria
Da Penha tinha respeito.

A violência doméstica,
Física, psicológica, moral;
E também as duas outras,
Patrimonial e sexual,
Passaram a ter punição
Por esta Lei fenomenal.

Hoje temos muitos meios
De tudo denunciar,
Seja na rua ou escola
Ou mesmo no próprio lar,
Através da internet,
Computador, celular.

Denuncie, caso veja
Alguma mulher sofrendo;
Ajude tornando público
O que ninguém estava vendo;
A Lei cuida das mulheres
Como estamos sabendo.

Qualquer um que quer juntar
Sua força na luta, venha!
Mesmo que seja oprimida
E que muito medo tenha,
Denuncie e seja salva
Pela Lei Maria da Penha.

Finalizo meu folheto,
Entoando um grande canto,
Gritando: Viva a Mulher!
Como um canto de acalanto
Das mulheres oprimidas
Nós vamos cessar o pranto.

Equipe Siará com S

Ana Carolina do Nascimento

Isabella Pinheiro do Nascimento

Júlia Vitória Silva de Araújo

Profa. Orientadora - Nubelia Moreira da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Fortaleza/CE

MECANISMO DE SOLIDARIEDADE



Fonte: Autores, 2021.

Agora vamos discutir
Uma Lei importante e popular
Que protege a mulher
Da violência domiciliar.

Maria apanha todo dia,
Em seu lar, doce lar;
Mas ela já percebeu
Que é hora de denunciar.

Psicológica, física e patrimonial,
Dentre outros tipos de opressão,
A mulher enfrenta tudo calada
Por causa de um metido a valentão.

A vítima é sempre a errada,
Mas a Lei tem pleno rigor.
Não para prender o homem,
Mas penalizar o opressor.

Levante a mão e grite NÃO!
Clame por saúde, respeito e proteção.
Foram criados os mecanismos
De assistência contra a agressão.

Processo natural e pouco ofensivo,
Assim a violência doméstica era vista.
Violência contra a mulher é crime
E não um simples ponto de vista.

A Lei, no segundo artigo, informa:
Independente de raça, classe, etnia,
A mulher com direitos preservados
Experimenta a plena cidadania.

Agressão é coisa séria, isso já se sabe,
Quem pratica comete crime inaceitável.
A Lei ampara e fornece proteção à vítima,
Depois pune e educa o responsável.

Para superarmos a violência,
Não basta somente a punição.
É necessário conhecimento
E também conscientização.

Deve-se exaltar Maria da Penha,
Exemplo de força e empatia.
Na luta incansável por direitos,
Uma mulher de coragem e valentia.

Nossa solidariedade às Marias
Com muita admiração e simpatia.
Independência é a prioridade,
Emancipação e autonomia.

A Lei completa seus 15 anos.
É necessário comemoração,
Especialmente para as mulheres
Que contam com essa proteção.

Equipe Siará Sabido

Ana Vanessa Pereira Chagas

Francisca Érica Silva de Freitas

João Pedro Silva

Profa. Orientadora - Larissa Almeida Custódio da Silva

EEF Abdon Dantas de Almeida

Cascavel / CE

LEI MARIA DA PENHA: 15 ANOS DE RESISTÊNCIA



Fonte: Autores, 2021

Maria da Penha, seu nome é luta,
Seu sobrenome é resistência.
O marido agressor violou seu corpo,
Ela denunciou a violência;
Da sua batalha, força e voz
Uma Lei ganhou existência.

Os quinze anos dessa Lei
Trouxe mesmo muito efeito
Para mulheres que eram intimidadas
Sem o mínimo respeito.

Hoje há mais confiança
De que algo irá ser feito.

Violência física fere o corpo,
Tudo o que querem é respeito.
Violência sexual intimida,
E seu dia difícil fica mais imperfeito.
O agressor não pode usar
Tudo isso em seu proveito.

Tudo começa com um xingamento,
Que se enquadra em violência moral,
Mas também na psicológica,
Pois afeta o mental.
Agressor, que não pensa em seus atos,
Pode traçar um destino fatal.

Em mulher nenhuma se deve bater.
Tenha vergonha, agressor, de assim proceder.
Mulheres, disquem 180 e busquem proteção!
Não tenham medo de reagir e combater!
As delegacias de atendimento à mulher
Estão abertas e prontas para acolher!

A Lei de que falamos tem medidas de assistência
Assim como também as medidas protetivas.
Minha opinião é que elas deveriam, na prática,
Ser muito mais ativas,
Pois grande parte não atende
Das mulheres as expectativas.

A violência contra as mulheres
É um problema cultural.
A mudança de mentalidade
É urgente e primordial.
Campanhas educativas de prevenção
Podem ser um bom canal.

A educação se torna, então,
O caminho mais decente,
Nas escolas e sociedade,
De conscientizar e mudar a mente.
Um país sem violência doméstica
É o desejo daqui pra frente.

Equipe Siarenses Arretados

Francisco Mendes de Moura Hércules

João Levi Marques Sampaio

Maria de Freitas Meneses

Prof. Orientador - James Francisco Cruz Hércules

Patronato Pe. Luiz Barbosa Moreira

Fortaleza /CE

15 ANOS DE CONQUISTAS: A LEI E A VEZ DA MULHER



Fonte: Os autores)

A equipe “Siarenses Arretados”
Vem passar uma mensagem
Sobre uma bela Lei brasileira
Que só nos dá vantagem,
Objetiva proteger as mulheres
E pra elas dar coragem.

Trata-se da Lei Maria da Penha.
Promete aos agressores reprimir,
Deter alguns “homens”
E a covardia diminuir;
Enfim, devolver pra elas
O direito e a alegria de sorrir.

Os abusos são diversos
Tem o físico e o mental.
Desde a violência doméstica
Até psicológica e moral;
A Lei chegou pra deixar
O homem mais racional.

A violência já tem roteiro:
Começa com o aumento da tensão,
Depois ocorre a infeliz injúria,
Seguido de um pedido de perdão;
A Lei veio justamente para que ela
Na cabeça dele não passe mais a mão.

Na hora da denúncia,
Qualquer um pode ajudar.
A mulher desenha um “X” na mão,
Pra uma ameaça manifestar,
É só não ter vergonha
Que a punição vai chegar.

Lei nacional muito significativa,
Idealizada por uma grande mulher;
Maria da Penha luta constantemente,
Para a mulher viver como quiser;
Denuncie os abusos sentidos,
Pois esta violência não é uma qualquer.

Faz 15 anos que esta Lei salva.
Corajosa, a mulher vem denunciando,
Pois mostra que a sua luta continua
E da humilhação vai se livrando;
Não podemos silenciar o que existe,
Pois só assim ela irá se libertando.

Sobre a importância da Lei,
Não há nenhum suspense.
Conscientizar o transgressor,
Antes que em menosprezar pense;
No mais, só orgulho da Maria
A nossa guerreira “Siarense”!

Equipe Simon

Ágatha Fujiwara Aguiar Ribeiro

João Guilherme Camilo Azevedo

Jacy Kaylane Magalhães Gomes

Prof. Orientador - Robson Rodrigues Lima

Colégio Farias Brito Sobralense

Sobral /CE

O PODER DA LEI DEBUTANTE



Fonte: MANGARATAIA. Mulheres no Sertão. Data desconhecida.

“Em briga de marido e mulher
[Ou de namorado]
Ninguém mete a colher”
É um velho ditado,
Que nem deveria mais ser usado,
Pois já faz parte do passado.

A violência contra a mulher
Nunca foi considerada tão relevante!
Porém, recentemente,
Conquistamos uma vitória importante:
Foi criada a Lei Maria da Penha
A nova debutante.

A ela devemos agradecer,
Porque é um grande feito!
Há quinze anos em vigor,
Tal Lei vem surtindo efeito,
Pois o agressor ela condena
Dando à mulher seu direito.

O que essa Lei diz, afinal?
Previne, pune e erradica, sem exceção,
Protege a mulher, seja de quem for!
Só algumas? Claro que não!
Não exclui nenhuma por classe
Cor, orientação sexual ou religião.

Ainda tem uma dúvida em questão:
Quais direitos ela assegura?
Educação, saúde, uma vida segura,
Moradia, justiça e também a cultura.

Quantas mulheres ela protegeu?
Mais de trezentas mil!
Não foi só em um local, foi em todo o Brasil!
Não foi só para adulta,
Também idosa e até infantojuvenil!

Quais tipos de violência a mulher pode sofrer?
São cinco no total,

Cada uma vamos descrever,
Para que dessa maneira
Possamos entender.

A primeira delas é a física,
Afeta a integridade e saúde corporal;
A segunda é a psicológica,
Abrange autoestima e saúde mental; a sexual,
A terceira, obriga a mulher
Ao sexo, não é nada sentimental.

Destruir pertences total ou parcial,
Essa é a quarta: a patrimonial.
Difamação, calúnia, injúria,
Essa é a quinta: a moral.
Seja onde for, em casa ou fora,
É punição, é caso judicial.

Violência é um caso sério.
Então, se um ato presenciar,
Disque o número 180;
Não hesite em denunciar;
Deixar passar em branco
É negligenciar.

Mesmo alteração sofrendo,
A Lei ainda é perspicaz.
Garantir os direitos da população
É símbolo de um governo eficaz.
Torna-se, então, grande a história
Que Maria da Penha faz.

Chegamos, então, ao final deste cordel
E agora estamos de partida.
Esperamos que tenhamos sido úteis,
E que a missão esteja cumprida,
Pois toda mulher merece respeito
E o que fazemos reflete em nossa vida.

Equipe Smart Group

Ana Vitória De Matos Gonçalves

Giovana Alves Pereira

Laécio Amaral De Souza

Profa. Orientadora - Cicera Sandra Silva

EEEF. Elze Lima Verde Montenegro

Iguatu /CE

CHEGA DE VIOLÊNCIA



Fonte: Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/394065036135364083/>>.

Acesso em 21/01/2022.

A Lei Maria da Penha
 É mecanismo de proteção,
 Confere aos agressores
 A devida punição;
 Violência contra a mulher
 É crime e enseja prisão.

Com a criação da Lei
 Tudo veio a melhorar,
 Chega de ser submissa,
 Isso tem que acabar!
 A mulher tem seus direitos
 Para isso vamos lutar.

Ao completar quinze anos,
 Sempre com muito vigor
 Lutando, acima de tudo,
 Para parar o agressor,
 E assim ele deixar
 De provocar tanta dor.

Respeite toda mulher,
 Use sua consciência.
 Tem que ter muito carinho,
 Muito amor, sem violência;
 Pois toda agressão é crime
 E tem sua consequência.

Nunca vi algo tão mau,
 Parece nunca acabar!
 É moral e sexual
 Abuso em todo lugar;
 Mulher sendo violentada
 E até expulsa do lar.

Aceitar não devemos,
 Temos que denunciar!
 Não dá pra viver assim,
 Não podemos aguentar!
 Até quando sofreremos?
 Quando isso vai findar?

É preciso sermos livres,
 Vivemos sem dor e medo,
 Temos que nos ajudar,
 A mulher não é brinquedo.
 Que tal acabar com isso?
 E logo teremos sossego?

Embora tenha conquista,
 Ainda existem desafios.
 Muitos são os aspectos
 A serem debatidos,
 O rol de delegacias
 Precisa ser suprido.

Muitos são os avanços
 Que a Lei tem conquistado.
 Os canais de denúncias
 Tem se efetivado,
 Delatando os agressores,
 Parentes e agregados.

Muitas vidas foram salvas
 Mas a Lei deve avançar.
 E o seu conhecimento
 A mais mulheres levar,
 E com isso finalmente
 A violência acabar.

Mulheres são muito fortes
 E necessitam lutar,
 Unindo as suas forças,
 Para o agressor calar.
 E, enfim, perder o medo
 E os direitos conquistar.

Finalizo esse cordel
 Com uma percepção:
 A solução da violência
 Está na educação,
 Mudança cultural,
 Para resolver a questão.

Equipe: Soldadinhos do Araripe

Maria Fernanda Izaias Novais

Emerson Santos Freitas

Maria Clara de Lima Araújo

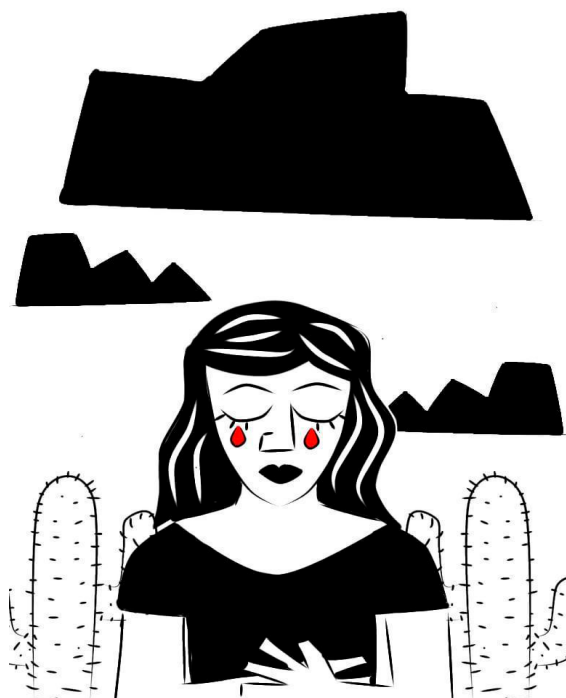
Profa. Orientadora - Simone Machado Leite

2º Colégio da Polícia Militar do Ceará

Coronel Hervano Macêdo Júnior

Juazeiro do Norte /CE

COM CARINHO E COM AMOR



Fonte: Hadassa Rodrigues de Freitas Dangelo, 2021.

No início deste verso,
Saúdo você, leitor,
E peço que agora leia
Com carinho e com amor,
E se atente à situação
Que é causa de dissabor.

A violência só cresce,
Feito mato em plantação.
A cada dia mais mulheres
São vítimas de perversão,
E sofrem na mão de quem
Não demonstra compaixão.

Com socos ou com tapas,
Com controle ou obsessão,
É que o ódio ganha força
E a violência, expressão,
Fazendo mal sem ter que
Nem mesmo encostar a mão.

Seja uma palavra ou ordem,
Ameaça ou agressão,
Violência ou tanta coisa
De gente sem coração,
Não devemos nos calar
Frente a essa condição.

Em briga se “mete colher”
E a Lei se deve acionar,
Pois a garantia legal
Devemos sempre buscar,
Assim, cessamos o mal,
Deixando o bem se espalhar.

A Lei Maria da Penha
Agora está em vigor,
Veio trazer proteção
A quem muito teve dor;
E veio dar punição
Com o necessário rigor.

Diversas são as maneiras
De dar cabo a esse mal,
Sem precisar, entretanto,
Dizer quem és para tal,
Mantendo sempre o sigilo
E visando findar o mal.

Ao denunciar, não esqueça:
180 a disar.
Vão analisar os fatos,
Investigar, apurar;
Da melhor maneira, agir,
Buscando bem operar.

Em caso de emergência
Que necessita de ação:
Disque o 190
E peça por atenção,
Para findar as agruras
De quem sofre essa aflição.

A Lei da qual já falei
Nos garante proteção
Contra qualquer violência,
Física ou do coração,
Que machuque alma ou corpo
E precise intervenção.

Hoje muito apoio há
Para quem sofre dessa chaga,
Auxílio não faltará
A quem viveu essa saga,
E junto superaremos
Esse mal que nos amarga.

Com carinho e com amor,
O ódio será desfeito,
Pois, com isso, se constrói
Um mundo quase perfeito,
Sem nunca agredir ninguém
Mantendo sempre o respeito.

Equipe: SOS Team

Arthur Perdigão Wanderley Garcia

Jackson Arthur Melo Gomes

Júlia de Lima Almeida

Prof. Orientador - Ícaro da Silva Bezerra

Colégio Cônego Francisco Pereira

Fortaleza /Ceará

LEI MARIA DA PENHA – 15 ANOS DE CONQUISTAS



Fonte: Ana Paula B P, 2009 Disponível em: (www.deviantart.com/anapaulabp/art;xilogra-vura-12694321)

Maria da Penha veio a nascer em Fortaleza,
Terra de encantos, de gente alegre e acolhedora.
Lugar de gente guerreira, humilde e trabalhadora.
Assim também foi Maria, cheia de luz e grandeza.

Maria tinha seus sonhos, como tem toda mulher:
Família, filhos, trabalho, sossego e um amor;
Alguém para sonhar junto, na alegria e na dor.
Mas a vida não é sempre do jeito que a gente quer.

Casou ainda mocinha com seu príncipe encantado,
Mas, depois de um certo tempo, para sua triste surpresa
O príncipe virou um lobo e fez dela sua presa.
Maria estava em perigo como nunca havia estado!

Violências se seguiram de toda sorte e natureza,
Desde a psicológica, passando pela moral;
Da violência ao patrimônio, física e sexual;
Maria da Penha sofria com muita dor e tristeza.

Disfarçado de assalto, sofreu até atentado,
Andou bem perto da morte pelas mãos do bandido.
Não fosse seu espírito forte e destemido,
Seus sonhos de ser feliz teriam ali acabado.

Não tendo sucesso e com ódio sem tamanho,
O marido enfurecido, possuído de maldade,
Tomado pela frieza e com total perversidade,
Tentou eletrocutá-la enquanto tomava banho.

Mais uma vez ela escapa e agora bem ferida,
Não sentia mais as pernas, se viu em grande agonia.
Recebeu o diagnóstico de uma paraplegia,
A cadeira de rodas seria pelo resto de sua vida.

O bandido, foragido, passou anos em liberdade.
Só depois de muita luta em todos os tribunais,
E depois de recorrer às cortes internacionais,
Maria viu o agressor finalmente atrás de uma grade.

Seu exemplo ganhou asas e virou inspiração
Para todas as mulheres que sofriam caladas,
Em seus lares agredidas, sem ajuda, amordaçadas,
Tinham agora esperança desse mal ter punição.

A sociedade ficou completamente comovida
E os políticos botaram, então, mais fogo na lenha.
Criaram uma Lei de nome Maria da Penha
Em homenagem à guerreira que lutou por sua vida.

15 anos se passaram desse marco brasileiro,
10 mil vidas poupadas por esse exemplo de vida;
Maria virou a voz de toda mulher oprimida,
Sendo parabenizada por gente do mundo inteiro.

Não se fica mais impune ao agredir uma mulher,
Mas, se alguém souber onde esse crime acontece
Denuncie sem demora e logo a Lei aparece,
Pois, em caso de violência, se mete sim a colher!

Equipe Star Uó

Andréia Saraiva de Melo

José Pedro Velozo Neto

Sofia Alencar Brito de Medeiros

Prof. Orientador - Gilson José Correia de Sousa

Colégio Santa Teresa de Jesus

Crato /CE

ESTRUTURANTE DA DESIGUALDADE DE GÊNERO



A ilustração em preto e branco faz referência a como uma casa, comumente associada ao conforto e acolhimento, torna-se uma prisão para as mulheres vítimas dessa violência.

Fonte: Arquivo Pessoal

Maria, nascida no Ceará,
Marcada na história por lutar
Pelas que são violentadas,
Inspira uma Lei a fim de melhorar
Esse Estado patriarcal e machista
Onde as mulheres sofrem sem notar.

São 15 anos da Lei
Que o agressor visa punir,
Fazer gozarem dos direitos
As que tiveram que se unir,
Aumentando suas vozes,
A fim de a sociedade ouvir.

Tabu de nascimento
É preciso acabar.
Fortalecer leis como essa
Fazem o mundo triunfar,
Por isso não se cale,
Deixe sua voz soar.

Física, sexual ou psicológica
Vieram a aumentar
Esses tipos de violência,
Que se deve denunciar,
Nesses anos atípicos
Onde a prisão se chama lar.

“Em mulher não se bate
Mesmo com uma flor”
É a forma de mostrar
Como essa Lei tem seu vigor,
Contando com a denúncia
E a delegacia ao seu dispor.

Lei bastante conhecida
Ainda precisa aprimorar,
Pois para proteger
É importante divulgar,
Para mais mulheres
Conseguir alcançar.

Maria da Penha
É exemplo de mudança
Rejeitando hierarquia,
Seu pensamento alcança
Mulheres no dia a dia
Trazendo-lhes mais esperança.

Marie Curie
Assim como Maria,
Simone Beauvoir
E toda sua autoria
Representam o poder
Dessa orgulhosa maioria.

Gênero de poder,
Deve o mundo conquistar
Elas que não deveriam
Ter que batalhar
Por algo do qual
Não escolheram passar.

Leis sem retroceder,
Judiciário a acompanhar.
Muitas mulheres a morrer?
Esse número tem que baixar.
Com ajuda do governo
Isso há de melhorar.

Resolver esse problema
Parte também da população
Que começa a ajudar
Com sua conscientização,
Visando contribuir
Com esse lado da nação.

Inspirações dessa Lei
Devem-se criar
Com objetivos iguais,
Buscando aperfeiçoar
Sistemas que tentam
Isso romantizar.

Equipe Sumarenses

Enzo Gomes Dias
Francisco Hailton Moura de Castro
Victor Hugo Dias Alves dos Santos
Prof. Orientador - José Geraldo de Oliveira Filho

Colégio Farias Brito Sobralense

Sobral /CE

MARIA DA PENHA, SÍMBOLO PRA MULHER BRASILEIRA



Fonte: AMARAL TAVARES, Paola. 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/coletivofeministaseverinas/photos/a.446798095521156/521844818016483>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Saudações, meu caro leitor!
Venho lhe falar sobre uma conquista,
Para a sociedade, necessária
E até então nunca antes vista.

Uma Lei que carrega o peso
De proteger e dar assistência
Às mulheres de todo o país
Que são vítimas de violência.

Leva consigo o nome
De alguém que enfrentou a agressão,
Quando seu, então, companheiro
Atirou sem dó nem compaixão.

Alguns ainda se perguntam
Pra que uma Lei assim?
Com rapidez, pode-se responder:
Para no patriarcado pôr um fim.

Porque, antes de sua existência,
Matar mulher era uma questão cultural,
Dando direito de tirar-lhe a vida
Por ser o homem do casal.

E não se era atribuída culpa
Ao famigerado agressor,
Pois era perfeitamente cabível
Ele ser de sua honra um defensor.

A sociedade questiona:
O que de fato essa Lei mudou?
E a resposta não poderia ser diferente:
O agressor, em seu lugar, ela colocou.

Findou-se a imputabilidade.
Comprovada a violência, não tem opção:
Chega de passar pano pra agressor,
Vai direto para a prisão.

Humilhar, pressionar ou bater,
Seja qual for o tipo de violência,
Agora, a mulher tem amparo:
Uma Lei que lhe mostra complacência.

Com vários recursos jurídicos
E lugares de abrigo para a mulher guerreira,
Que sofreu durante muito tempo,
E agora tem a Casa da Mulher Brasileira.

Mesmo assim essa luta não acabou.
Na prática, não é como deveria.
Ainda se tem muito a conquistar
Para se colocar um basta nessa covardia.

Por fim, quero ressaltar com convicção
A necessidade de se levantar essa bandeira.
E obrigado, Maria da Penha Maia Fernandes,
Por ser esse símbolo para a mulher brasileira.

Equipe Tamborinos

Luis Gustavo Chaves de Pinho

Maria Nicolly Matos do Nascimento

Felipe Luciano Bonfim Marinho

Profa. Orientadora Maria José Gomes Bezerra Oliveira

E.E.M.T.I. Prudêncio De Pinho

Poranga /Ceará

A VIOLÊNCIA É A DOENÇA DO FALSO AMOR



Fonte: Rose Lima, 2021

Patativa do Assaré,
 Nos inspire, por favor,
 A escrever esse cordel
 Que falará sobre dor,
 Realidade das mulheres
 Que acreditaram no amor.

Maria da Penha é exemplo,
 Encantou-se por um rapaz,
 Mas nem tudo é lua de mel,
 Seu sonho tirou-lhe a paz
 E quase tirou-lhe a vida,
 Quem ama isso não faz.

Vítima de violência
 Psicológica, física e moral,
 Maria da Penha é esperança
 Pra quem sofre com esse mal,
 Protegendo as mulheres
 Da violência brutal.

Foram décadas de injustiça
 E Maria da Penha a lutar,
 No ano de 2006,
 A história veio mudar
 Com nova Lei no país
 Motivo a comemorar.

Já são 15 anos da Lei
 De proteção à mulher,
 Promovendo o respeito
 E o que esta norma requer:
 Que em briga de casal
 A gente mete a colher.

Violência doméstica é ampla
 Não só tapa ou empurrão,
 Mas existem outras mais
 Neste ciclo de agressão,
 Deixando marcas profundas
 Que jamais se apagarão!

É muito bela esta causa
 Difícil de resumir,
 Não podemos nos calar,
 Temos que insistir
 Na proteção das mulheres
 Para o agressor punir.

Taxas de feminicídio.
 É preciso fazer mais!
 Pois, apesar dos avanços
 E das conquistas legais,
 Muitas mulheres são mortas
 Por motivos bem banais.

Vítimas do feminicídio,
 Tratadas com crueldade,
 Acreditam nos parceiros,
 Pois os amam de verdade.
 Amor não é igual à posse,
 Nem privação de liberdade.

Em nossa pátria, Brasil,
 Esta Lei é essencial,
 Que a violência não é só
 Por dependência emocional;
 As vítimas pedem apoio
 E proteção social.

Essa luta é de todos
 Que fazem a sociedade,
 Pois cada mulher ferida
 Agride nossa dignidade,
 Diminuindo as estatísticas
 Construiremos igualdade.

E, para finalizar
 Este tema tão profundo,
 Um problema cultural,
 Propomos, neste segundo:
 Mudar nossa consciência
 Em vista de um novo mundo!

Equipe Teiú Branco

Francisco Lucas Macedo Feitosa

Tarsila Maria Pereira Soares

Yasmin Quirino Cartaxo de Moraes Chaves

Prof. Orientador - Gilson José Correia de Souza

Colégio Santa Teresa de Jesus

Crato /CE

MARIA DA PENHA: ELA SOBREVIVEU E VAI NOS INSPIRAR



Fonte: Arquivo Pessoal, 2021

Nesse cordel vou contar
Sobre Maria da Penha,
Muito forte e inteligente
E não há quem a contenha,
Por anos de sua vida
Passou por luta ferrenha.

Na sua vida guerreira,
Firme se posicionou
Por quase ser assassinada;
Por muita coisa passou
E por 19 anos
A justiça ela esperou.

Essa Lei que tem seu nome
Demorou pra ser criada,
Só lá em 2006,
Foi ela sancionada,
Em casos de violência
É prontamente acionada.

A Lei que protege todas
Se a agressão for moral,
Psicológica ou física,
Violência sexual,
Qualquer tipo de abuso
Até patrimonial.

A luta mais importante,
Hoje seu nome é honrado,
Tem resgatado mulheres
Às meninas ensinado,
Detectar violências
De cunho mais reservado.

Porém, o mundo é cruel.
Mesmo com essas medidas,
Muito precisa mudar,
Cicatrizas as feridas,
Dar vez e voz às mulheres,
Todas têm de ser ouvidas.

Tu sofres de violência?
Liga então 180 (cento e oitenta)!
Também pelo aplicativo
Que a mesma questão enfrenta,
Denunciar é o caminho
Pra ver se o mundo se atenta.

Portanto, faça o pedido:
Repara no que vier;
Se notar algo suspeito
Da violência à mulher,
Liga então 180
Na ocasião que puder.

Equipe Tentativas em vão

Gabriela Fraga

Livia Dias

Sofya Magalhães

Prof. Orientador - André Isaac Santos

Colégio Farias Brito - Pré-Vestibular Central

Fortaleza /CE

POR TODAS AS FLORES QUE NÃO DERAM FRUTOS



Fonte: BORGES, José. Frutas de mandacaru. 2020. Xilogravura. Disponível em: <https://bitly.com/ouoIwb>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Faço desse cordel
Meu espaço de denúncia;
Por todas as flores perdidas
E por toda a renúncia
De mulheres que lutaram,
Mesmo lhes negando pronúncia.

Por isso, peço atenção,
Para os versos que vou dizer,
Que contam a história de muitas
Que não sabiam o que fazer,
Tentando controlar seus futuros,
Tiveram um desprazer.

Prova disso foi a aparição
Duma forte cearense de luta,
Que mudou o rumo da história,
Após seu parceiro de má conduta
Quase dar fim a sua vida,
Achando ter razão absoluta.

Essa era Maria da Penha,
Vítima do machismo;
Fez justiça numa sociedade
Que acha violência achismo,
Sobrevivendo e podendo contar
Que Lei com seu nome não é vitimismo.

Além de punir,
A Lei visa proteger,
Retendo o agressor
E sua arma de fogo apreender.
Porque flor não se despedaça
A gente faz é bem-querer.

Isto está na Lei e é o certo:
Cadeia para quem fere a moral!
Violência não é só murro,
Só psicológica ou só sexual,
Pois as mulheres lutaram
E há também a patrimonial.

É importante dizer
Que olhem os sinais,
Pois é por falsos amores
Que chegam trágicos finais,
Porque amor de verdade
Não gera medos banais.

Já a insegurança real é um aviso
Para denunciar de maneira correta,
Seja na Delegacia da Mulher,
Seja até na farmácia, de forma secreta.
Mas a vítima precisa do apoio
Senão a dor continua discreta.

Sem amparo, a mulher fica à mercê
De um agressor realmente perspicaz.
Falar é a saída desse ciclo fechado.
A denúncia, porém, nem sempre é eficaz.
Por vezes, nem o olho roxo basta para o sargento,
Então, o que lhe satisfaz?

Terá que chegar à morte?
Mesmo com a falta de amor,
Resistem, como flores de mandacaru.
Continuam a suportar o ardor
Desse cenário seco,
Onde só quem vive é a dor.

Impedem seus frutos de nascer,
De crescer, de renovar.
Quanto a possuí-las,
Muitos dizem até gostar,
Mas não a admiram,
Só as tem para maltratar.

Então, hoje, eu digo para guardar na memória
Esses nomes que lutaram tanto
Pela sua própria glória.
E siga daí para frente,
Que o resto é história!

Equipe Time Rapaduravac

Gabriel de Lavor

Gabriel Rebouças

Yasmim Augusta

Prof. Orientador - Ícaro Bezerra

Colégio Cônego Francisco Pereira

Fortaleza /CE

MARIA DA PENHA: A VOZ DE UMA LEI



Fonte: SILVEIRA, 2021.

Se o “cabra” é zangado, metido a “valentão”,
Grita, xinga e bate em mulheres,
Achando que é “fortão”,
A Lei Maria da Penha é “arretada”, dá um rumo nesse “cristão”!

Nascida em Fortaleza, no Ceará,
Maria da Penha Fernandes, mulher inteligente, do seu companheiro sofria
Risco de vida eminente, conquistou a Lei Maria da Penha
Para todas as mulheres terem uma vida diferente.
A Lei é muito clara, precisamos conhecer:
Desde sua liberdade, vida e também lazer,
Pois seus direitos preservados toda mulher deve ter.

A mulher merece cuidados na saúde física e mental,
pois precisa ser assegurada
No seu ambiente e isso é vital.
Todas precisam de amparo
E disso trata a Lei no seu aspecto total.

O artigo dez deixa bem claro, venho aqui esclarecer,
Se a mulher foi agredida novamente, não deve esperar acontecer,
Se ligar 180, a polícia vem rapidinho
E a Lei faz prevalecer.

Não adianta intimidar,
Muito menos obrigar a fazer,
Está no capítulo dois do artigo sétimo, e todos podem ler,
Pois a violência sexual desequilibra qualquer ser.

Nesses 15 anos de existência,

A lei ajudou a proteger quem se encontrava
Em meio à escuridão e sofrer.
Milhares de mulheres atendidas, a justiça fez valer.

Quem faz coisa errada contra a mulher
É bom ficar esperto na lição,
A Lei Maria da Penha está aí,
Não dê vacilo, não!
Ela é rápida e não falha,
Joga agressor covarde na prisão!

Equipe Trio Rapadura

Anna Júlia Silva Ludovino

Francisco Kauan Almeida

Rian Chrystoffer dos Santos Oliveira da Silva

Profa. Orientadora - Larissa Almeida Custódio da Silva

EEF Abdon Dantas de Almeida

Cascavel /CE

MARIA DA PENHA VIROU LEI: DO CEARÁ PARA O BRASIL



Fonte: elaborada pelos autores

Do Ceará floresceu
Um exemplo para o Brasil,
Maria da Penha Maia Fernandes,
Sua luta efeito surtiu;
Seu nome virou Lei
Contra o agressor hostil.

Agressão contra as mulheres
Sem chance nessa legislação
Que combate à violência doméstica
Em qualquer situação;
No âmbito da família,
Amor não rima com intimidação.

Como diz o artigo sétimo,
São cinco os tipos de agressão:
Violência física é a primeira,
Arranhões, puxões de orelha, empurrão;
Qualquer conduta agressiva que fira o corpo da vítima
Deve ser alvo de punição.

Violência psicológica com humilhação,
Constrangimento na violência sexual;
Nessa última eles esquecem
Consentimento é o principal.
Na patrimonial, destroem seus bens;
Calúnia, difamação e injúria na moral

Tem uma coisa muito errada
Chamada “violência contra a mulher”,
Nas brigas entre marido e esposa
Devemos, sim, meter a colher!
Ligue 180 e denuncie!
Não custa nem um minuto sequer.

Depois da denúncia,
Vêm as medidas de proteção,
Assistência pelo Estado,
Em qualquer jurisdição;
Integridade física e psicológica
Essa é a intenção!

As escolas devem auxiliar
Com a Lei Maria da Penha.
Campanhas de prevenção,
Para que o medo não se mantenha;
Sensibilizar meninos e homens
Que violência só pode ser digna de desdenha!

Quinze anos de existência
Possui agora tal legislação,
Que virou referência pro mundo
Em matéria de punição,
Mas também de assistência,
Proteção e prevenção!

Equipe TRIX

Thiago Lima Freire

Gustavo Campos da Silva

Enrique Batista de Lima

Profa. Orientadora - Cicera Silvana Nogueira dos Santos

EEEP Wellington Belém De Figueiredo

Nova Olinda/CE

A SALVAÇÃO DE LUZIA



Equipe: trix

(Thiago Lima, 2021)

Numa terra de cultura
que não existia secura,
mora lá Zé Rapadura,
cabra macho, boa altura.
Vivendo sem chamego,
Encontrou um aconchego.

Era época de São João,
festa boa de arraíá,
Que acontecia no sertão;
Zé tava cum amigo Sabiá,
quando aproximô o oiá
de Luzia dançando no luá.

Rápido se conhecero,
chamaro o casamentero
e ligero uma casa acharo pra morar.
No começo, eram só flores
e logo nasceu Dolores,
a primeira fia do casá.

Daí o amô esfriô:
o doce marido amargô.
Fumegava pela casa,
na fala esbravejava
cum 4 fio pá criá.
A esposa disgustava.

Começô mau tratamento:
“Muié, fica aqui dento”.
Era agressão todo tempo;
ela tanto distrato sofria,
já não tinha mais alegria
Nem buniteza na vida!

Logo cumeçaro estranhá:
“A moça alegre, onde é que tá?”
Enquanto isso, Zé dizia:
“Cuide da sua vida, não da minha!”
Ignorância de Zé vinha,
cunhecia as lei e não seguia!

Um vizinho veio ajudá:
“proibido bater na muié”
na Lei Maria da Penha tá.
Ligeiro a puliça chegô!
A vizinhança gritou:
“Cabra égua, tu se lascô!”

Há 15 anos, existe a Lei,
Que protege as muié do mal;
Disso eu soube e saberei,
Que afasta violência moral
e tira rápido a brabeza
Do cabra que faz o mal!

Amor não é agressão,
muito menos uma paixão,
Mas tanta muié no brazilzão
que sofre muito pelas mão
Dos cabra que quer ser “machão”,
mas acabô, chega, diga não!

Acabô a irreverença
ao homi sem decença.
No futuro, tem sentença
e muito tempo na prisão!
Caso sofra Agressão,
180 em ação!

Toda muié é delicada
e cum amô e respeito
merece ser bem tratada!
Nunca maltrate uma muié,
coisa linda criada,
Ela foi, vai ser e é!

À dona Penha gratidão,
muié muito guerrera,
que da luta num foge não;
após tantas lutas conquistô
a tão Maravilhosa Lei
que no Brasil vigorô.

Equipe Unidos na OCHE

André Lucas da Silva

Jeovana de Moura Alves

Maria Gessilia de Meneses Ortencio

Profa. Orientadora - Aline Mendes Lopes

EEMTI Governador Adauto Bezerra

Massapê/CE

A LUTA DE UMA MARIA



Ilustração: ORTENCIO, Maria Gessilia de Meneses, 2021.

Maria da Penha, mulher cearense,
Sua história é de arrepiar.
Casada e mãe de três filhas,
Quase assassinada em seu lar;
O tiro lhe deixou paraplégica,
Mas sobreviveu e hoje pode contar.

Em mulher não se bate
Nem com pétala de flor;
É inacreditável o que aconteceu,
Da cadeia se livrou o agressor!
A Lei Maria da Penha foi criada
Depois de duas décadas de luta e dor.

Para todas as mulheres,
Hétero, lésbica e transexual,
Independente de religião,
Idade ou nível educacional,
A Lei garante atendimento
Em todo o território nacional.

O artigo sétimo, compreenda,
Está no código penal.
É violência contra a mulher:
Física, moral e sexual;
E ainda tem mais,
Psicológica e patrimonial.

Para punir o criminoso
É preciso denunciar;
Não deixe em segredo,
Vamos juntas lutar;
A Lei tem garantias
E mecanismos para ajudar.

Pessoas desse Brasil,
Não tenham medo dessa Lei,
Ela pune os agressores,
Todos covardes, eu sei.
Tratem a mulher como rainha,
Sejam verdadeiros reis

Batom vermelho não pode?
Saia curta é errada?
Presta atenção ao que fala,
Pois isso é uma cilada,
Legítima a violência contra a mulher,
Essa mentalidade atrasada.

Nos versos desse cordel,
A Lei foi apresentada,
Junto com a história
De uma cearense arretada,
Que, no coração das mulheres,
Para sempre estará marcada.

Equipe Vozão

Julia Matias

Marlisson Castro

Nathan Pablo

Prof. Orientador - Moisés Almeida

EEEP Clemente Olintho Távora Arruda

Baturité /CE

PENHA: UMA MARIA, OUTRAS MARIAS LIBERTAR



Fonte: elaborada pelos autores, 2021

Ouçã com atenção o relato
Que, com sinceridade, vou contar,
Coberto de sentimentos
Que hoje é comum encontrar,
Estou falando de Maria da Penha
Que muito sofreu até sua Lei criar.

A Lei Maria da Penha,
Fundamental em nossa história,
Hoje merece respeito,
É fruto de esforço e vitória.
Para aquele que descumprir,
É prisão obrigatória.

A Lei que homenageia Maria da Penha,
Não foi criada por quem a amava.
Penha era uma mulher humilde
Que do marido muito apanhava;
O mesmo que no começo era inocente,
Agora é um agressor que lhe castigava.

Criada em 2006,
Pelo Ministério aprovada,
A Lei que visa proteger
A mulher desamparada,
15 anos de história
De luta e caminhada.

Violência física ou moral
Por tapas e humilhação;
Sexual e psicológica,
Há vários tipos de agressão.
Para proteger a mulher,
Denunciar essa é a solução.

Aquela frase hostil
“Não se mete a colher”,
Numa sociedade desorganizada
Sempre sobra para a mulher;
A vítima não tem culpa
Da submissão que o homem quer.

Da Idade Média à Contemporânea,
A violência continua.
Mancha marcada no papel,
A razão da gritaria na rua.
Mulher sendo agredida?
Combater! Luta minha e sua!

Tão hediondo crime
Chamado feminicídio,
Morrer por ser mulher?
Isso também é genocídio!
Homem que mata e espanca
São 40 anos no presídio.

Quando ficar sem autoestima
E ele lhe maltratar,
Busque apoio, peça ajuda,
A Lei vai lhe amparar,
Protegendo e resguardando,
Sozinha não vai ficar.

Fique bem atenta,
Porque agora vou contar:
Se algum fato ocorrer,
Para você denunciar,
Disque e denuncie no 180
É nosso dever ajudar.

Terminamos o nosso relato
Que desbravamos sem temor,
A luta de Maria da Penha
A história transformou.
Hoje a mulher é amparada
Desse regime opressor.

Equipe Vozes da América

Alana Saraiva de Souza

Fernanda Beatriz Pessoa Gomes

Maria Larissa Capistrano Sousa

Prof. Orientador - Carlos Henrique Teotônio Alves

Colégio Teleyos

Fortaleza/CE

VÊNUS SE ERGUE



Fonte: PAULA, Ana. Xilogravura. DeviantArt, 2009.

Disponível em: <<https://www.deviantart.com/anapaulabp/art/Xilogravura-126943217>>.

Acesso em: 24 fev. 2022.

Sol a Vênus não contemplava
E Marte dela se apoderava;
Ninguém tirava sua soberania
Enquanto ele nela batia.

Como se não bastasse o terror,
Dizendo ser por amor,
Marte em Vênus atirou
E ela nunca mais andou.

Amor não é prisão,
Ele cuida do coração.
Vênus isso aprendeu
E do abusador se despreendeu.

Essa foi a história.
E, pra não terem igual trajetória,
Maria da Penha se ergueu
E a todas protegeu.

Destemida e inteligente,
Maria falou com o presidente,
Por meio de uma carta escreveu:
“Eu exijo esse direito meu!”

A Lei surgiu, por fim.
Meu Deus, até que enfim!
Quem bate em mulher vai pagar,
Enquanto a vítima vai sossegar!

O abuso fica marcado
Em quem por ele foi machucado.
A Lei Maria da Penha é essencial
Pra punir quem faz o mal.

Depois de quinze anos,
A Lei abrange todos os danos.
Agora que foi alterada
Acode melhor quem foi maltratada.

Sendo violência moral, sexual,
Psicológica ou patrimonial,
A Lei tem que ir defender
E fazer o direito dela valer.

O machismo é estrutural,
Mas não deve ser natural.
Quando o agressor sai impune
É a vítima que a justiça pune.

Apesar de tantos relatos,
Muitos ignoram os fatos
E dizem: “Elas fazem por merecer”.
Nas vítimas nunca vão crer.

Pra quem diz que é drama,
Ouça, pois, nossa trama:
Não nos deixarão de lado
Queimaremos o patriarcado!

Equipe Xique-xique

Antonio Daniel Pereira

Ana Gyslaine Pereira

Antônia Alzira dos Santos

Prof. Orientador - Paulo Roberto Sales Neto

EEEP Francisco das Chagas Vasconcelos

Santana do Acaraú/CE

A LEI ARRETADA QUE GARANTE PROTEÇÃO



Fonte: SIQUEIRA, 2021

Pra combater a agressão,
A mulher luta e opina.
A Lei Maria da Penha
É uma faceira menina;
Fascina por ser poderosa,
Não deixa a dor virar rotina.

Garante a proteção da vítima,
Ela está em pleno vigor.
Não perdoa e manda prender,
Punindo sempre o agressor.
Ela detém e enjaula,
Tendo assim grande valor.

Se tem culpa, mantenha distância!
Proximidade não haverá.
Mas saiba que tem intolerância,
Se for pego, pagará.
Com a justiça não se brinca
A força da Lei o alcançará.

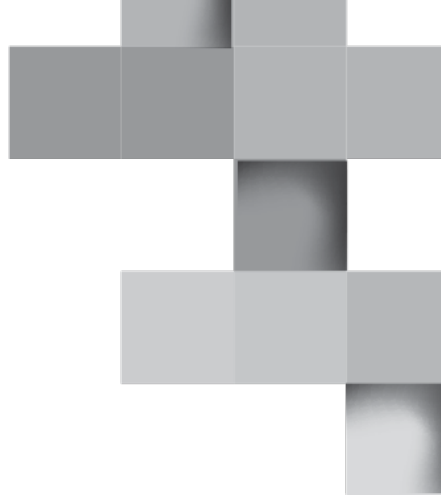
Mulheres juntas são mais fortes.
Um agressor não sabe ver
Que a Lei é para todos,
Com união se pode vencer.
A Lei Maria da Penha está viva
E existe para proteger.

A agressão perturba de um jeito
Que mexe na formação,
Diminui a autoestima dela
Dá aquele vazio no coração.
A mulher fica tão sem rumo
Que se esconde na solidão.

É uma luta de toda mulher,
Deve-se ter conscientização.
Não podemos defender violência!
Bater em mulher não tem perdão!
Tem a Lei Maria da Penha
Que essa, sim, traz a solução.

Essa Lei veio com esplendor
Maria da Penha é realidade;
Impressionou quem duvidava,
Orientou a vítima de verdade.
Deu um caminho para a mulher,
Dando-lhe a igualdade.

Não seja acanhada, “minha fia”,
Leve com força sua luta,
O presidente que assinou.
Nem se faça de matuta,
A Lei está aí tão viva
Pra mudar essa conduta.



REFERÊNCIAS

CHASIN, José. A via colonial de entificação do capitalismo. *In*: CHASIN, J. O Integralismo de Plínio Salgado - Forma de Regressividade no capitalismo Hipertardio. São Paulo: Ad Hominem/UNA, 1999.

MARTINS, Thaísa Rochelle Pereira; WANDERLEY, Naelza de Araújo. Cordel, riso e crítica social: contribuições para o ensino de literatura. *Contexto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES*, n. 38, 2020.

MAZZEO, Antonio Carlos. Estado e burguesia no Brasil: as origens da autocracia brasileira. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989.



3

SOBRE OS ORGANIZADORES

Annalies Barboas Borges



Mestra em Artes pelo Mestrado Profissional em Artes do IFCE. Pós-Graduanda no curso de Especialização em Semiótica aplicada à Literatura e áreas afins pela UECE. Graduada em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa/Literatura pela UECE (2004). Professora efetiva de Língua Portuguesa do campus IFCE Baturité, atua no Curso Superior de Licenciatura em Letras Portugêses/Inglês. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura e Língua Portuguesa, pesquisando principalmente nos seguintes temas: memória, ideologia, semiótica, tropicália, dramaturgia e estudos teatrais. Atriz profissional formada pelo Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará em 2008, atua como atriz e dramaturga desde 2001. Já participou de diversos grupos teatrais de Fortaleza, atualmente fazendo parte do Grupo de Teatro Valkírias, Grupo Mirante de Teatro Unifor e Grupo Elas de Teatro. Participa dos Grupos de Pesquisa (CNPq): Grupo Pesquisa em Educação e Práticas Pedagógicas Inovadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e Grupo de Pesquisa Drama, dramaturgia, cena: questões contemporâneas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.



Ana Amélia Rodrigues de Oliveira

Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Possui graduação em História pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2004), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2008) e doutorado em História Social pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Social, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas culturais, cultura popular, patrimônio cultural, memória e museus. No últimos anos vem se dedicando às pesquisas na área de Ensino de História, integrando o Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de História - GEPEH da Universidade Federal do Ceará. Integra o corpo docente do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal do Ceará, atuando na linha de pesquisa Saberes Históricos em diferentes Espaços de Memória. Atualmente vem desenvolvendo pesquisas na área de Ensino de História e tecnologias digitais. É um dos membros da comissão organizadora da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará, realizada desde 2019 pelo Instituto Federal do Ceará.



João César Abreu de Oliveira Filho

Atualmente é professor de Geografia Humana do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE/campus Fortaleza). Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE/ProPGeo (2016). Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2014) e Graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Regional do Cariri - URCA/CE (2011). Foi Presidente da Associação de Geógrafos Brasileiros - AGB - Fortaleza (Gestão 2018-2020). Professor efetivo da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Vice-Presidente do Sindicato dos Docentes da Univasf (SINDUNIVASF/ANDES), professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) e professor da Universidade Estadual do Ceará - UECE/FAFIDAM. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Questão Agrária, Epistemologia da Geografia, Geografia Urbana, Ensino de Geografia e Educação. Pesquisa à área de Movimentos Sociais, Teologia da Libertação, Igreja Católica, Educação do Campo, Educação Popular, Escola, Produção do espaço, Associações de Bairros, Luta pela moradia, Luta pela terra, conflitos no campo e na cidade, Estado e políticas públicas. É coordenador e líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Ciências Humanas, Educação e Movimentos Sociais (CHEMS), vinculado ao CNPq.



José William Moreira Moreno Filho

Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (2005), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (2008) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2016). Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal do Ceará. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Ética e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Subjetivação, Controle, Escola, Professor e Resistência.



Marcelo Aguiar Távora

É Biólogo (UECE, 2006), Especialista no Ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (UNI7,2009), Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFC, 2010) e Doutorando em Ciências Marinhas Tropicais (UFC). Revisor dos periódicos Human Ecology - An Interdisciplinary Journal (0300-7839, versão impressa e 1572-9915, versão eletrônica) e Holos (DOI 10.15628/holos.2019). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, atuando nos cursos técnicos como professor de Biologia; Desenvolvendo trabalhos e pesquisas nas áreas de ecologia, qualidade de água, educação ambiental e ensino de ciências/biologia.



Márcio Monteiro Cunha

Possui graduação em História pela Universidade Federal do Ceará (2002), especialista no Ensino de História pela Faculdade Farias Brito (2007) e mestre em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (2015). Atualmente é professor do Instituto Federal do Ceará e participa como membro da Olimpíada de Ciências Humanas do Ceará - OCHE. Tem experiência nas áreas de História e Educação.



Mailton Nogueira da Rocha

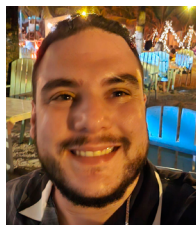
Bacharel, Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio pelo Instituto Federal do Ceará. Membro egresso do Laboratório de Geologia e Geomorfologia Costeira Oceânica (LGCO/UECE), onde atuou nas linhas de pesquisa sobre erosão

de praia, morfodinâmica estuarina, e dinâmica eólica de dunas costeiras. É professor e pesquisador no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Quixadá. É coordenador de projeto da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE Ceará). Tem atuação no território de interesse que envolve o Projeto Geoparque Sertão Monumental-CE, nas áreas de Geomorfologia, Geodiversidade e Geoprocessamento.



Nádyá Gurgel

Possui Graduação em Letras (Port./Lit.) – Universidade Estadual do Ceará (UECE) (2000). Especialização em Ensino de Literatura Brasileira - UECE (2003). Mestranda em Literatura Comparada no PPG-Letras - UFC. Membro da Academia Fortalezense de Letras (AFL), cadeira número 14, desde 14 de junho de 2022. Membro da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB) - CE, desde 1999. Primeira-Secretária da AJEB, Coord. do Ceará. Professora Efetiva EBTT de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Ceará (IFCE) - *Campus* Umirim. É Coordenadora da área de Língua Portuguesa e Literatura Cearense da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE). Autora do romance intitulado “UM NOVO AMANHÃ” (esgotado) e participe de várias antologias literárias, nos gêneros: poema, conto e ensaio literário (tendo publicações referentes aos incríveis intelectuais: Pedro Lyra, Horácio Dídimo, Ana Miranda, Angela Gutiérrez, Giselda Medeiros, Hilda Hilst, Lima Barreto e Manuel Bandeira). No gênero entrevista possui a publicação “Entrevista-Ode a Roberto Pontes”, integrante da antologia “Verso e reverso da palavra - estudos críticos sobre a obra de Roberto Pontes”, publicada em 2022. Coautora das obras em homenagem ao Poeta Horácio Dídimo: “As Novas Historinhas do Mestre Jabuti” e “Os Novos Poeminhas do Passarinho Carrancudo”, publicadas em 2021. Prefaciadora das obras “Passados Inesquecíveis”, de João Batista Terceiro, em 1999, “Rosas e Poesias Valiosas”, de Rivanildo Barbosa da Silva, em 2020, e “Mergulho, pulsações de Vida”, de Rosa Firmo, em 2021. Foi uma das organizadoras e prefaciadoras do *E-book* da OCHE (2020), intitulado “Nós e a Pandemia”.



Robson Campanerut da Silva

Licenciado em Ciências Sociais (UFF), Especialista em EaD (PIGEAD/UFF) e em Educação Ambiental (IFRN), é também Mestre em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente cursa o Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (PPGE/UFC) Tenho diversas experiências em tutoria e

formação continuada de professores e atualmente sou professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de Sociologia do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Tabuleiro do Norte. Vice líder do Grupo de Estudos em Ciências Humanas, Educação e Movimentos Sociais (CHEMS), vinculado também ao Laboratório de Humanidades e Tecnologias Educacionais (LABHUTE/IFCE) Realizo estudos especializados em Antropologia e Sociologia, com ênfase em sociologia e antropologia do conhecimento e da educação, trabalhos de modelização, articulação e engajamento em Olimpíadas de Ciências Humanas. Sou idealizador, fui presidente e atualmente membro da Comissão Organizadora da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará - OCHE Ceará (2019)



Zilfran Varela Fontenele

Doutorando em Educação pela Universidade de Valência - Espanha; Mestre em Ensino de Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN (2016); Especialização em Ensino de História - Faculdade Farias Brito - FFB (2013); Graduação em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2007). Professor do Instituto Federal do Ceará - IFCE. Coordenador Geral de Olimpíadas do Conhecimento do IFCE. Presidente da Comissão Organizadora da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará - OCHE, organizada pelo IFCE. Autor do livro História: Vivências e Experiências e de Materiais Didáticos para Ensino Médio. Possui experiência na área de Ensino de História, com ênfase em História e Educação e formação docente. Trabalha com pesquisas e extensão na Área de Educação para as Relações Étnico Raciais, Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores, com foco nos usos e competências docentes das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs.



Este livro foi composto em fonte IBM Plex Sans, impresso no formato
15 x 21 cm em Off set 75g/m², com 334 páginas e em e-book formato pdf.
Novembro de 2023.

ISBN 978-658479213-5



9

786584

792135